



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE TURISMO - DETUR
CAMPUS DE NATAL - CAN
CURSO DE TURISMO**

AKALINE DE ARAÚJO BEZERRIL OLIVEIRA

A ESCOLINHA DE *SURF* FILHOS DE MÃE:

Espaço fomentador de destino turístico e do desenvolvimento social na comunidade
de Mãe Luiza

NATAL/RN

2022

AKALINE DE ARAÚJO BEZERRIL OLIVEIRA

A ESCOLINHA DE *SURF* FILHOS DE MÃE:

Espaço fomentador de destino turístico e do desenvolvimento social na comunidade de Mãe Luiza

Monografia apresentada ao Departamento do Curso de Turismo (DETUR) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Profº Dr. Alcêdo Pinheiro Galvão

NATAL
2022



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura - SEEC
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Natal (CAN)
Curso de Turismo
Home Page: <http://www.uern.br>

SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

COMPOSIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

Discente Avaliado:
Akaine de Araújo Bezerril Oliveira

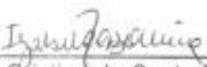
Título do Trabalho:
A ESCOLINHA DE SURF FILHOS DE MÃE: Espaço fomentador de destino turístico e do desenvolvimento social na comunidade de Mãe Luiza

Natureza do Trabalho: Projeto Monográfico () Monografia (X)

BANCA EXAMINADORA



Prof. Alécio Pinheiro Galvão, Dr.
Docente Orientador - UERN



Prof.ª Izabel Cristina da Costa Bezerra Oliveira, Dra.
Docente UERN



Prof.ª Jarleide Cipriano Da Silva Nasi, MSc.
Docente UERN

Data da Apresentação:
Natal, RN, 02 de Maio de 2022.
Local: Campus Natal

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48e Oliveira, Akaline de Araújo Bezerril
A escolinha de surf filhos de Mãe: espaço fomentador de destino turístico e do desenvolvimento social na comunidade de Mãe Luiza. / Akaline de Araújo Bezerril Oliveira. - Natal/RN, 2022.
112p.

Orientador(a): Prof. Dr. Alcêdo Pinheiro Galvão.
Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Turismo. 2. Projeto social esportivo. 3. Surf. 4. Destino turístico. 5. Desenvolvimento social. I. Galvão, Alcêdo Pinheiro. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

Dedico a meus pais (in Memoriam), a meus filhos amados Juniheberte e Anita, e a meu marido José Raimundo, que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram em todos os momentos dessa trajetória.

AGRADECIMENTO

Primeiramente é preciso exaltar a Deus por ter me dado força e sabedoria para percorrer essa trajetória e ter me abençoado em todos os momentos no qual passei por tribulações e me fez ver que tudo posso nele que me fortalece.

Essa monografia não foi construído por um ato isolado, pelo contrário, para que ela fosse concebida foi necessária várias contribuições, dentre as quais estão: a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, por ter oportunizado os aprendizados necessários para me tornar um profissional de qualidade.

A meu orientador Alcêdo Pinheiro Galvão, por ter confiado no meu potencial e ter sido um companheiro solidário no processo de construção desse trabalho, sempre me motivando, orientando e mostrando-me o caminho correto a seguir.

A meus familiares: minha mãe (in memoriam) que cuidou da minha filha durante as aulas, a meu esposo que esteve comigo em todos os momentos, sempre me apoiando e me incentivando de forma esplêndida, demonstrando seu amor e sua dedicação para comigo. A meus filhos que durante esse tempo ficaram tantas vezes sem minha companhia e souberam superar essa ausência com coragem.

Aos amigos que ganhei e que tornaram o ambiente acadêmico mais agradável e prazeroso: Jucelio, João Barroso, Tarciana, Erinaldo, Djaíne, Paulo, Alice e todos que fizeram parte dessa caminhada, os quais vou sempre lembrar com amor e saudade. Aos professores que compõe o corpo docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional, o meu muito obrigado pelos ensinamentos.

Ao gestor da Escolinha de *surf*, o Sr. Francisco Ventura que me autorizou a realizar esse estudo e acreditou na minha capacidade profissional e a todos os colaboradores da Escolinha que colaboraram para que fosse possível realizar esse trabalho.

Aos pais e responsáveis pelos alunos que despenderam tempo, paciência e boa vontade para responderem ao questionário, suas respostas foram fundamentais para a compreensão da importância da Escolinha como espaço fomentador de destino turístico e do desenvolvimento social da comunidade de Mãe Luiza.

E a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desse sonho.

Janela da Favela
Abre a janela!
Abre a janela da favela
Você vai ver a beleza que tem por dentro dela
Abre a janela moço!
Abre a janela da favela
Você vai ver a beleza que tem por dentro dela
Não quero dizer que lá não existe tristeza
Não quero dizer que lá não existe pobreza
Porque favela sem miséria não é favela
Porque favela sem miséria não é favela
Abre! Abre a janela da favela
Você vai ver a beleza que tem por dentro dela
Abre a janela moço!
Abre a janela da favela
Você vai ver a beleza que tem por dentro dela
Vai, no silêncio quando a noite cede a vez à madrugada
Para romper um novo dia
Puxe a cortina da mesma lentamente
E você vai ver o samba em pessoa falando com a gente
Puxe a cortina da mesma lentamente
E você vai ver o samba em pessoa falando com a gente.
Abre a janela!
Abre a janela da favela
Você vai ver a beleza que tem por dentro dela
Abre a janela!
Abre a janela da favela
Você vai ver a beleza que tem por dentro dela.
Você vai ver a beleza que tem por dentro dela.
Você vai ver a beleza que tem por dentro dela.
Você vai ver a beleza que tem por dentro dela.
Você vai ver a beleza que tem!

(Graciano Campos)

RESUMO

A atividade turística detém um espectro que abrange muitas áreas do conhecimento, o que remete a múltiplas variáveis. Assim, passa a ser necessário uma delimitação de espaço e tempo para que a mesma possa orientar o pesquisador para se posicionar da melhor forma no tempo e espaço, por sua vez, melhor posicione seus leitores. Dessa forma, essa pesquisa visou apresentar que a prática de esporte pode ser considerada uma ação inclusiva do ser humano na sociedade, e mais particularmente, a prática do *surf* na comunidade do bairro de Mãe Luiza. O estudo teve como objetivo geral identificar a contribuição do *surf* para o desenvolvimento social do bairro e para a consolidação da comunidade como destino turístico. Em relação aos procedimentos metodológicos, vem a ser uma pesquisa aplicada de natureza qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, e quantitativa, uma vez que vai utilizar perguntas fechadas para realizar o mapeamento sociodemográfico dos participantes da pesquisa. Em relação aos seus objetivos, caracteriza-se descritiva e exploratória visto, que procurou se aprofundar em um assunto específico, se familiarizando com o problema proposto na pesquisa. Dessa maneira, a técnica escolhida para a coleta de dados foi a aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas para fins de mensurar o objetivo do referido estudo. A partir da análise dos questionários, os dados coincidiram com a impressão do gestor e dos colaboradores da Escolinha sobre o processo do desenvolvimento social e sobre as possibilidades do desenvolvimento turístico da comunidade. As respostas dos questionários aplicados junto aos pais e responsáveis pelos alunos evidenciaram a importância da Escolinha de *surf* Filhos de Mãe para o desenvolvimento social e pessoal das crianças e jovens que participam do projeto, como também contribui para a subsistência de suas famílias. O projeto foi estruturado objetivando levar um complemento educacional e esportivo para as crianças e adolescentes da comunidade e conta atualmente com uma diretoria e um grupo de voluntários que ministram as aulas de *surf*, de *jiu-jitsu*, de inglês e de reforço escolar. Assim, por se tratar de uma comunidade com uma elevada vulnerabilidade social, o trabalho evidenciou os pontos positivos da Escolinha como objetivo proposto no estudo. De acordo com a análise dos dados coletados pelos questionários aplicados, conclui-se que a Escolinha contribui significativamente para o desenvolvimento social local, bem como para a consolidação da comunidade de Mãe Luiza como destino turístico.

Palavras-chave: projeto social esportivo; surf; destino turístico; desenvolvimento social.

ABSTRACT

Tourism activity has a spectrum that covers many areas of knowledge, which refers to multiple variables. Thus, a delimitation of space and time becomes necessary so that it can guide the researcher to position himself in the best way in time and space, in turn, better position his readers. In this way, this research aimed to present that the practice of sport can be considered an inclusive action of the human being in society, and more particularly, the practice of surfing in the community of the Mãe Luiza neighborhood. The general objective of the study was to identify the contribution of surfing to the social development of the neighborhood and to the consolidation of the community as a tourist destination. Regarding the methodological procedures, it is an applied research of a qualitative nature, as it considers that there is a dynamic relationship between the real world and the subject, and quantitative, since it will use closed questions to carry out the sociodemographic mapping of the research participants. . In relation to its objectives, it is descriptive and exploratory since it sought to delve into a specific subject, becoming familiar with the problem proposed in the research. Thus, the technique chosen for data collection was the application of a semi-structured questionnaire with open and closed questions in order to measure the objective of the aforementioned study. From the analysis of the questionnaires, the data coincided with the impression of the manager and the employees of the Escolinha about the process of social development and about the possibilities of tourism development in the community. The answers to the questionnaires applied to the parents and guardians of the students highlighted the importance of the Filhos de Mãe Surf School for the social and personal development of the children and young people who participate in the project, as well as contributing to the subsistence of their families. The project was structured with the aim of bringing an educational and sports complement to children and adolescents in the community and currently has a board of directors and a group of volunteers who teach surfing, jiu-jitsu, English and tutoring classes. Thus, as it is a community with high social vulnerability, the work highlighted the positive points of the Escolinha as the objective proposed in the study. According to the analysis of the data collected by the applied questionnaires, it is concluded that the Escolinha contributes significantly to the local social development, as well as to the consolidation of the community of Mãe Luiza as a tourist destination.

Keywords: social sports project; surfing; tourist destination; Social development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – O bairro de Mãe Luiza e a marcação de lotes após 1950	16
Figura 2 – Moradia de madeira e taipa do bairro de Mãe Luiza após 1950	17
Figura 3 – Identificação das Zonas de Proteção Ambiental (ZPA)	19
Figura 4 – Jornal Fala Mãe Luiza , Edição n. 3 de 1993	22
Figura 5 – Jornal Fala Mãe Luiza , Edição n. 172 de 2008	22
Figura 6 – Eixos de enquadramento do desenvolvimento social	30
Figura 7 – O desenvolvimento como liberdade no Turismo	32
Figura 8 – Localização do bairro de Mãe Luiza	45
Figura 9 – Limites territoriais do bairro de Mãe Luiza	46
Figura 10 - Modelo Teórico	46

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Desastre ambiental do bairro de Mãe Luiza	26
Foto 2 – Escadaria do bairro de Mãe Luiza	27
Foto 3 – Medalhas conquistadas	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese Fatos Históricos	20
Quadro 2 – Ações do Padre Sabino	22
Quadro 3 – Níveis de influência da comunidade no Turismo	35
Quadro 4 - Destino turístico: síntese dos impactos positivos e negativos	36
Quadro 5 – Modalidades de Turismo que o esporte de surf se enquadram	40
Quadro 6 – Horário das atividades realizadas na Escolinha de <i>surf</i>	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero	61
Gráfico 2 – Faixa etária	61
Gráfico 3 – Reside na comunidade	62
Gráfico 4 – Tipo de moradia	62
Gráfico 5 – Nível de escolaridade	63
Gráfico 6 – Tempo que exerce a função na Escolinha	64
Gráfico 7 – A escola de <i>surf</i> promove a identidade do <i>surf</i> e da comunidade	69
Gráfico 8 – Ao pensar em turismo de surf qual a primeira palavra ou imagem que lhe vêm à cabeça	69
Gráfico 9 – Você acredita que o turismo de surf pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade	70
Gráfico 10 – Quais as principais dificuldades que a comunidade possui para o desenvolvimento da atividade turística	71
Gráfico 11 – Gênero	72
Gráfico 12 – Faixa etária	73
Gráfico 13 – Reside na comunidade	74
Gráfico 14 – Tipo de moradia	74
Gráfico 15 – Nível de escolaridade	75
Gráfico 16 – Quanto tempo é aluno da escolinha	76
Gráfico 17 – Ao pensar em turismo de surf, qual a primeira palavra ou imagem que lhe vem à cabeça	83
Gráfico 18 – Você acredita que o turismo de surf pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade	84
Gráfico 19 – Quais as principais dificuldades que a comunidade possui para o desenvolvimento da atividade turística	85

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Historicidade da Comunidade de Mãe Luiza	14
2.2 Desenvolvimento Social	28
2.3 Destino Turístico	33
2.4 Surf e Turismo	37
3. METODOLOGIA	43
3.1 Caracterização da Pesquisa	43
3.2 Delimitação e caracterização da área de estudo	45
3.3 Técnicas e instrumentos para coleta de dados	46
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
4.1 Caracterização da comunidade de Mãe Luiza.....	48
4.2 Caracterização da Escolinha de <i>Surf</i> Filhos de Mãe	53
4.3 Análise do questionário aplicado junto ao gestor da Escolinha de <i>surf</i>	55
4.4 Análise do questionário aplicado junto aos colaboradores da Escolinha de <i>surf</i>	61
4.5 Análise do questionário aplicado junto aos pais e responsáveis pelos alunos	72
5. CONCLUSÃO	87
6. REFERÊNCIAS	89
7. APÊNDICE	99
APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada Colaboradores.....	99
APÊNDICE B – Entrevista semiestruturada com o Gestor.....	102
APÊNDICE C – Entrevista semiestruturada com Alunos e/ou Responsáveis ..	106

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística detém um espectro que abrange muitas áreas do conhecimento, o que remete a múltiplas variáveis. Assim, passa a ser necessário uma delimitação de espaço e tempo para que a mesma possa orientar o pesquisador para se posicionar da melhor forma no tempo e espaço, por sua vez, melhor posicione seus leitores. Dessa forma, esse trabalho visou apresentar que a prática de esporte pode ser considerada uma ação inclusiva do ser humano na sociedade, e mais particularmente, a prática do surf na comunidade do bairro de Mãe Luiza. Essa prática extrapola o conceito de inclusão e passa a fomentar também um destino turístico para um seleto grupo de turistas que busca sua imersão em comunidades autóctones e não visitam apenas suas belezas, mas tentam viver na práticas a realidade da localidade.

Ao longo dos anos, ocorreram mudanças no setor turístico, fazendo com que ele se tornasse um fenômeno econômico, envolvendo múltiplas variáveis econômicas, haja vista que, vem surgindo novas tendências turísticas, dentre as quais está o turismo de aventura, modalidade que abrange diversas características, e dentre as práticas esportivas que integram esse segmento turístico está o surf.

O reconhecimento do esporte do *surf* como produto turístico vem ganhando repercussão no Brasil, desde o ano de 2014, quando o país consagrou o primeiro campeão mundial de *surf*, o surfista Gabriel Medina. Essa conquista projetou o Brasil como um dos países mais procurados para a prática do esporte (Brasil, 2015). Atualmente, com a vitória de Ítalo Ferreira nas Olimpíadas de Tóquio, a prática do turismo de *surf* vem sendo fomentada no Estado do Rio Grande do Norte/RN, fazendo com que haja um impulso na economia.

Como o Brasil possui uma abundância de regiões costeiras, a prática do esporte de surf vem sendo um fomentador de destinos turísticos, pois, devido aos diversos eventos promovidos por essa modalidade de esporte, como torneios, campeonatos, dentre outros, há um grande deslocamento de pessoas para esses destinos, possibilitando assim, que haja um desenvolvimento local. Assim, o turismo de *surf* tem como principal alavanca o fomento do desenvolvimento da região onde ocorre. Logo, essa atividade turística se torna relevante economicamente para a localidade.

A prática do *surf* vem evoluindo ao logo dos tempos, sendo considerado um esporte que rompe barreiras sociais e consegue agregar diferentes realidades dentro de um objetivo comum, que é a prática esportiva em contato com a natureza, tornando-se assim, um fenômeno social que consegue mudar a realidade de pessoas que até então não tinham nenhuma perspectivas de vida.

O segmento do *surf* possui uma enorme potencialidade, visto que o número de adeptos vem crescendo cada vez mais em todo o mundo, e quando praticado pela população das comunidades carentes, ele contribui de maneira positiva, pois, consegue tirar os jovens da margem de risco da marginalidade, possibilitando assim, que eles tenham uma melhor perspectiva de vida. O turismo de *surf* pode ser utilizado como uma ferramenta capaz de traspor barreiras sociais e mudar a realidade de uma localidade. Como essa segmentação do turismo, tem como matéria prima o mar, os territórios costeiros são os mais procurados para a prática desse esporte (Caporal; Vieira, 2019).

Assim, a pesquisa em questão, dedicada ao tema de *surf*, buscou correlacionar a temática do turismo e do Marketing, com enfoque no *surf* como fomentador do turismo e do desenvolvimento social da comunidade de Mãe Luiza, haja vista que, o bairro localiza-se próximo ao oceano, possibilitando assim, que os autóctones da comunidade possam desfruta-lo para a prática do esporte. Para tanto, o estudo abordou o surf como possibilidade para o desenvolvimento social, o esporte como vetor educacional e indutor turístico da comunidade.

No Brasil, apesar do vasto arcabouço legal adquiridos com a Constituição Federal de 1988 que visa assegurar políticas públicas que defendam o desenvolvimento social, o próprio Estado brasileiro não consegue fazer com que isso seja cumprido. E diante dessas lacunas deixadas pelo Estado, surgiram as transformações sociais, provocando novas roupagens tanto nas políticas públicas, como nas políticas sociais. Assim, as organizações do terceiro setor, que tem como objetivo suprir as necessidades coletivas que não foram preenchidas pelo Estado.

Respaldando o exposto, Tachizawa (2004, p. 324) afirma que “o terceiro setor é formado por sociedades civis sem finalidade lucrativa, com capacidade de gerar projetos, assumir responsabilidade, empreender iniciativas e mobilizar recursos necessários ao desenvolvimento social do país”. Essas sociedades são Organizações não Governamentais - ONGs, fundações, associações civis, unidades assistenciais,

entre outras, que trabalham oferecendo apoio às áreas da educação, esporte, saúde, cultura, comunidade, entre outros.

Na atualidade, os projetos sociais esportivos ganharam força e passaram a contribuir para o desenvolvimento social das comunidades. Devido à ascensão desse esporte, surgiram escolinha e instituições que ensinam essa modalidade, haja vista que, a prática do *surf* age como uma ferramenta que garante a inclusão social, bem como rompe barreiras para os que o praticam, principalmente na localidade onde a escolinha de surf Filhos de Mãe está inserida.

O surf, como uma atividade esportiva em franco crescimento no Brasil, tem sua repercussão como produto turístico. A partir dos pressupostos apresentados, a presente pesquisa parte da seguinte problemática: **Como o *surf* pode contribuir para o desenvolvimento social local e consolidar a comunidade como destino turístico?**

A partir da contextualização e da problemática apresentadas anteriormente, e considerando a magnitude da temática, registram-se como objetivo geral identificar a contribuição do *surf* para o desenvolvimento social local e para a consolidação da comunidade como destino turístico. E para alcançá-lo elaborou-se os objetivos específicos que consistiram em caracterizar a comunidade de Mãe Luiza e Escolinha de *surf*; descrever como o *surf* possibilita a valorização da promoção turística local; bem como verificar os principais benefícios do *surf* para o desenvolvimento social local.

Nesse sentido, a pesquisa se justifica socialmente por discorrer sobre o trabalho desenvolvido pela Escolinha de Surf Filhos de Mãe, localizada na comunidade de Mãe Luiza, situada na zona leste da cidade do Natal-RN, onde tem como fomentador o desenvolvimento social da prática esportiva do surf.

Um dos pilares motivacionais para que essa pesquisa convergisse para a temática em pauta, proveio do interesse pessoal a partir da observação do cotidiano da instituição, que vem a ser localizada no bairro em que a pesquisadora reside, e essa observação lhe gerou inúmeras reflexões sobre como o *surf* pode contribuir para o fomento do turismo local e para o desenvolvimento social da comunidade.

Por fim um trabalho dessa natureza justifica-se por que o *surf* tornou-se um fenômeno turístico que possibilita o desenvolvimento social, cultural e econômico em algumas regiões do estado potiguar, necessitando assim, de mais investigações acadêmicas para ampliar o conhecimento sobre o turismo de *surf*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo fundamenta-se em reflexões importantes sobre as principais teorias existentes, objetivando passar para os leitores conhecimentos sobre a temática abordada na pesquisa.

Sobre o referencial teórico, Vergara (2013, p. 35) discorre que ele objetiva apresentar conteúdos sobre o tema abordado “já realizado por outros autores. Faz, portanto, uma revisão da literatura existente, no que concerne não só ao acervo de teorias e suas críticas, como também a trabalhos realizados que a tomam como referência”.

Assim, foi percorrido sobre a historicidade da comunidade de Mãe Luiza, o desenvolvimento social, o destino turístico, bem como sobre a relação *Surf* e Turismo.

2.1 Historicidade da Comunidade de Mãe Luiza

A ideologia comunitária inserida nos bairros segundo Lefebvre (1975, p. 195), pressupõe a essência da realidade urbana, ou seja, “uma espécie de módulo social ou sociológico, verificável e ratificável dentro de um exaltante unidade de julgamentos científicos e éticos, conhecimento e humanismo”. Assim, em cada bairro está enraizado a cultura e as lutas de seus habitantes para construir um lugar natural de convívio social no qual a comunidade desenvolve o sentimento de pertencimento a um lugar. Neste contexto, resgatar a historicidade do bairro de Mãe Luiza tem significativa relevância, haja vista que, através desse regaste possa ser possível conhecê-lo de acordo com Touraine (1984, p. 47) “o conjunto dos modelos culturais que comandam as práticas sociais” de uma comunidade.

A comunidade de Mãe Luiza começou a ser povoada por volta do século XX, em meados da década de 1940, por pessoas que viam do interior do estado fugindo da seca em busca de melhores condições de vida. Situada em área dunar¹, a

¹ Para Claudino-Sales (2010, p. 451) área dunar são “criadas pela ação do vento, que mobiliza areias disponíveis nas praias e as acumulam na forma de cômoros de alturas variadas, no interior da zona costeira. Elas podem ser móveis (com migração contínua das areias), fixas (associadas à presença de cobertura vegetal costeira) e semi-fixas (com encostas ou dorsos parcialmente móveis, parcialmente fixo)”.

comunidade vivia quase isolada dos demais bairros devido à dificuldade de acesso, e foi sendo desenvolvida através da ligação afetiva criada entre os moradores, o que ocasionou a construção de raízes com o lugar (Fernandes, 2000).

Nessa época, de acordo com Silva, Nascimento Neto e Bastos (2004), a comunidade tinha como topônimo 'Morro do Bode', sendo assim intitulada devido suas dunas serem recobertas por vegetação rasteira, que servia de pasto para os caprinos que os residentes criavam.

Com o aumento populacional da comunidade, o bairro mudou de nome, e passou a se chamar Mãe Luiza. De acordo com registros orais realizados pelos moradores mais antigos, a escolha desse nome foi para homenagear a Sra. Joana Luiza Pirangi, primeira moradora da localidade, que exercia o ofício de parteira, atendia mulheres em situação de parto em outras localidades, de rezadeira, de costureira, de lavadeira (lavava as roupas dos soldados do Exército), Xangozeira e mulher de pescador (Araújo, 2005).

Fernandes (2011) afirma que o nome Mãe Luiza foi uma criação mitológica, pela similaridade dos ofícios exercidos através da população mais antiga que residia na localidade, ou seja, na comunidade existiram e existem muitas Luizas, quer seja nas mulheres que vão às Igrejas rezar, nas que descem a ladeira para prover o sustento de suas famílias nos bairros de elite circunvizinhos, ou nas donas de casa que no seu cotidiano se identificam com o mito de Mãe Luiza. Completando o exposto, Fernandes define:

A figura de Mãe Luiza é o símbolo integrador que confere à comunidade sua identidade e, por isso, é natural e legítimo para os moradores mais antigos nomeá-la, localizá-la, emprestar-lhes suas maneiras próprias de estarem no mundo. Aos mais novos, é legítimo que repassem a história que ouviram de seus pais e avós, porque Mãe Luiza, como símbolo, é a possibilidade de não se defrontar com o caos. (FERNANDES, 2000, p. 51).

Outro morador que, segundo Silva (2016), foi um dos primeiros a habitar Mãe Luiza era conhecido por seu Nenéo, que ao chegar à localidade encontrou aproximadamente de 3 a 4 casas. Assim, seu Nenéo passou a morar no local e a comercializar areia e barro para que os moradores pudessem construir suas moradias. Ainda de acordo com a autora, seu Nenéo contou que a comunidade era chamada de 'Novo Mundo', e o Sr. Caldas Moreira outro morador antigo, disse que se chamava 'Mata do Bode', havendo assim, uma divergência quanto ao topônimo da comunidade antes de ser oficialmente conhecida por Mãe Luiza.

Sobre a religiosidade da comunidade, um fato curioso relatado por Fernandes (2011) aponta que Mãe Luiza tinha como origem religiosa a Umbanda, e que na localidade tinha diversos terreiros de xangô. A autora afirma que esses espaços além de realizarem os rituais de origem africanas, serviam como espaços de lazer e socialização, eram locais para a realização das festas de São Cosme e São Damião.

A comunidade passou a ser ocupada primeiramente pelo entorno do bairro vizinho Areia Preta, pois a proximidade com o mar auxiliava positivamente o ofício de pescador dos moradores. Nas décadas seguintes a ocupação foi se expandindo para as áreas dunares, e em 1951, foi erguido o Farol de Natal, conhecido atualmente como o Farol de Mãe Luiza. Entre as décadas de 1950 e 1960, houve um elevado número de ocupação, sendo necessário que fosse realizado o loteamento da área (Silva, 2016), como demonstra a figura 1.

Figura 1 – Mãe Luiza e a marcação de lotes após 1950



Fonte: Acervo do Centro Sócio Pastora de Mãe Luiza (Silva, 2016, p. 82)

Com os conflitos entre as pessoas resultantes da posse dos terrenos, foi preciso que houvesse a intervenção dos fiscais da prefeitura, ou seja, os guardas florestais, que eram incumbidos de organizar as ocupações. O mais temido dos fiscais que atuavam em Mãe Luiza, era o conhecido Eliseu Satanás, que derrubava sem nenhum dó os barracos. Todavia, mesmo tendo os barracos derrubados, a população os reerguiam devido à necessidade de sobrevivência, bem como vínculo afetivo e sentimento de pertencer ao lugar (Fernandes, 2011).

Entre os anos de 1946 a 1949, durante o governo do então prefeito Sylvio Pedroza, houve algumas ações que visavam o melhoramento da qualidade de vida dos moradores, como a construção de cacimbas, e o calçamento de uma parte da

comunidade, culminando assim, no surgimento das atuais ruas Camaragibe, Guanabara, Saquarema, Antônio Félix, bem como de algumas travessas. O prefeito também realizou a distribuição de matérias primas para a construção de moradias na localidade (Silva; Nascimento Neto; Bastos, 2004).

Figura 2 – Moradias de madeira e taipa de Mãe Luiza após 1950



Fonte: Acervo do Centro Sócio Pastora de Mãe Luiza (Silva, 2016, p. 82)

Sobre a precária vida que os moradores do bairro levavam na época, Fernandes (2000) apresenta um relato muito importante da moradora dona Maria Teixeira que diz,

Aqui não tinha nada. Aqui não tinha luz, aqui não tinha nada. Não tinha caminho. As varedinha, óia, desse tamainho. Que nem aquelas vareda de interior, aquele caminho...

A gente ia lavar roupa aqui... tirava água pra beber, sabe de onde? Da praia! Da praia aí. A gente chegava na praia, cavava cacimba – no beicho da praia – cavava uma cacimba, pegava uma lata, botava água dentro. Aquela água ali era pra beber, pra cozinhar e pra lavar roupa. Tá entendendo? A gente tirava água da praia' aí o povo começaram a fazer esses barraquinho, tirando seus terreninho, construindo seus barraquinho e se socando debaixo. Era tudo de paia, minha filha. Aqui não tinha uma casa que dissesse assim: tem essa de tijolo, nem de telha. (FERNANDES, 2000, p. 61).

As alterações de infraestrutura da localidade começaram a mudar a partir da promulgação da Lei Nº 794 de 23 de Janeiro de 1958, sancionada pelo então prefeito da cidade Djalma Maranhão, que reconhecia a área como bairro. Entretanto, mesmo sendo bairro, sua infraestrutura ainda era muito precária. Dessa forma, o padre João Perestrello começou a se organizar junto com os moradores e criou movimentos em prol de melhorias para o bairro, fundando assim, um grupo que se chamava Pró - Frente de trabalho João XXIII, e em 1967, os primeiros poços d'água foram

perfurados. Só a partir da década de 1970, foi instalada a rede elétrica e a pavimentação de algumas ruas, e em 1971, a CAERN iniciou os trabalhos para enfim levar água encanada para a população (Natal, 2012; Silva, 2016).

No final da década de 1970 e início da década de 1980, ocorreram grandes investimentos para o desenvolvimento turístico na cidade, e dentre esses investimentos, foi instaurada a “Via Costeira”, que abriga grande parte dos empreendimentos hoteleiros da cidade, como também foi instituído “O Parque Estadual das Dunas”, maior parque urbano sobre dunas do Brasil. Essas duas construções fazem limites com o bairro de Mãe Luiza. Diante dessas duas grandes obras, houve um rápido processo em busca de proporcionar melhoramento no bairro, haja vista que, essa era uma área propícia à especulação imobiliária (Silva; Nascimento Neto; Bastos, 2004; Silva, 2016).

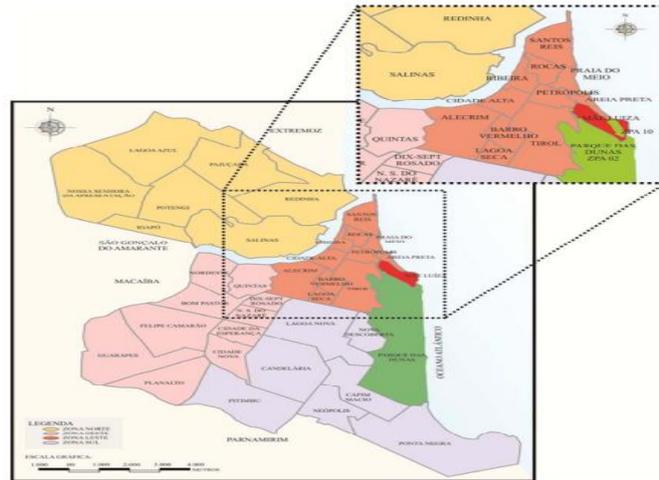
Neste contexto, durante a administração do prefeito Marcos Formiga (1983 - 1985) fora concedido uma carta de aforamento para mais de 2.300 imóveis, bem como a construção de calçamentos e muros de arrimo, além de obras de drenagem. Sobre essa concessão, Fernandes explica:

Discorre que “o projeto Parque das Dunas – Via Costeira fez o poder público atuar cada vez mais em Mãe Luiza a fim de urbanizá-la e conter novas ocupações, levando os moradores a exigir a Carta Data para garantir o direito de permanecer no local” (FERNANDES, 2000, p. 43).

Com os melhoramentos realizados, o fluxo de deslocamento dentro do bairro foi otimizado, como também o acesso dos moradores ao centro da cidade (Lima, 2012).

A década de 1990 foi marcante para o bairro, haja vista que, durante esse período houve inúmeros avanços, como a promulgação da Lei nº 4.330, de 05 de abril de 1993 que definiu seus limites territoriais. Porém, os limites só foram reconhecidos oficialmente em 07 de setembro de 1994, através da publicação no Diário Oficial do Estado. A transformação de sua área em Área Especial de Interesse Social (AEIS) foi convertida subsequentemente em Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), através da Lei nº 4.663, de 31 junho de 1995, sendo publicada em agosto do corrente ano (Rêgo, 2018), como nos revela a figura 3.

Figura 3 - Identificação das zonas de proteção ambiental (ZPA), de Mãe Luiza.



Fonte: Adaptado por Lima (2012) do Plano Diretor de Natal (2007), CAERN (2006).

Mãe Luiza carrega o título do primeiro bairro a ser regulamentado como AEIS em Natal. Devido a isso, a população tem incentivo como a taxa de IPTU ser a mais baixa do município, bem como tem limitações para realizar construções e incorporações (Gomes, L., 2019). O bairro tem uma localização privilegiada, haja vista que, sua extensão territorial tem como vizinho o mar, as dunas e a reserva florestal do Parque das Dunas, bem como é cercado por bairros nobres. Entretanto, o bairro sempre foi visto como um problema para a sociedade, já que seus moradores vivem sob uma realidade de desigualdade e de exclusão social, por serem de origem humilde e pela sociedade ‘marginalizados’², causam assim, desconforto para os mais abastados que moram na vizinhança (Rêgo, 2018).

Assis *et al.* (2017) afirma que a comunidade de Mãe Luiza sofre com as tensões ocasionadas pelas áreas nobres do seu entorno, pelo setor hoteleiro e pela gestão da Via Costeira e do Parque das Dunas que buscam cada vez mais excluir a população, essa tensão intensifica-se pela ausência da atuação do poder público em criar políticas públicas adequadas que objetive o desenvolvimento social do bairro de maneira que a desigualdade social seja minimizada.

Assim como Mãe Luiza, outros bairros periféricos brasileiros possuem caracterização de ambientes insalubres, pela desigualdade social e pela segregação socioespacial. Sobre essas questões, Rêgo (2018, p. 05), discorre ainda que o referido bairro enfrenta problemas como “crescimento da violência, densidade

² Expressão usada por Rêgo (2018) para descrever como a sociedade de forma pejorativa se refere a população da comunidade de Mãe Luiza.

populacional, segregação socioespacial e especulação imobiliária, são problemas sociais e urbanos desenvolvidos a partir das particularidades locais e suas contradições”.

Diante do exposto, faz-se relevante realizar um apanhado de fatos históricos que ocorreram desde a fundação do bairro até a atualidade. No quadro 1, há uma síntese dos fatos históricos que marcaram a comunidade de Mãe Luiza.

Quadro 1 - Síntese Fatos Históricos

Período	Fato histórico
1822 -1889 Período Imperial – Monarquia Constitucional	Primeiros registros de povoamento e uso do solo para a agricultura, com pastos e roças de agricultura familiar
1889 -1964 Período Republicano	Povoamento, choupanas e casebres construídos com pouca infraestrutura, habitantes de maioria pobres, removidos da área onde fora construída a ‘Cidade nova’, início da periferização de Natal: topônimo ‘Morro do Bode’.
	1951 – Construção do Farol de Mãe Luiza; 1958 – Lei Municipal nº 794 institui o Bairro Mãe Luiza; 1º Plano de loteamento para o bairro.
1960 – 1989 Ditadura Militar	Êxodo rural e crescimento populacional das periferias dos centros urbanos como o caso de Mãe Luiza;
	Cercamento do bairro pela Via Costeira e Parque das Dunas e início do adensamento populacional do bairro, em função da impossibilidade de expansão horizontal;
	Campanha de Pé no Chão também se aprende a ler: buscava integrar a comunidade a projetos de educação, cultura e profissionalização;
	Acampamento Escolar de Aparecida: desenvolvia atividades educacionais e culturais, através de círculos de leituras e manifestações folclóricas, e tinha como referência cultural o artista fazedor de imagens Chico Santeiro;
	Construção da Escola Estadual Monsenhor Alfredo Pegado;
	Inauguração da Escola Estadual Dinarte Mariz: que oferecia os ensinoss fundamental e médio
1989 – 2000 Democratização do Brasil	Lei nº 4.663/1995 define o bairro como primeira AEIS de Natal, protegendo o núcleo populacional do bairro de uma expulsão pela pressão imobiliária e pelo seu valor locacional ser alto; Impedimento do parcelamento do território no bairro promovendo o crescimento de aglomerados de construções dentro do mesmo lote; Construção de Motéis na entrada de Mãe Luiza pela Via Costeira;
2000 – Atual Democratização do Brasil	Revisão do Plano Diretor: Sentindo o direito ao solo ameaçado, a comunidade entrou com uma representação junto ao Ministério Público, através do Fórum de Entidades de Mãe Luiza;
	Operação ‘Impacto’ realizada pelo Ministério público e polícia Civil;
	Construção do Ginásio Poli - Desportivo Arena do Morro;
	Inauguração da Casa do Bem: voltada para prestar assistência social às famílias da comunidade;
	Lei Federal nº 11.977: Estabeleceu para o bairro 09 áreas de ocupação restrita e de conservação, dentre as quais estão a zona de proteção ambiental e as zonas especiais de interesse turístico; Fundação da Escolinha de Surf Filhos da Mãe

Fonte: Adaptado de Macedo (2015); Fernandes (2011).

Sobre a consolidação da supracitada comunidade, Fernandes (2011) aponta outro fato interessante, o de que a mesma foi construída por uma base familiar, pois os filhos dos moradores iam crescendo, formavam novas famílias, permaneciam morando no bairro, estabelecendo assim uma relação familiar e de vizinhança. Essas relações foram primordiais para a formação da identidade do lugar como bem expressa Fernandes:

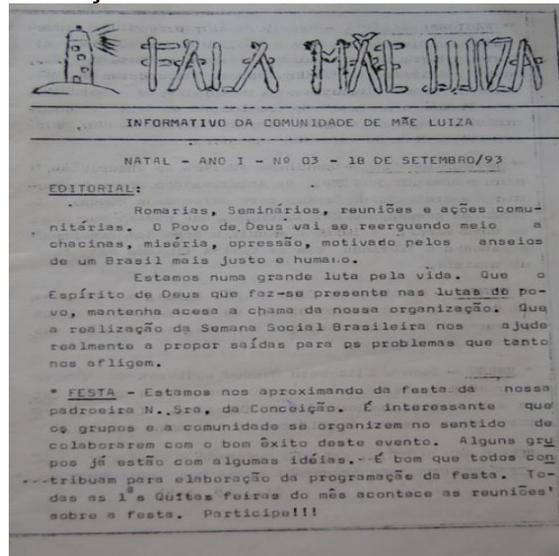
Na base da coletividade. Os seus filhos, advindos do interior, constituíram, dentro da cidade, um espaço em que predominaram as relações pessoais, de amizade. Deram continuidade às formas de relacionamento típicas do meio rural, em que todo mundo conhece todo mundo e se ajuda mutuamente motivado pelas próprias condições de existência (FERNANDES, 2000, p. 18).

O desenvolvimento social da comunidade veio através da atuação do Padre Sabino Gentile que idealizou e fundou o Centro Sócio-Pastoral Nossa Senhora da Conceição, instituição que atua em prol do desenvolvimento social do bairro através de três vertentes, a saber: educação, inclusão social e mobilização comunitária. Como estratégia para fazer a comunidade se mobilizar em prol do desenvolvimento social e do seu bem coletivo, Pe. Sabino criou no início dos anos 1990 o **Jornal Fala Mãe Luiza** que durou até 2009, e abordava as necessidades diárias vividas pela comunidade, fazendo assim, com que os moradores de alguma forma tivessem voz (Fernandes, 2011).

Sobre a comunicação comunitária, Peruzzo (2007) relata que vem a ser um instrumento de transformação social, haja vista que, se realiza pela participação popular, sendo o canal pelo qual a comunidade manifesta suas necessidades e interesses em comum mais urgentes, buscando dessa maneira, cada vez mais se mobilizar e se organizar em prol da democratização da comunicação. Em relação ao **Jornal Fala Mãe Luiza**, Veloso e Carvalho (2012, p.05) relata que sendo alicerçado pela Igreja Católica o mesmo “apresentou características de jornal comunitário desde suas primeiras edições. Fez isso ao se pautar pelos interesses do bairro e ao se engajar em lutas pela melhoria das condições de vida da população local”.

É importante ressaltar que durante o tempo em que circulou na comunidade, o jornal teve 177 edições publicadas e uma tiragem média de 500 exemplares. A seguir, apresentaremos algumas imagens do jornal.

Figura 4 – Edição nº 3 de 1993 do Jornal Fala Mãe Luiza



Fonte: Veloso e Carvalho (2012).

Figura 5 – Edição nº 172 de 2008 do Jornal Fala Mãe Luiza



Fonte: Veloso e Carvalho (2012).

A atuação do Pe. Sabino para o desenvolvimento social da comunidade não parou por aí, e as muitas contribuições do referido Padre, para a comunidade podem ser visualizadas no quadro 2.

Quadro 2 – Ações do Padre Sabino

Ações	Características
Escola Espaço Livre	Voltada para a educação infantil (metodologia de Paulo Freire)
Escola Novo Lar	Voltada para a alfabetização de jovens e adultos analfabetos ou semianalfabetos que eram excluídos da escola formal (metodologia de Paulo Freire)
Casa Crescer	Atelier onde era confeccionados manualmente jogos e brinquedos didáticos, e enviados para serem vendidos na cidade de Penzberg, na Alemanha, e a renda

	adquirida com a venda desses produtos era destinada para custear as atividades desenvolvidas pelo Centro Sócio Pastoral; Proporcionar aulas de reforço escolar, bem como a realização de atividade artístico-culturais com o ensino da música, da dança, da capoeira, e de atividades esportivas como aulas de xadrez. As atividades são realizadas no turno matutino e vespertino, e objetiva além de educar, tirar as crianças e os adolescentes da rua.
Casa da Criança	Dr. Ion de Andrade realizava consultas pediátricas gratuitas para as crianças da comunidade.
I Mutirão de limpeza e desratização do bairro	Mobilizou toda a comunidade a cuidar de seu lixo.
Projeto Amigos da Comunidade	Um grupo de 10 visitantes de saúde realizava o acompanhamento das crianças em situação de desnutrição, bem como de mães gestantes; Realizava orientações sobre a saúde materna, pré-natal, prevenção do câncer feminino, planejamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis.
Espaço Solidário	Instituição de Longa Permanência, que recebe também idosos diaristas; Desenvolve atividades diversas, como de ginástica, massagem, piscina, artesanato, cultura, teatro, desenho, dança, reza, bem como atividades externas como passeios; Realiza atendimento de dentista, de psiquiatria, de médico generalista, e quando necessário os idosos recebem atendimento externo por profissionais especializados.
SOS Sopapo	Construção de um conjunto habitacional próximo ao Farol, em parceria com pessoas da Bélgica (cinco amigos) que trabalharam voluntariamente.
Intercâmbio	Dos jovens da comunidade para Penzberg – Alemanha; para a Suíça e Itália.

Fonte: Adaptado de Fernandes (2011).

Ainda sob a liderança de Pe. Sabino, foram realizados diversos seminários comunitários objetivando fazer com que a comunidade identificasse seus problemas e planejasse ações que trouxessem melhorias para a população. Dentre esses seminários de acordo com Fernandes (2011) estavam:

- O Seminário do Povo Mãe Luiza Existe e Resiste: Saúde, Segurança, Educação, Meio-ambiente, religião (1992);
- A Escola Vive Mãe Luiza (1994);
- Mãe Luiza assume seus adolescentes: construindo um futuro feliz (1998);
- Os adolescentes assumem Mãe Luiza (2000);
- O Idoso na comunidade (2002);
- Polícia comunitária em Mãe Luiza (2002);
- Mãe Luiza recorda sua história e pensa seu futuro (2006).

O Pe. Sabino faleceu em 2006, na Itália, sua terra natal, deixando assim, a população com o sentimento de orfandade. Seu trabalho continua avançando sob a coordenação de um grupo de pessoas que já trabalhava com ele e conta ainda com a supervisão dos trabalhos de Pe. Robério, pároco do bairro. Fernandes relata que Mãe Luiza está:

Contido na Ladeira, nas cacimbas que resistem na praia, nos morros, nas escadarias, no Barro Duro, na Bacia, em Aparecida, nos folclóricas figuras que dão o “quê” de seus habitantes, nos rostos que se reconhecem em qualquer lugar (FERNANDES, 2000, p. 22).

Ao contrário da imagem marginalizada que a sociedade tem sobre o bairro de Mãe Luiza, a comunidade tem filhos ilustres, que lhe causa grande orgulho, quer seja em âmbito local, e até mesmo mundial. Nas artes plásticas, seu filho famoso chama-se Marcelino William de Farias, mais conhecido no meio artístico natalense e em 15 países europeus como Marcelus Bob. Para o jornalista Sérgio Vilar (2020, p. 01), Marcelino William de Farias é “um artista plástico contemporâneo de vanguarda”. Vilar (2020) relata que ao entrevistar Marcelus Bob, indagou sobre Mãe Luiza, e o mesmo soltou uma gargalhada aberta, exclamando o seguinte:

“Mãe Luiza é a glória! O Oceano Atlântico com Netuno, sereia e Yemanjá, a Mata Atlântica com direito a Saci Pererê. E aqui fica no alto, mais perto do céu. Mãe Luiza é a mãe que mais tem filho no mundo, né? Deve ter chibiu de aço para aguentar tanto filho”.

Na cultura, a comunidade tem dois grupos de quadrilhas juninas (Arraiá Padre Piná e Coração Matuto) que representam o bairro em diversos festivais, tanto a nível local, como Estadual e Nacional, ficando geralmente entre os primeiros colocados. De acordo com Moreira (2017, p. 21), “o dançar quadrilha é um momento que, de alguma forma, vem sendo gravado na memória de várias gerações”. Assim, durante os festejos juninos, o bairro é culturalmente bem representado.

Em relação a inclusão social, a comunidade de Mãe Luiza conta com a Escola de Música de Mãe Luiza – EMMML, instituição que ensina música para as crianças e adolescentes do bairro. A estrutura física da escola obedece todas as recomendações técnicas e acústicas necessárias. Os alunos da EMMML, integram o sexteto do morro e a Banda Filarmônica de Mãe Luiza, que é composta por um quarteto de flautas, um quarteto de saxofones, dois quartetos de clarinetes e um quinteto de metais, bem como pela percussão.

A relação dos filhos de Mãe Luiza com o esporte vem de longa data, começou na modalidade de natação, com o atleta paraolímpico Clodoaldo Silva, mundialmente conhecido como o Tubarão da piscina. Na paraolimpíada de Atenas em 2004, o atleta conquistou seis medalhas de ouro e uma de prata. Em 2016, foi escolhido para acender a Pira Paralímpica nos Jogos do Rio de Janeiro. O paratleta participou de cinco edições de jogos Paralímpicos, ganhou 14 medalhas (6 ouro, 6 prata e 2 bronze)

e bateu 6 recordes mundiais (Silva, 2021). Sendo assim, é um orgulho tanto para a comunidade quanto para o Brasil.

Ainda falando de esporte, agora do futebol de areia, o Beach Soccer, outro filho ilustre vem a ser André Álvaro Batista do Nascimento, conhecido mundialmente como André Bigode. Esse atleta foi convocado para a Seleção Brasileira em 2004, participou das edições da Copa do Mundo FIFA de 2006 a 2011, sendo considerado o 5º artilheiro da seleção com 228 gols. Recebeu mais de 14 títulos, incluindo brasileiros e mundiais. Em relação a prêmios individuais, recebeu: Bola de Prata e Chuteira de Ouro da Copa do Mundo FIFA em 2011; Melhor Jogador do Campeonato Brasileiro (2008/2007); Artilheiro do Mundialito de Clubes (16 gols); Artilheiro da Copa do Brasil (09 gols). O atleta ganhou até um *hit*³ criado e interpretado por MC Marcellly “Bigode Grosso” (GLOBO ESPORTE, 2013).

Outro filho de Mãe Luiza que se consagrou pelo mundo, foi o jogador de futebol, Francelino Matuzalém da Silva, ou simplesmente Matuzalém, depois de se consagrar campeão Mundial Sub-17 pela Seleção Brasileira de 1997, fora para o exterior do Brasil, atuou no time Ucrâniano Shakhtar Donetsk e no Lazio da Itália. Atualmente retornou a Natal, mas não está jogando profissionalmente (Gomes, A., 2019).

Em relação a equipamentos turísticos, além do conhecido Farol de Mãe Luiza, a comunidade ainda conta com o ginásio Arena do Morro, que foi construído com uma arquitetura moderna e contém quadra poliesportiva, uma arquibancada que abriga 420 pessoas, além de salas que podem ser usadas para diversas atividades, como aula de dança e educação. O espaço possui banheiros e vestiários adaptados, sem contar o terraço que tem vista para o mar (Archidaily.com, 2014). Sobre o Arena do Morro, Caurn (2015, p. 01) afirma que ele “já foi eleita uma das cinco melhores edificações do mundo, na categoria Arquitetura Esportiva, segundo o portal britânico archidaily.com que promove o “*Building of the Year Award 2015*”.

A comunidade conta também com a Escadaria de Mãe Luiza, construída depois da ocorrência de um desastre ambiental que causou grande deslizamento de terra na encosta da rua Guanabara, formando assim, uma cratera que destruiu 26 casas e interditou outras 54 residências (Lima; Almeida, 2018).

³ O que tem bom resultado, boas vendas ou muita popularidade. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2021).

Ainda de acordo com os autores, mesmo constando no Plano Municipal de Redução de Risco de Natal – PMRR, que Mãe Luiza possui 4 áreas com elevado grau de risco para desastres ambientais, não houve por parte do poder público nenhuma medida eficaz em relação a melhorias da infraestrutura do bairro. Assim com o descaso e a ineficácia do poder público em relação à comunidade, foi ocasionado o desastre ocorrido em junho de 2014.

Após esse ocorrido, a escadaria foi erguida e hoje faz a ligação entre os bairros de Mãe Luiza e Areia preta, sendo utilizada pelos autóctones dos dois bairros, bem como pelos turistas que param para tirar foto no ‘instagramável’⁴ AMO NATAL. Para Bezerril (2021, p. 08) “esse letreiro é ponto de parada diária de turistas em busca de conhecer a paisagem e fotografar-se nesse atrativo turístico”. A seguir, as fotos 1 e 2, respectivamente, registram o desastre ambiental no ano de 2014 e a escadaria construída em 2015 que permite o percurso natural das águas das chuvas nessa parte do bairro.

Foto 1 – Desastre ambiental de Mãe Luiza



Fonte: Jácome (portal G1).

⁴ Que se pode instagramar ou publicar na rede social Instagram. Que tem características próprias ou ideias para publicação na rede social Instagram (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2021).

Foto 2 – Escadaria de Mãe Luiza



Fonte: Jácome (portal G1).

A exposição do antes e depois foi imprescindível para esclarecer como um lugar que antes abrigava moradias precárias, hoje se transformou em um equipamento turístico que consegue harmonizar a convivência entre os atores, autóctones e turistas que ali frequentam.

Entretanto, faz-se importante discorrer sobre como estão as famílias que foram atingidas durante o desastre. Algumas foram realocadas pela prefeitura em outro bairro da cidade, e outros ainda lutam na justiça para conseguir a resolução do problema de moradia e ser ressarcido dos prejuízos causados pelo desastre ambiental, pois infelizmente o descaso do poder público se faz presente para essas pessoas que perderam todos os seus bens nesse desastre.

Sobre a relocação dos moradores atingidos pelo desastre, Lima e Almeida (2018, p. 92) afirmam que “os moradores não querem sair do bairro onde nasceram e foram criados, existe a questão de identidade e valor sentimental por aquele lugar, de modo que forçar a saída dessas pessoas causaria um intenso problema social”. Assim, até os dias atuais alguns moradores ainda esperam, com ansiedade que essa questão seja resolvida.

Assim, diante dos expostos aqui descritos, torna-se fundamental discorrer sobre as múltiplas fases do desenvolvimento social.

2.2 Desenvolvimento Social

Na atualidade, onde são muitos os desafios para o ser humano, para falar sobre desenvolvimento social, faz-se necessário abordar antes sobre o termo desenvolvimento e suas distintas concepções. Nesse contexto, Santos e Santos (2015), analisam que:

O conceito de desenvolvimento é recente (pós-guerra, uma vez que não apresenta uma definição universalmente aceita. Até épocas recentes, acreditava-se ser o desenvolvimento um fenômeno com forte vínculos de natureza econômica (SANTOS; SANTOS, 2015, p. 132).

Os supracitados autores afirmam ainda que o desenvolvimento está pautado tanto no uso responsável dos recursos naturais como pela paridade no compartilhamento dos recursos financeiros, bem como no desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas. Sachs (2008, p. 71) esclarece que “o desenvolvimento é um conceito multidimensional (...) e contém uma condicionalidade ambiental”.

Segundo Sen (2000) o transcurso do desenvolvimento não pode ser visto apenas pela perspectiva econômica, haja vista que, esse integra também aspectos sociais e políticos, assim, deve ser vislumbrado além do fator econômico, ou seja, deve considerar as condições do ser humano integralmente, respeitando sua cultura e seus valores, sem contudo, deixar de criar estratégias sociais que viabilize melhorias para a realidade local.

Assim, atenta-se particularmente para a expansão das “capacidades” das pessoas de levar o tipo de vida que elas valorizam – e com razão. Essas capacidades podem ser aumentadas pela política pública, mas também, por outro lado, a direção da política pública pode ser influenciada pelo uso efetivo das capacidades participativas do povo (SEN, 2000, p. 32).

Para Bilhim (2004), o desenvolvimento envolve aspectos materiais e imateriais, sendo preciso dessa maneira, levar em conta os problemas oriundos da sociedade nas suas múltiplas variáveis, tais como a econômica, a ambiental, a cultural, a social, a política, etc., não se reduzindo apenas a variável econômica. O autor ressalta ainda que o desenvolvimento precisa ser entendido como um procedimento enérgico do desempenho da potencialidade de:

Todos os seres humanos, que pressupõe transformações ou mudanças nas estruturas sociais e econômicas de uma sociedade, no sentido de melhorar e com isso alcançar determinados objetivos sociais num projeto social mutável no tempo e no espaço (BILHIM, 2004, p. 76).

Coriolano (2012) ressalta que o conceito de desenvolvimento foi criado pelas nações mais ricas para assim, responsabilizar os países mais pobres por sua situação desigual em relação aos mais ricos, deixando subtendido que a culpa por essa desigualdade era dos próprios países que não seguiam as normas estabelecidas pelas grandes nações. Ainda de acordo com a autora, a expressão desenvolvimento constitui-se de:

Uma rede de conceitos-chave tais como riqueza-pobreza, produção-consumo, Estado-sociedade civil, igualdade-desigualdade e políticas públicas-privadas que precisam ser analisados para se compreender o modelo de sociedade atual e o que se pode fazer para transformá-la (CORIOLANO, 2012, p. 62).

O conceito de desenvolvimento vem mudando ao longo dos tempos, antes era visto como sinônimo de crescimento econômico, atualmente vem sendo considerado como um processo participativo que possibilita a população expressar as reais necessidades da localidade, oportunizando assim, que seja revelado a original dimensão humana. Dessa forma, o desenvolvimento deve assimilar em todos os âmbitos os recursos coletivos locais, pois de acordo com Oliveira (2008, p. 22) “o desenvolvimento passa a ter preocupações de pleno emprego, de satisfação de necessidades básicas e de bem-estar, de combate à pobreza e exclusão, enfim, preocupações sérias de justiça social”.

Coriolano e Tavares (2015) esclarecem que o desenvolvimento pauta-se em dois pilares que são a educação e o conhecimento, através deles ocorre a equidade e o respeito aos direitos humanos fundamentais, bem como a pluralidade cultural da sociedade. Ressaltam ainda que, quando ocorre a organização populacional, muitos direitos são conquistados e o desenvolvimento acontece de maneira mais plena, haja vista que, a própria população se torna protagonista de suas conquistas.

Entretanto, ainda de acordo com os autores (2015, p. 161), o desenvolvimento ainda produz ambientes degradados e populações segregadas, fazendo assim, com que seja questionado o desenvolvimento “que tenha foco central na emancipação dos sujeitos, não apenas como forma de luta, mas de realização pessoal, que possibilite ações para condução da vida coletiva digna, suprimindo as reais necessidades da condição humana”.

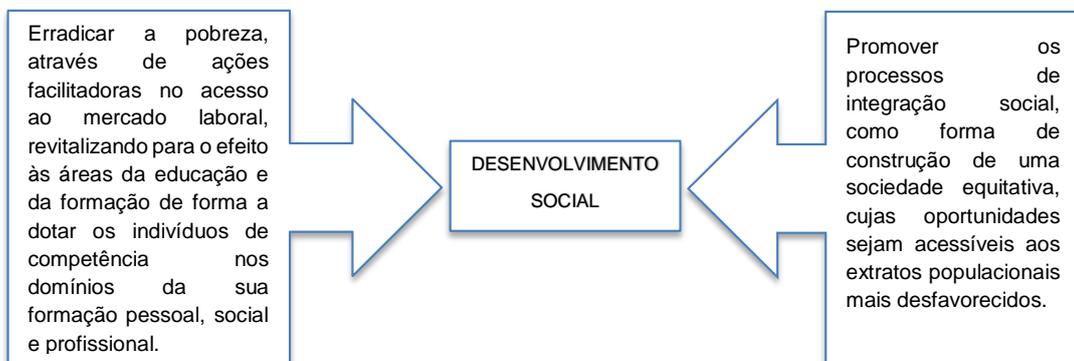
Segundo Scótolto e Panosso Netto (2015) o conceito de desenvolvimento está atrelado à evolução, ao progresso, à prosperidade, a melhorias, ao crescimento, dentre outros termos. Dessa forma, o termo está diretamente ligado a atributos

positivos, ou seja, sendo a transformação de algo inferior para algo superior. Os referidos autores enfatizam ainda que para pensar no desenvolvimento de uma localidade, precisa antes levar em conta sua situação atual para assim, desenvolver estratégias que objetivem proporcionar as melhorias necessárias a serem realizadas, além de traçar as metas que se almejam alcançar.

Completando o exposto, Silva (2017, p. 94) considera que “é preciso considerar, inequivocamente, que desenvolver requer equilibrar interpretações e ações de caráter economicista e enfoques mais progressistas, humanistas e democráticos”. Assim, no final da década de 1980, surgiu o conceito de desenvolvimento humano, sendo consubstanciado em 1990, através do 1º Relatório Mundial do Desenvolvimento Humano, difundido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Por intermédio desse relatório, cria-se o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, os relatórios do IDH possibilitam que seja monitorado o Índice de Pobreza Humana – IPH (Oliveira, 2008).

Ainda de acordo com Oliveira (2008), em 1995, foi realizado a Cimeira Mundial do Desenvolvimento Humano, onde ficou definido os eixos fundamentais do Desenvolvimento Social. Dessa maneira, ficou notório que no desenvolvimento social, o compartilhamento de oportunidades, de recursos, de patrimônios, etc., precisa ser realizado de maneira igualitária, para que assim, possa ser realizada a inclusão e a participação de toda a população. Os eixos do enquadramento do desenvolvimento social defendidos por Oliveira (2008), são apresentados a seguir.

Figura 6 – Eixos de Enquadramento do Desenvolvimento Social



Fonte: Adaptado de Oliveira (2008, p. 28).

Esses eixos objetivam promover a implantação de uma sociedade civil que segundo Oliveira (2008) precisa ser apta a pôr o ser humano como eixo central do

desenvolvimento, procurando proporcionar a equidade tanto para as gerações presentes como para as futuras, buscando integrar as políticas econômicas, culturais e sociais, promovendo assim, a democracia, a solidariedade, a justiça social e, principalmente a dignidade humana. Precisa também estabelecer reciprocidade entre as instâncias públicas e privadas, promovendo o exercício efetivo dos direitos e das responsabilidades e assegurando a igualdade entre homens e mulheres.

Ainda entre os objetivos desses eixos estão a defesa da tolerância, da não-violência, do pluralismo e da não discriminação, a distribuição equitativa dos rendimentos e o reconhecimento da família como unidade fundamental da sociedade, bem como procurar viabilizar o respeito e a proteção de todos os direitos humanos, além de assegurar no desenvolvimento social a inclusão de grupos desfavorecidos e vulneráveis (Oliveira, 2008).

Coriolano e Tavares (2015) consideram que o desenvolvimento social busca a proteção dos direitos humanos naturais e constitucionalmente adquiridos, haja vista que, o homem como sujeito racional, possui direitos e deveres que precisam ser preservados para que lhe seja assegurada uma vida digna, construída com princípios sólidos em uma sociedade humanitária. Assim, para que o desenvolvimento social atinja seu objetivo, necessita ser voltado para criar estratégias que busque transformar a realidade social e possibilitar que as necessidades fundamentais humanas sejam satisfeitas. Os autores analisam ainda que o desenvolvimento social precisa ser:

Voltado para a escala humana que privilegie o ser humano e possibilite o desabrochar de potencialidades do sujeito, que assegure subsistência, trabalho, educação e condições de vida digna aos cidadãos. Ao contrário da economia do ter, tenha como centro a economia do ser, traduzida em modelo de desenvolvimento centrado na pessoa, na cultura de cooperação, solidariedade e parceria (CORIOLANO; TAVARES, 2015, p. 164).

Assim, o desenvolvimento social deve ser encarado através de uma abordagem multifacetada, onde as pessoas possam ser instigadas a se autodesenvolver, a libertar-se para conseguir aflorar suas potencialidades e assim, atingir o enriquecimento humano em todas as suas nuances, bem como participar ativamente nas tomadas de decisões quanto às ações econômicas, sociais e políticas, sendo agentes de mudanças e não apenas um mero expectador, ou seja, tomando as rédeas de seus destinos (Sen, 2000).

Já Silva (2017, p. 92) esclarece que o desenvolvimento social pressupõe uma série de fatores ligados a “ética, a liberdade e a participação popular na idealização,

implementação, acesso a espaços, integração, manutenção de mecanismos sociopolíticos” que possibilite o crescimento da qualidade de vida da população.

Coriolano (2006) relata que o desenvolvimento social se pauta em oferecer condições dignas e qualidade de vida para a população, níveis educacionais adequados, bem como o compartilhamento das riquezas produzidas de maneira solidária e igualitária, respeitando e garantindo a dignidade da pessoa humana. Completando a fala de Coriolano (2006), Lira, Medina e Brasileiro (2015, p. 320) “propõe o desenvolvimento a partir da complexidade interacional do ser humano com o seu espaço de vivência, modificando-o e sendo modificado por ele”.

O desenvolvimento social, para ser efetivo, precisa da participação popular em todos os âmbitos das tomadas de decisões, haja vista que, as mudanças que ocorreram vão impactar diretamente na qualidade de vida e bem-estar dessa população. Assim, deve garantir as potencialidades locais, como também as necessidades fundamentais do ser humano em todas as suas dimensões e não visar apenas o crescimento econômico (Azevedo, 2014).

Nesse contexto, a atividade turística colabora para o desenvolvimento de uma localidade, pois proporciona a geração de empregos diretos e indiretos, agindo como fomentador da inclusão social, já que sua cadeia produtiva abarca uma diversidade de oportunidades (Endres, 2015). Assim, o turismo como constituinte do desenvolvimento, como fator de liberdade preconizado por Amartya Sen, é bem representado na figura 7, desenvolvida por Lima (2013).

Figura 7 – O desenvolvimento como liberdade no Turismo



Fonte: Lima (2013, p. 67)

Na figura acima fica explícito a inter-relação entre o turismo e o desenvolvimento, onde as liberdades são vistas como o meio necessário para que ocorra o desenvolvimento. Lima (2017) aponta que os conceitos defendidos por Sen precisam serem expandidos para as atividades turísticas, e que o funcionamento está ligado a tudo que se conceitua oportuno de se fazer ou ter. O intitulado pauta-se no volume de bens que os indivíduos têm condições de conseguir por intermédio de canais lícitos; e as capacidades são voltadas para a liberdade individual, onde cada um é livre para escolher o estilo de vida que quer levar.

O desenvolvimento em sintonia com o turismo contribui para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que residem um destino turístico. Assim, o item a seguir aborda sobre destino turístico e as atividades turísticas que podem ser fomentadas na localidade para a inclusão social dos autóctones.

2.3 Destino Turístico

Como o Brasil é um país que possui uma diversidade de territórios e uma pluralidade de opções, a expansão do Turismo vem ganhando reconhecimento diante da necessidade de sua prática e tornando-se uma questão bastante relevante, haja vista que possibilita o crescimento econômico nas localidades onde se desenvolvem. (Nunes, Silva e Souza, 2017). Colaborando com o exposto, Santos (2009, p. 01) ressalta que “vivemos também hoje, um momento no qual se afirma finalmente a historicidade do espaço, mediante a geograficidade⁵ de todos os homens, de todas as empresas, de todas as instituições”.

Nascimento (2010) esclarece que o Turismo consome fundamentalmente o espaço, e com a intensificação do uso turístico em uma determinada localidade, faz-se necessário uma reestruturação do espaço para que o atrativo turístico seja melhor disponibilizado, já que o mesmo leva a introdução, multiplicação e concentração espacial de objetos cuja função é dada pelo desenvolvimento da atividade. Assim, Santos (2005, p. 253) esclarece que “o território usado se constitui em uma categoria

⁵ É um conceito bastante empregado por teóricos da corrente humanista da geografia e, da mesma forma pela geografia cultural. Com o intuito de reforçar o entendimento do ser-homem-no-mundo (Monteiro, 2012).

essencial para a elaboração sobre o futuro. O uso dos territórios se dá pela dinâmica dos lugares”.

Diante do exposto, torna-se indispensável abordar sobre o conceito de destino turístico, versado por Caporal e Vieira (2019) como um:

Conjunto de locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhece-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados (CAPORAL; VIEIRA, 2019, p. 104).

Os autores Rebelo e Carvalhinho ainda apresentam uma definição específica para essa área:

O conceito de destino turístico está fortemente ligado às condições geográficas de um lugar. A atração de um destino turístico depende significativamente dos recursos naturais e das condições climáticas do local geográfico em que está integrado. Esses fatores ambientais são percebidos pelo turista e ajudam-no a formar uma determinada imagem do destino turístico. Do ponto de vista turístico, a imagem transmitida é um elemento fundamental na decisão final tomada. (REBELO; CARVALHINHO, 2012, p. 09).

Nas últimas décadas, o setor turístico vem sofrendo significativas mudanças, haja vista que, em muitas localidades a população autóctones está mais consciente da importância da preservação de seus patrimônios naturais, visto que, esse é um diferencial em relação ao desenvolvimento dos destino turístico (Reis, 2012).

Entretanto, mesmo diante desse olhar, muitos destinos turísticos ainda estão alienados a prática de um Turismo que visa apenas o consumismo e os ganhos financeiros, tendo assim, como motivação principal as ações impostas pelo mercado, causando assim, um consumo desmedido desses destinos. Os aspectos econômicos são importantes para os destinos, mas não se pode deixar de ressaltar a relevância de abordar também os aspectos sociais, culturais e ambientais para que haja uma relação de harmonia entre os diferentes atores que constituem um destino turístico (Silva, 2017).

Como relatado por Lima (2017), a turistificação⁶ de um destino está pautado em três fontes, onde a primeira é formada pelos turistas, que são a origem principal do Turismo e responsáveis pela criação dos destinos turísticos; a segunda é o

⁶ Fenômeno de transformação socioeconômica de determinadas localidades ou zonas, geralmente urbanas, consideradas turísticas ou com potencialidades para o turismo, em resposta à procura crescente de certos destinos turísticos, envolvendo a criação de alojamentos temporários, a implementação de novas estruturas de apoio, a requalificação do patrimônio imobiliário e, conseqüentemente, a alteração do perfil populacional residente (Dicionário infopédia, 2021).

mercado, encarregado por disponibilizar os produtos a serem utilizados e/ou comprados pelos turistas; e a terceira é constituída pelos planejadores e promotores turísticos, ou seja, são os autóctones que trabalham com o Turismo. A autora afirma ainda que:

A turistificação de lugares ocorre mediante resultado das interações de todos os atores envolvidos com o turismo e em contato com o ambiente socioeconômico dos territórios, podendo um ou outro ator ter preponderância ao impulsionar o processo (LIMA, 2017, p. 57).

Quando a atividade turística se insere em comunidades periféricas e as consagram como destino turístico, a população local é beneficiada. Conforme Coriolano e Silva (2005, p. 146), os indivíduos residentes nessas localidades “inserir-se na cadeia produtiva do turismo, com maior facilidade em atividades de baixo valor, como, por exemplo, pequenas pousadas, restaurantes, venda de *souvenires*”.

Nos destinos turísticos, a atividade turística deve ser voltada para a busca de soluções dos problemas enfrentados por esses núcleos receptores, tais como o desemprego, a segregação sócio espacial, deterioração e poluição ambiental, extinção da identidade cultural, bem como a desordem urbana (Coriolano, 2006). Assim, deve possibilitar a participação social de todos os residentes da localidade, através de um planejamento descentralizado e associativo, pois segundo a autora (2006, p. 186) a segregação pela pobreza e a “falta de acesso ao emprego tem no turismo a oportunidade e uma forma de incluir aqueles que não dispõem de grande capital, contando apenas com suas capacidades de trabalho, a exemplo do que acontece em alguns núcleos receptores de turismo”.

Swarbrooke (1999) *Apud* Cabeleira (2011), aborda a influência que a comunidade tem sobre os diversos níveis de tomadas de decisões no setor turístico nas localidades que são destinos turísticos em relação ao desenvolvimento local. Esses níveis estão representados no quadro 3.

Quadro 3 – Níveis de influência da comunidade no turismo

Níveis de influência da comunidade no turismo	
Progressão da influência da	As comunidades locais têm total controle das políticas estratégias e táticas do turismo local;
	As comunidades têm direito ao veto sobre as decisões políticas de turismo e decisões correspondentes ao setor público;
	As comunidades devem estabelecer prioridades e parâmetros para a política e/ou decisões do setor público;

comunidade no Turismo	As comunidade devem ter a possibilidade de escolher uma política ou estratégia dentro de um conjunto de opções geradas pelo setor público e decisões políticas
	Os pontos de vista das comunidades locais são úteis para justificar a tomada de decisões do setor público;
	A comunidade deve ser consultada, mas sua opinião não influencia significativamente a política do setor público

Fonte: (Swarbrooke, 1999 *Apud* Cabeleira, 2011).

Diante do quadro exposto, fica notória a importância da participação da população quanto às tomadas de decisões em relação às políticas públicas de turismo da comunidade. Nesse sentido, Lima (2013) afirma que:

O turismo pode incentivar a melhoria da qualidade de vida das pessoas residentes nos destinos turísticos, desde que todos os atores locais estejam em sintonia e dispostos a cooperar mutualmente em busca do desenvolvimento como liberdade tão defendido por Sen (LIMA, 2013, p. 54).

Como a globalização ampliou as alternativas de consumo de territórios, a “imagem de um destino é importante, pois provoca consequências diretas em variáveis como a satisfação sentida pelo turista ou a fidelização ao destino” (Rebelo e Carvalhinho, 2012, p. 04). As localidades que são destinos turísticos sofrem tanto impactos positivos como negativos, tanto nos aspectos econômicos, como nos ambientais e nos socioculturais. Sobre esses impactos Cabeleira (2011) os define bem no quadro 4.

Quadro 4- Destino turístico: síntese dos impactos positivos e negativos

Impactos	Positivos	Negativos
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Equilíbrio na balança de pagamentos; ➤ Criação de riquezas e crescimento econômico; ➤ Oportunidades de diversificação para economias locais; ➤ Criação de empregos; ➤ Melhoria das estruturas econômicas; ➤ Impulsionador da atividade empresarial, particularmente Pequenas e Médias Empresas; ➤ Atrai investimento estrangeiro; ➤ Contribuição para o PNB; ➤ Aumento e distribuição de rendimentos;efeito multiplicador dos recursos totais da economia. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dependência do setor turístico; ➤ Inflação dos preços e especulação imobiliária; ➤ Aumento de propensão para importar; ➤ Descontinuidade da atividade turística (sazonalidade); ➤ Baixa taxa de retorno de investimentos; ➤ Tendência de lucros empresariais para o estrangeiro; ➤ Criação de outros custos externos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Revalorização ambiental; ➤ Preservação ambiental e cultural; ➤ Inclusão de padrões de qualidade; ➤ Sensibilização para iniciativas de planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pressões ambientais e culturais; ➤ Congestionamentos; ➤ Poluição (ar, água, sonora); ➤ Falta de integração da arquitetura na paisagem local.

Socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Incremento de infra-estruturas e facilidades (melhoria das condições de vida); ➤ Recuperação e conservação dos valores culturais; ➤ Efeito de demonstração positivo; ➤ Fomento da tolerância social; ➤ Cultivo do orgulho das tradições culturais; ➤ Promoção do artesanato; ➤ Realização de eventos culturais e festivais; ➤ Redução de emigração dos locais rurais para as grandes cidades; ➤ Criação de novos postos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diferenças sociais entre população local e visitantes; ➤ Choque; ➤ Aculturação; ➤ Aumento da criminalidade; ➤ Mercantilização e objetificação dos aspectos culturais.
----------------	--	---

Fonte: Cabeleira (2011).

No que concerne aos aspectos apresentados no quadro exposto, percebe-se que os positivos se sobressaem aos negativos, mostrando assim, que a atividade turística desenvolvida nesses destinos trazem benefícios para os autóctones. Cabeleira (2011) ressalta que um destino turístico centraliza múltiplos *stakeholders*⁷, que vão desde instituições até grupos que possuem relações de concorrência e colaboração com os indivíduos da localidade, haja vista que o destino turístico significa um viés para alavancar a qualidade de vida, a prosperidade financeira, bem como o desenvolvimento local.

Assim, o turismo de *surf* possibilita que os destinos turísticos que possuem o mar como matéria prima, sejam projetados em todas as partes do mundo, uma vez que os surfistas buscam surfar a onda perfeita. Os eventos ligados a esse esporte movimentam a região e geram uma alavancagem da economia local, sem contar na publicidade que esses campeonatos proporcionam, já que são transmitidos por diversos meios de comunicações, promovendo assim, o destino durante a transmissão (Caporal e Vieira, 2019; Rebelo e Carvalhinho, 2012).

Diante das ponderações aqui realizadas, faz-se necessário abordar sobre o *surf* e o turismo.

2.4 Surf e Turismo

⁷ Stakeholders significa público estratégico e descreve todas as pessoas ou "grupo de interesse" que são impactados pelas ações de um empreendimento, projeto, empresa ou negócio (Significados, 2021).

De acordo com alguns estudiosos como Finney e Souza, o surgimento do *surf* se deu através da população da Polinésia, mais precisamente no Havaí, onde era tido como cerne tanto da vida social como nos rituais religiosos. Como os havaianos praticavam essa atividade despidos, com a chegada do capitão marítimo James Cook no Havaí a prática do *surf* entrou em declínio, pois os religiosos europeus não aceitaram a forma como a atividade era realizada e proibiram a sua prática. Por volta de 1907, o surf renasce através do irlandês George Freeth que ministrava aulas de *surf* e foi contratado por Henry Huntington de Los Angeles para realizar uma demonstração de surf, passando assim, a ser a primeira pessoa a surfar na Califórnia. A prática do esporte no Brasil foi registrada em meados de 1930, no litoral de Santos, mas se consolidou na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1950 e 1960, mais precisamente nas areias de Copacabana e do Arpoador. (Vieira, 2012).

No Brasil nas últimas décadas a prática de esportes aquáticos vem crescendo, especialmente o surf que vem fomentando as localidades que tem o mar em abundância. Supõem-se que no Brasil mais de dois milhões de indivíduos são adeptos do *surf* como atividade de lazer, e como grande parte dos turistas são motivados pelas belezas oceânicas, a segmentação de turismo de sol e mar constitui-se um dos mais procurados no Brasil, ocasionando o crescimento das atividades turísticas ligadas a este recurso natural (Vieira, 2012).

Corroborando com Vieira (2012), Costa e Sonaglio (2015, p. 254), analisam “que como o Brasil possui uma áreas costeiras com extensão de 8.500 Km, tem como principal segmentação turística o turismo de sol e mar”. Já Caporal e Vieira (2019), esclarecem que o turismo de *surf* realizam uma movimentação econômica de cerca de 7 bilhões por ano, além de promover aproximadamente 140 mil empregos diretos e indiretos, salientando sua relevância tanto para a economia, como para o desenvolvimento e a livre concorrência.

O turismo de *surf* é desenvolvido em localidades que tem abundância de recursos naturais como o sol e mar, mas para que esses recursos continuem disponíveis para os seres humanos, faz-se necessário que eles sejam preservados, pois, mesmo os recursos naturais sendo indubitavelmente livres, não são ilimitados. Sua qualidade e robustez não são assegurados eternamente, tendo em vista que qualquer exorbitância causa destruição profunda (Krippendorf, 2003).

Essa segmentação turística pauta-se por três pilares que contribuem para a inclusão social de seus praticantes. De acordo com Rua (2006), essa atividade

viabiliza a permuta entre diversificadas culturas, proporcionando o respeito entre as múltiplas comunidades. Quanto às relações estabelecidas, elas são frequentemente agradáveis proporcionando afinidades entre os diversos atores, além de viabilizar a criação de empregos e rendas. Corroborando com o exposto, Portugal *et al.* (2018, p. 110) assevera que “a estrutura do *surf*, como um desporto de natureza, é diferente de outros desportos tradicionais ou convencionais porque envolve a interação com um recurso natural, em vez de a interação ser com outro ser humano”.

Neste contexto, o turismo de *surf* desponta como uma atividade capaz de promover o desenvolvimento da localidade, já que estimula o ato de viajar, e pode emoldurar-se como uma viagem de férias mais curta e ativa, bem como, possibilita um contato do indivíduo com a natureza (Reis, 2012). Completando a fala anterior, Rebelo e Carvalhinho (2012, p. 04) ressaltam que como essa segmentação de turismo “não é um turismo de massas, contribui ainda para a preservação dos recursos naturais da região e para a preservação da identidade das suas populações”.

Ainda de acordo com Rebelo e Carvalhinho (2012), a atividade do *surf* proporciona a geração de empregos diretos e indiretos na localidade, pois fomenta a economia através das vendas de produtos como roupas, acessórios e equipamentos (pranchas), pelos eventos que são realizados como competições e torneios, além de *surfcamps*⁸ e escolinhas de *surf*, impactando dessa maneira a economia local. Portugal *et al.* (2018, p. 108) esclarece que “nesse cenário, surgiu uma nova subcultura em torno do *surf* associada a um certo estilo de vida que inclui linguagem, vestuário, gestos não-verbais, música e expressão artística”.

Silva Júnior *et al.* (2021) esclarece que como o esporte de *surf* para ser praticado necessita que haja boas ondas no mar, a permanência dos surfistas em destino turístico pode se estender, já que esses desportistas sempre estão em busca da onda perfeita. Outro fator que esses autores abordam é sobre o perfil desses turistas, visto que possuem uma maior conscientização quanto à preservação ambiental e marinha, contribuindo assim, para um fomento econômico sustentável. Completando a fala anterior, Rebelo e Carvalhinho (2012, p. 04) asseveram que “o *surf* é um desporto que se associa facilmente ao ato de viajar, devido à procura pela onda perfeita”.

⁸ Acampamento de surfistas ou acampamento de *surf* (Total surfcamp, 2017).

Em relação à categoria de turismo que o *surf* está incluso, Caporal e Vieira (2019) discorrem que se enquadra em várias modalidades de turismo, dentre as quais se destacam o turismo de esporte, o turismo de aventura, o turismo de eventos e o turismo de natureza. Essas modalidades bem como suas características são exemplificadas no quadro 5.

Quadro 5 – Modalidades de Turismo que o esporte de *surf* se enquadram

Modalidade	Características
Turismo de Esporte	A prática do <i>surf</i> faz com que os indivíduos se desloquem de suas residências habituais, quer seja para praticar o esporte, como acompanhante ou apenas como expectador. Esses turistas buscam conciliar o ambiente propício para a prática do esporte de forma sustentável, com um atendimento de qualidade, uma infraestrutura adequada para uma relação sadia entre o homem e o meio ambiente viabilizando assim, uma experiência conjunta e integrada.
Turismo de Aventura	Por ser considerado um esporte radical e um dos mais praticados dentro dessa classificação de esporte, e por compreender os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividade de aventura de caráter recreativo, mesmo tendo características competitivas, se encaixa no segmento de turismo de aventura.
Turismo de Eventos	O <i>surf</i> possui características de turismo de eventos, e inúmeros eventos são criados tendo esse esporte como prioridade, pois promove e produz eventos que reúne pessoas tendo o <i>surf</i> como ligação e fonte de atrativo. Dentro dos eventos que essa modalidade esportiva promove estão as competições, concursos, congressos, seminários, torneios, entre outros.
Turismo de Natureza	O esporte de <i>surf</i> se enquadra nessa categoria, visto que suas atividades são praticadas em contato direto com a natureza, ou seja, no mar e não causa nenhum dano para a conservação da natureza.

Fonte: Adaptado de Caporal e Vieira (2019).

Diante do quadro, percebe-se que o *surf* não pode ser definido como uma única segmentação do turismo, visto que abarca vários viés. Caporal e Vieira (2019) ressaltam ainda que essa modalidade esportiva vem cada dia mais conquistando novos admiradores, que procuram uma localidade que tenha os recursos naturais necessários à prática do esporte, bem como ofereça toda infraestrutura essencial para que esse turista tenha suas necessidades atendidas.

Em relação aos eventos que essa modalidade esportiva proporciona, o Ministério do Turismo – Mtur relata que no Brasil são realizados aproximadamente 20 grandes eventos, tanto na categoria amador como profissional, reunindo assim, turistas de todo o Brasil como de outros países, que viajam para competir, como também a procura de lazer e entretenimento (Brasil, 2015).

Em relação às viagens realizadas pelos surfistas, Reis (2012) as separam em duas modalidades, a *recreational surf travel* e a comercial *surf tourism*.

- *Recreational surf travel*: nessa modalidade, são os próprios surfistas que planejam sua viagem, onde utilizam transporte próprio, levam seus equipamentos e se instalam em alojamentos ou em tendas, *motorhomes*, *homemobile*. Essas viagens podem durar longos ou curtos períodos, e podem ser nacionais e internacionais. No entanto, os gastos por pessoa são baixos;
- *Comercial surf tourism*: essa modalidade passou a ser explorada a partir da década de 1990, quando os surfistas passaram a ter um melhor poder aquisitivo e passaram a pagar *surf charters* e *surf logdes* e optar por um *package* turístico. Assim, os surfistas contratam operadores turísticos que planejam e estruturam todos os aspectos da viagem, que inclui o transporte, a hospedagem, as refeições, os equipamentos, até mesmo um *surf tours*, onde os surfistas podem conhecer mais sobre as potencialidades locais para as atividades ligadas a esse esporte.

Ainda de acordo com a autora (2012), quando se pensa em turismo automaticamente correlaciona ao ato de viajar, e quando essa viagem está associada à prática do *surf*, a consciência ecológica e o respeito pelos recursos naturais se sobressaem. Em relação à preservação ambiental, a estudiosa afirma:

O turismo de *surf* não é massificado, representa um nicho de mercado em franca expansão e é ambientalmente sustentável. Os surfistas, até porque o desporto depende de um recurso natural (as ondas), valorizam as boas práticas ambientais (REIS, 2012, p. 04).

O *surf* visa a preservação dos recursos naturais locais, além de ser considerado um esporte inclusivo, já que pessoas com deficiências praticam essa atividade. Ramalho *et al* (2021, p. 296) apresenta que “o número de pessoas com deficiências praticantes desta atividade tem sido cada vez maior e este crescimento deve-se aos benefícios proporcionados pelas atividades aquáticas”.

Bueno (2007, p. 142) ressalta que na atualidade, devido à intensidade das atividades diárias e a velocidade com que as tecnologias evoluem, “feliz é aquele que pode surfar regulamente, aquele que pode respirar a brisa do cheiro do mar e do cheiro da pele queimada de sol. O ato de assistir as ondas quebrando, azul, perfeita, já nos ajuda a tranquilizar o espírito”.

O autor ainda relata que a prática dessa atividade proporciona o relaxamento, além de acalmar a alma e suavizar a vida, torna os indivíduos mais felizes. Essa modalidade esportiva, proporciona a seus adeptos grande prazer, como também

oferece inúmeros benefícios para o desenvolvimento total do indivíduo, pois possibilita a superação das limitações particulares de cada ser humano, bem como eleva a autoestima e a percepção do desenvolvimento da conquista e das realizações. O *surf* proporciona ainda, o equilíbrio da saúde física, psicológica e espiritual, já que é um esporte praticado em comunhão com a natureza (Vieira, 2012).

Ainda de acordo com Vieira (2012), quando praticado por crianças, estimula a consciência para a responsabilidade ecológica, como auxilia no desenvolvimento pedagógico,

Isso porque desenvolve as habilidades motoras, essenciais para a alfabetização, físicas, pois auxilia no desenvolvimento e crescimento e psicológico porque desenvolve algumas competências como a cooperação, a interação com o outro e com a natureza e a elevação da autoestima, aspectos tão importantes para a construção de sua identidade social. (VIEIRA, 2012, p. 21).

Diante do exposto, os benefícios que esse esporte proporciona para as crianças e os adolescentes são visíveis. Devido a isso, Rebelo e Carvalhinho (2012, p. 08) esclarecem que “o aparecimento das escolas de *surf* contribuem significativamente para a proliferação desta modalidade, pois permite processos de aprendizagem mais fáceis e rápidos”. De Bem (2018) ressalta que a prática desse esporte propicia benefícios físicos e psicológicos, e para as crianças e adolescentes sua prática age como aliado pedagógico para o desenvolvimento completo dessa população. Assim, o turismo de *surf* contribui para a evolução do ser humano em todas as suas vertentes.

3. METODOLOGIA

Uma pesquisa científica consiste em um estímulo para o pesquisador que tem como desafio encontrar uma metodologia apta a conseguir responder de maneira adequada a problemática que o estudo identificou. Para Gil (2010, p. 01), “a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica”. Sendo assim, a metodologia agrega atividades que são organizadas e sistematizadas de forma a alcançar o objetivo proposto.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Com relação à sua natureza, a pesquisa em tela é aplicada e se propõe a identificar a contribuição do *Surf* para o desenvolvimento social local e a consolidação da comunidade como destino turístico. De acordo Com Gil (2010), esse tipo de pesquisa engloba estudos executados com o propósito de solucionar problemas no âmbito das sociedades em que os estudiosos habitam.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa se configura como qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do ser que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Segundo Richardson (2011), a pesquisa qualitativa consegue penetrar nos fenômenos sociais e se caracteriza como uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais. Configura-se também como uma pesquisa quantitativa, uma vez que vai utilizar perguntas fechadas para realizar o mapeamento sócio demográfico dos participantes da pesquisa.

Em relação aos seus objetivos, caracteriza-se descritiva, pois nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, e o processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Medri (2011) ressalta que a pesquisa descritiva se preocupa com a organização, apresentação e

visa sumarizar e descrever qualquer conjunto de dados. Também se configura exploratória visto, que procurou se aprofundar em um assunto específico, se familiarizando assim, com o problema pesquisado. Nesse sentido, considerando a concepção de Gil (2010) ao esclarecer que o objetivo principal da pesquisa do tipo exploratória é a familiarização do problema, a fim torná-lo mais claro. É neste momento que há o planejamento e a organização das ideias, a fim de haver a estruturação dos aspectos que estão sendo abordados.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se configura como sendo de natureza bibliográfica, onde realizou-se uma interface entre materiais já publicados e disponibilizados na internet e materiais impressos como livros. Essa investigação é de fundamental importância, pois de acordo com Gil (2010), serão identificadas as teorias produzidas e disponíveis na área de estudo, contribuindo assim, para que o trabalho desenvolvido seja guarnecido de fundamentação teórica.

Marconi e Lakatos (2010, p. 272) completam a fala de Gil (2010), apontando a necessidade de se ter um embasamento teórico de qualidade, fundamental para um respaldo científico, pois “para haver conteúdo válido é necessário muita leitura e reflexão sobre obras selecionadas, que tratem de teoria e de conhecimentos já existentes, relativos ao problema da investigação”.

A pesquisa também se configura como um Estudo de Caso, visto que analisa a “Escolinha de *surf* de Mãe Luiza”. Como assevera André (2013, p. 97), o estudo “focaliza um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões”. Já Gomes (2008), ressalta que sua essência está:

No fato de ser uma estratégia para pesquisa empírica empregada para a investigação de um fenômeno contemporâneo, em seu contexto real, possibilitando a explicação de ligações causais de situações singulares (GOMES, 2008, p. 04)

Como a pesquisa visa caracterizar o objeto de estudo, consiste também como um levantamento, pois de acordo com Gil (2010) essa técnica pauta-se em uma interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Assim, esse tipo de abordagem busca a obtenção de informações sobre características ou opiniões de um grupo populacional.

3.2 Delimitação e caracterização da área de estudo

Numa localização estrategicamente favorecida, a comunidade de Mãe Luiza situa-se na região administrativa Leste. Possui de acordo com a Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal – SEMURB (2012) uma área territorial de 95,69 hectares. E uma população de 14.959 habitantes, e de acordo com o índice de densidade populacional, a comunidade é um dos bairros com maior densidade de Natal, com 149,80 Hab/ha. Com uma localização geográfica única e um evidenciado valor paisagístico, localiza-se entre as dunas e o mar, o bairro é uma extensão do cordão dunar que envolve toda a cidade, situado de frente para o mar, e próximo ao centro histórico da cidade. Tem como vizinhos os bairros de elite com alto poder aquisitivo, Petrópolis, Tirol, Areia Preta, bem como o Parque das Dunas. A localização do bairro dentro da cidade de Natal pode ser visualizada a seguir.

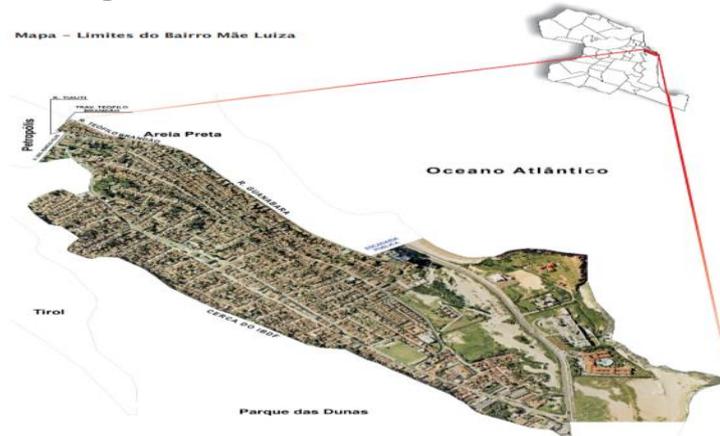
Figura 8 – Localização de Mãe Luiza



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Em relação à divisão territorial, essa pode ser visualizada na figura exposta posteriormente.

Figura 9 – Limites territoriais de Mãe Luiza



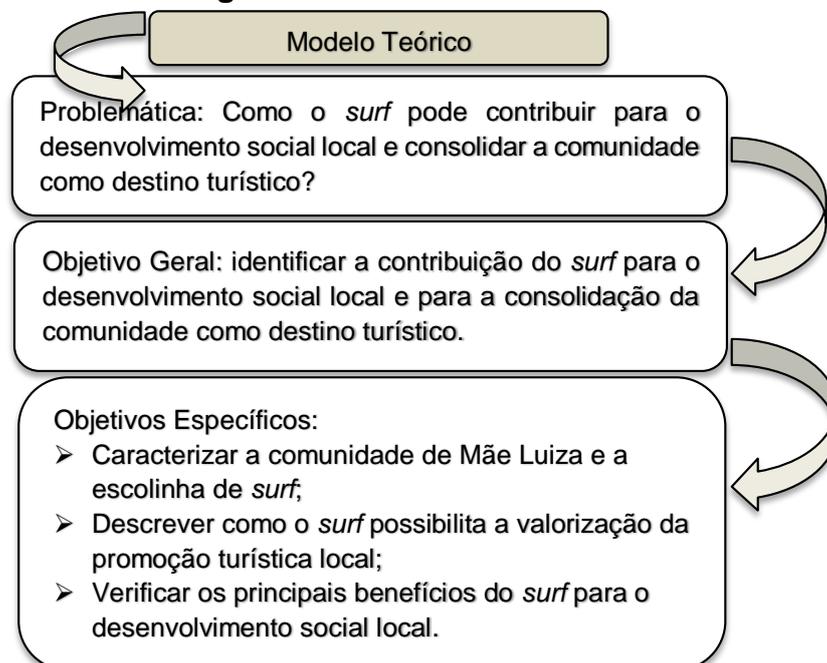
Fonte: Natal (2012)

Assim, não se pode dissociar Mãe Luiza do mar e das dunas que a abraça e da qual depende.

3.3 Técnicas e instrumentos para coleta de dados

Para se definir a técnicas e os instrumentos para a coleta de dados elaborou-se um quadro teórico que possibilitou selecionar a técnica de coleta de dados, e justificar a opção escolhida durante a investigação da problemática.

Figura 10 – Modelo Teórico



Fonte: Elaboração Própria, 2021.

Dessa maneira, a técnica escolhida para a coleta de dados foi a aplicação de questionário. Gil (2010) assevera que essa técnica pauta-se na aplicação de um conjunto de perguntas escritas sobre um tema específico, objetivando conhecer a opinião, os sentimentos, as expectativas e as situações vivenciadas, por um grupo de pessoas. Assim, será aplicado junto aos colaboradores da escolinha, bem como junto aos responsáveis pelos alunos um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas para fins de mensurar o objetivo do referido estudo. Esse questionário será adaptado do estudo de De Bem (2018).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consoante com os objetivos propostos para a realização do estudo, o capítulo 4 apresenta os resultados da pesquisa e está organizado visando apresentar a caracterização da comunidade de Mãe Luiza e da Escolinha de *surf* Filhos de Mãe. Posteriormente de maneira mais específica, serão apresentadas as análises dos questionários, que abordaram sobre como o *surf* possibilita a valorização da promoção turística local e os principais benefícios do *surf* para o desenvolvimento social local.

O questionário aplicado ao gestor, uma ferramenta com perguntas fechadas e abertas, as perguntas abertas trataram de temas voltados para o atendimento do 2º e do 3º objetivos específicos. Com o mesmo intuito de atender aos objetivos específicos citados anteriormente, aplicou-se um novo instrumento com perguntas fechadas e abertas junto aos **oito** colaboradores da Escolinha.

Assim os tópicos 4.1 e 4.2 respectivamente respondem ao primeiro objetivo específico.

4.1 Caracterização da comunidade de Mãe Luiza

A construção de cada lugar possui uma história peculiar, caracterizada ao longo dos tempos. Segundo Matias (2017, p. 16) “a história do lugar é a história do seu povo, suas relações com o meio e entre si e as reconstruções cotidianas de pertencimento”. Assim, a comunidade de Mãe Luiza está inserida na faixa da costa oceânica do litoral oriental do Rio Grande do Norte, no âmbito da cidade de Natal. Ao norte, faz divisa com o bairro de Petrópolis, ao Leste com a praia de Areia Preta e com o oceano, ao sul com parte do Parque das Dunas e Via Costeira e a oeste com a outra parte do Parque das Dunas e com o bairro de Tirol (Mameri, 2016).

Localizado a menos de cinco quilômetros do centro da cidade, o bairro está situado sobre um cordão dunar, classificado como um sistema de dunas eólicas costeiras (SEMURB, 2012). De acordo com Macedo (2015), o principal solo do bairro é o Neossolo Quartzoarênico, esse tipo de solo possui textura arenosa e constitui-se basicamente por quartzo, sendo típico de sedimentos de origem marinha, possui baixa fertilidade e não sendo qualificado para a agricultura.

Ainda de acordo com o autor, o bairro contém unidades geoambientais predominantemente de campos de dunas fixas, ou seja, Paleodunas, com cobertura superficial vegetada, bem como os campos de dunas móveis, ou seja, as Neodunas, que possui intensa dinâmica morfológica, causando uma constante remodelação da paisagem. Sendo dessa maneira, do ponto de vista legal, inapropriado para ocupação, pois a impermeabilização superficial do solo o coloca como área de alto risco para desastres ambientais (Lima; Almeida, 2018).

Silva, M. (2016) afirma que outras características que colocam a comunidade em situação de risco são o crescimento das ocupações desordenadas em áreas físico ambientais suscetíveis à ações antrópicas. A autora ainda afirma que o bairro de Mãe Luiza encontra-se sobre uma superfície de dinâmica geotécnica⁹ de alto risco.

Uma característica peculiar do bairro, além de seu isolamento topográfico, já que localiza-se entre as dunas e o mar, destaca-se também o isolamento social, pois no seu entorno localiza-se bairros com imóveis de grande valor imobiliários e com habitantes de poder aquisitivo elevado, o que contrasta com a realidade de Mãe Luiza (Silva, J., 2016).

Em relação à infraestrutura do bairro, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB (2015) ressalta que 100% das áreas da comunidade são abastecidas pela rede de energia elétrica, pelo abastecimento de água, pela rede de telefonia, além de possuir esgotamento sanitário e coleta regular de resíduos sólidos domiciliares, mas não possui a coleta seletiva de lixo, conforme relatos dos entrevistados. Quanto a pavimentação, as ruas são geralmente revestidas por paralelepípedos ou capeadas por asfaltos. Nas áreas que possuem grande declínio, algumas ainda são de terra.

As ruas João XXIII e Guanabara transpassam o bairro no sentido longitudinal e são fundamentais para a circulação de automóveis de grande porte, tais como os transportes coletivos. Essas ruas são definidas pelo Plano Diretor de Natal como vias coletoras, e precisam estar preparadas para a fluidez da circulação de veículos, além de serem as ruas principais do bairro, pois nelas são situadas os estabelecimentos comerciais, os equipamentos institucionais e de serviços (Lima, 2012).

⁹ “[...] relacionado aos processos de deslizamentos por ocupação em encosta, movimento de massa e erosões” (Moreira *et al.*, 2014, p. 2)

Quanto aos sistemas de infraestrutura e equipamentos urbanos, o bairro é detentor de um nível razoável, sendo composto por escolas, creches, centros desportivos, unidades básicas de saúde, equipamentos de segurança pública, organizações comunitárias, praças, feiras livres, entre outros. O Anuário de Natal (2021) aponta que:

O sistema de infraestrutura e serviços urbanos objetiva a promoção do desenvolvimento, redução das desigualdades locais e inclusão social, integração das políticas, programas, projetos e ações governamentais relacionadas com o saneamento, saúde, recursos hídricos, biodiversidade, desenvolvimento urbano, habitação, uso e ocupação do solo (ANUÁRIO DE NATAL, 2021, p. 73)

Assim, dentre os equipamentos urbanos educacionais inseridos no bairro de Mãe Luiza, estão as escolas estaduais: Escola Estadual Senador Dinarte Mariz, voltada para o ensino médio; a Escola Estadual Prof. Severino Bezerra de Melo, que tem como foco o ensino fundamental I e II; a Escola Estadual Monsenhor Alfredo Pegado, que oferece o ensino fundamental anos iniciais e a Escola Estadual Selva Capistrano Lopes da Silva, voltada tanto para o ensino fundamental dos anos iniciais como para o ensino fundamental II (supletivo). Na esfera municipal o bairro tem apenas a Escola Municipal Prof. Antônio Campos e Silva, que oferece ensino especial, ensino fundamental nos anos iniciais.

Em relação as escolas particulares, a comunidade conta com o Educandário Santa Virgem de Fatima, que oferece ensino infantil e fundamental dos anos iniciais; a Escola Espaço Livre – Centro Sócio Pastoral N. S. da Conceição, voltada para a educação infantil, e tem como mensalidade apenas um valor simbólico; e o Hotel Escola Senac Barreira Roxa, voltado para a educação profissionalizante nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Os Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs, localizados no bairro são a creche Galdina Barbosa Silveira Guimarães, a creche Padre João Perestrello e a creche Nossa Senhora de Lourdes, todos voltados para a educação infantil. Assim, a comunidade está relativamente bem servida quanto aos espaços educacionais.

Sobre os equipamentos de saúde, a comunidade conta com uma Unidade de Saúde da Família de Aparecida, que oferece os seguintes atendimentos: Controle de Tabagismo, Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Pré-natal/Parto e Nascimento, Tratamento da Tuberculose, Saúde da Família, Clínico Geral, Ginecologista, Tratamento da Hanseníase. O bairro conta também com uma Unidade Mista de Mãe

Luiza, que atende tanto a demanda programada, com atendimentos ambulatoriais de pediatria, ginecologia, clínico geral e odontológico, como as demandas espontâneas, com atendimentos de urgências e emergências no pronto atendimento.

Em relação à segurança, o bairro abriga a Delegacia Distrital, ou seja, o 4º Distrito de Polícia Civil e um posto da polícia militar, da 1ª Cia 1º BPM. Entretanto, a força policial não consegue atender a demanda populacional da comunidade, visto que, em pouquíssimas ocasiões se tem a presença de policiais fazendo ronda pelo bairro.

Quanto aos espaços desportivos, tem o Estádio João Batista de Paiva (Batistão) que conta com um campo de futebol e com uma quadra poliesportiva, e o Ginásio poliesportivo, o Arena do Morro, já citado anteriormente no estudo.

O bairro conta ainda com três hotéis, o Motel Rarus, o Caribe e o Cassino, esses empreendimentos absorvem uma parcela significativa da mão de obra local.

Os ambientes urbanos localizados no bairros são uma feira livre, realizada aos domingos pela manhã; uma praça, onde são realizados os eventos ao ar livre. Como patrimônio cultural, tem o Farol de Natal, mais conhecido como Farol de Mãe Luiza, e a Escadaria de Mãe Luiza, ambos já citados anteriormente no estudo. E em relação as organizações comunitárias, o bairro conta com o conselho comunitário, o grupo de idosos, a associação de moradores de Mãe Luiza e Aparecida, associação comunitária de artesãos, a casa do Bem, o Centro de Longa Permanência Espaço Solidário, o Centro Sócio Pastoral Nossa Senhora da Conceição, clubes de mães, e a Escolinha de *surf* filhos de mãe, objeto desse estudo. Os conhecimentos culturais adquirido por esses grupos, são replicados dentro da comunidade, e quanto as normas da sociedade, infelizmente nem todas são cumpridas pelos moradores do bairro.

Em relação a espaços religiosos, o bairro possui a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição localizada na Alameda Padre Sabino Gentilli, 686; a capela Nossa Senhora Aparecida, situada à rua Guanabara, bem como 33 Igrejas Evangélicas, localizadas em diversos locais dentro do bairro. Sobre a importância da religiosidade, Araújo (2005), aponta que a religião:

Vem responder ao triplo desafio posto pelas experiências humanas: os limites da capacidade analítica (perplexidade); os limites do poder de suportar (sofrimento) e os limites da introspecção moral (injustiça). A religião vem garantir que tudo é explicável, de forma que ela se move além das realidades cotidianas (ARAÚJO, 2005, p.67)

Sobre a tipologia das edificações do bairro de Mãe Luiza, há predominância de casas de alvenaria, com diferentes tamanhos, que variam de um cômodo, até imóveis com três andares e até mesmo piscina. Em relação a situação da ocupação dessas construções, a maioria com 73,94% são imóveis próprios, seguido dos alugados que chegam a 14,13%, já os cedidos possuem uma percentagem de 9,60%, e 2,31% são de outras formas de ocupação (LIMA, 2012). Observa-se que muitas moradias foram construídas em espaços cedidos por familiares, o que na maioria das vezes são em locais de declive e de difícil acesso, fazendo com que, essas moradias estejam em áreas de risco.

Em relação às habitações e situação fundiária, o bairro possui os seguintes conjuntos habitacionais: Promorar com 80 unidades e o Alto do Farol, com 64 unidades. E os aglomerados subnormais que são: o Sopapo, Barro Duro e Alto da Colina (SEMURB, 2012). De acordo com Mameri (2016), desde o início de sua ocupação, o bairro sempre acolheu pessoas com renda familiar de até três salários mínimos, que na sua maioria sobrevive do trabalho informal.

Segundo Silva, J. (2016), para aos vizinhos nobres que moram circunvizinhos, os moradores de Mãe Luiza são primordiais para a realização de atividades consideradas como subempregos¹⁰, tais como as funções de Auxiliar de Serviços Gerais – ASG, porteiro, empregada doméstica, camareira, garçom, garçoneiro, porteiros, jardineiro, etc. Na configuração urbana do bairro prevalecem as ladeiras, escadarias, travessas, becos e ruas sem saídas. Mesmo sendo um bairro residencial, possui muitas atividades de comércio e serviços, tais como de gênero alimentício, de vestuário, etc.

O bairro de Mãe Luiza está localizado em uma área com uma vizinhança urbanizada e com uma orla marítima dinâmica, com uma diversidade de atividades de turismo e lazer. Assim a Escolinha de *surf* surge como espaço fomentador de destino turístico e do desenvolvimento social na comunidade de Mãe Luiza. As ações da Escolinha são voltadas para a responsabilidade social e buscam reduzir a desigualdade social tão presente na comunidade. Dessa forma, faz-se necessário caracterizá-la.

¹⁰ Classificação referente a emprego com remuneração muito baixa, não qualificado, ou informal, sem vínculo ou garantia.

4.2 Caracterização da Escolinha de *Surf* Filhos de Mãe

A Escolinha de *surf* Filho de Mãe Luiza está situada na comunidade de Mãe Luiza, zona leste da cidade, mais precisamente à Rua Guanabara, 1233 em Natal/RN. Uma Organização não Governamental – ONG, que trabalha com esporte, lazer e educação. Sua fundação foi em 02 de março de 2001 e está registrada na forma jurídica como Associação Filho de Mãe Luiza, com o CNPJ 28.831.283-0001/32.

Quanto às diretrizes organizacionais a Escolinha de *surf* tem como missão buscar a cada dia, um melhor aprendizado, para assim, repassar o melhor para seus alunos. Sobre a importância da missão para as organizações, Chiavenato (1999) ressalta que ela “é a razão da existência de uma organização”. A visão da Escolinha é possibilitar um futuro melhor para cada um dos alunos, através do esporte, do lazer e da educação. Assim, Chiavenato (1999) afirma que a visão “é a imagem que a organização tem a respeito de si mesma e de seu futuro”, ressaltando assim a importância da mesma para as empresas.

Assim, a visão da Escolinha busca a redução das desigualdades sociais, além de propiciar que as crianças e adolescentes que fazem parte do projeto possam através da disciplina que o esporte exige, alçarem novas perspectivas de vida, tanto nos aspectos pessoais como nos profissionais, através do trabalho com atividades turísticas no bairro.

Quanto a seus valores, eles estão pautados na busca de proporcionar aos jovens o alcance de um patamar de vida melhor. Tem como objetivo propiciar uma educação complementar para os alunos por meio do esporte e do lazer, nos horários em que não estão na sala de aula.

A idealização da Escolinha fora do aposentado da Marinha o sr. Francisco Ventura Pereira Filho, que idealizou o projeto junto com mais quatro amigos sufistas frequentadores da praia de Miami, que ao observarem o grande número de jovens sem ocupação que frequentavam a praia, tiveram a ideia de ensinar aulas de *surf* para esses adolescentes, para que eles pudessem ter um melhor expectativa de vida e não enveredarem pelo mundo do crime.

Assim, surgiu a Escolinha, que teve seu nome inspirado por que alguns amigos participaram de um grupo cultural chamado de Filhos da Mãe. A Escolinha possui uma estrutura física composta por duas salas onde são realizadas as aulas de inglês, reforço escolar e jiu-jitsu; uma secretaria; recepção, cozinha, banheiro e área externa.

Atualmente estão matriculados 50 alunos, entre crianças e adolescentes. Como requisito para fazer parte da Escolinha, basta apenas estar regularmente matriculado na escola.

A Escolinha não tem apoio governamental, e conta com o apoio das empresas privadas: Ecológica, da loja Orto-Rio, do Sam's Club, do Hotel Ocean Palace, e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte como instituição pública e de mais 15 pessoas físicas. O horário de funcionamento ocorre no turno vespertino e noturno, e são oferecidos além das aulas de surf e de *bodyboard*, aulas de jiu-jitsu, de reforço escolar, de inglês para crianças e adolescentes, e no turno da noite inglês para adultos.

Assim, os horários das aulas são distribuídos da seguinte maneira:

Quadro 6 – Horário das atividades realizadas na Escolinha de *surf*

Dias da semana	Horários	Atividades
Segunda, quarta e sexta-feira	Das 14:00 as 16:00hs	Aula de reforço escolar
	Das 17:00 as 19:00hs	Aula de Jiu-jitsu
De segunda à sexta - feira	Das 15:00 as 17:00hs	Aula teórica e prática na praia de Miami
Terças e quintas - feiras	Das 13:00 as 15:00hs	Aulas de formação pessoal e palestras sobre os mais variados temas, principalmente sobre a violência urbana.
	Das 17:00 as 19:00hs	Aula de inglês para crianças e adolescentes
	Das 19:00 as 21:00hs	Aula de inglês para adultos
Sábado	Das 15:00 as 17:00hs	Aula de <i>Surf</i>

Fonte: Dados coletados pela pesquisa, 2022.

Diante do quadro, percebe-se que todos os dias ocorrem atividades na Escolinha de *surf*. A Escolinha oferece diariamente lanche para os alunos, e nas terças e quintas – feiras, antes das aulas de inglês um jantar. Em relação aos equipamentos utilizados pelos alunos durante as aulas de *surf*, todos são próprios da Escolinha, adquiridos por meio de doações. Sobre a participação dos alunos em campeonatos, fora relatado que eles participam tanto de campeonatos locais, como de regionais e até mesmo de brasileiros, tanto na categoria de *surf* como de jiu-jitsu. Dentre os títulos que já foram conquistados pelos alunos nos campeonatos, estão 8 brasileiros, e um total de 600 troféus e medalhas.

Foto 3 – Medalhas conquistadas



Fonte: Facebook, 2022

Quanto as outras ações sociais realizadas pela Escolinha, está a distribuição de cestas básicas, tanto para a cidade de Natal como para mais 28 municípios do RN. Essas são resultantes da parceria da Escolinha com a ONG Avante, onde a Escolinha atua como casa receptora, para depois realizar a distribuição das mesmas.

O projeto da Escolinha tendo sido premiado (2008 e 2010) pela AMBEV como melhor projeto de inclusão social em atividade educacional e esportiva do RN. O Gestor da Escolinha discorre, que “o mais importante é fazer o melhor para todos que precisam sem distinção de qualquer natureza, pois sem caridade não há salvação”.

Os tópicos 4.3, 4.4 e 4.5 respondem respectivamente ao segundo e terceiro objetivos específicos

4.3 Análise do questionário aplicado junto ao gestor da Escolinha de surf

O Gestor da Escolinha de surf Filhos de Mãe, é o Sr. Francisco Ventura Pereira Filho, Homem cisgênero, com idade acima de 51 anos, que reside na comunidade em moradia própria. Quanto a sua escolaridade, possui ensino médio completo e não possui nenhuma outra formação complementar.

Sendo um dos idealizadores do projeto, atua como gestor desde sua fundação. Sobre o que o levou a idealizar a Escolinha de surf, esclareceu que “foi por observar

o grande número de jovens desocupados que frequentavam a praia de Miami, e para ocupar o tempo ocioso desses jovens e eles não enveredassem para o mundo do crime”. De Bem (2018, p. 13) ressalta que “o surf é uma ferramenta interessante para ser usada dentro de um projeto social”.

Em relação ao início do projeto, o sr. Ventura discorreu que a iniciativa surgiu da necessidade de acolher os jovens para que assim, eles pudessem praticar um esporte, no caso o *surf*. Rebelo e Carvalhinho (2012, p. 08) ressaltam que “o aparecimento das escolas de surf contribui significativamente para a proliferação desta modalidade, pois permite processos de aprendizagem mais fáceis e rápidos” em disciplinas curriculares normais escolares, pois focam na educação.

Como o projeto vem sendo estruturado, o gestor respondeu que o projeto é desenvolvido para levar um complemento educacional e esportivo às crianças e adolescentes da comunidade. Respalhando a resposta do gestor, De Bem afirma que:

Nas práticas esportivas sempre existe um componente educacional, que pode ser positivo ou negativo, isso porque o esporte permite diversas trocas de informações e relacionamentos interpessoais, sendo um espaço de constantes processos de educação e coeducação (DE BEM, 2018, p. 16).

E para que esse objetivo venha se consolidar, pois hoje vem a ser uma realidade, a Escolinha conta atualmente com uma diretoria e um grupo de voluntários que ministram as aulas de *surf*, de jiu-jitsu, de inglês e de reforço escolar. As aulas acontecem de segunda a sexta-feira à tarde e à noite, e no sábado no horário vespertino. Na observação do pesquisador, apesar de ter o nome de uma escolinha de surf, consta uma estrutura educacional forte para redução da desigualdade social na comunidade.

Quando perguntado sobre os recursos do projeto, o Sr. Ventura respondeu que a Escolinha recebe todos os tipos de doações, que vão desde materiais de limpeza até ajuda financeira para cobrir os custos dos alunos que vão participar dos campeonatos.

Em relação a estrutura física e humana da Escolinha, o gestor relatou que a estrutura física conta com uma sede, onde são ministradas as aulas e também se guarda os troféus e medalhas que os alunos ganham nos campeonatos. A sede possui cadeiras, televisão, materiais didáticos, pranchas, pé de pato, materiais de surf em geral, uma cozinha completa, espaço em que são preparadas as refeições e são servidas aos alunos, um banheiro, uma secretaria e duas salas. Já a estrutura humana

é composta por uma equipe de voluntários, que são os responsáveis por ministrar as aulas, por fazer as refeições que são servidas aos alunos, dentre outras atividades.

Sobre o público-alvo do projeto, fora declarado que são crianças, adolescentes, jovens e adultos. E sobre quais os critérios usados para a escolha desse público-alvo, mencionou-se que, de forma geral, atendem crianças, adolescentes e jovens, desde que estejam estudando. Entretanto, não há critérios rígidos para a escolha do público adulto, apenas que eles queiram estudar inglês ou ter aulas de *surf*.

Quanto ao que a Escolinha se propõe a alcançar, fora discorrido que a mesma se tenciona contribuir para a formação educacional e física das crianças e jovens da comunidade. Assim, com o desempenho positivo dos alunos nos campeonatos, o bairro passa a ser visto de uma forma melhor pela sociedade, bem como esses jovens são retirados das ruas e passam seu tempo livre se aperfeiçoando ainda mais no esporte.

Sobre como o gestor avalia a contribuição da Escolinha de surf para o desenvolvimento social do bairro, o Sr. Ventura relatou que nesses 21 anos de existência do projeto, a contribuição tem sido positiva, visto que, muitos alunos se destacassem nos campeonatos tanto de *surf* como de jiu-jitsu, e assim puderam melhorar suas expectativas de vida e se tornarem referências para os mais novos, o que facilita o afastamento destes jovens do submundo social.

A forma como a Escolinha pode influenciar na vida dos alunos, de sua família e da própria comunidade, o gestor afirma que a Escolinha vem ajudando a complementar o tempo livre dos alunos com atividades educacionais de esporte e lazer, bem como tem ajudado as famílias dos alunos através da doação de alimentos, que vem sendo realizado periodicamente.

Ao ser questionado sobre o que ele espera que seus alunos alcancem ao participar das aulas da Escolinha, o Sr. Ventura assinalou que espera contribuir tanto para a formação educacional, como intelectual, social e cidadã dos alunos. Completando a fala do gestor, De Bem (2018, p. 18) esclarece que um projeto esportivo para ser eficaz acerca da questão socioeducativa e contribua para o desenvolvimento holístico do aluno, precisa “ter uma fundamentação voltada para a promoção de valores, princípios, regras e para o convívio social”.

Em relação a essa questão, Sen (2000, p. 322) aponta que o desempenho de diversos atores sociais, quer sejam pessoas ou instituições, são primordiais para o desenvolvimento social e para a correção de injustiças sociais, pois “as liberdades

substantivas que desfrutamos para exercer nossas responsabilidades são extremamente dependentes das circunstâncias pessoais, sociais e ambientais”.

E sobre a visão dele sobre o principal motivo que faz com que as crianças e jovens frequentem as aulas do projeto, discorreu que muitos participam para aprender um esporte, mas infelizmente, muitos frequentam somente pela alimentação que vem a ser servida todos os dias e pelo sacolão doado às famílias.

Diante dessa realidade, faz-se necessário abordar sobre o índice de pobreza no Brasil, que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, relata que o índice de pobreza no país elevou-se devido ao impacto da pandemia de COVID-19, Assim, “quase metade da população em idade de trabalhar estava desocupada ou fora da força de trabalho em 2020” (IBGE, 2021, p. 17).

Neste ínterim, a população da comunidade de Mãe Luiza sobrevive de subempregos, em uma realidade econômica marcada pela desigualdade social e pela busca constante de subsistência para sua família, fazendo assim, com que muitas das crianças e jovens que fazem parte do projeto, o frequente em busca de alimentação.

Sobre o impacto que a Escolinha pode ter gerado na vida dos alunos, o gestor relatou que o impacto é positivo, visto que tem contribuído para a formação de muitos alunos ao longo da existência do projeto. Ramalho *et al.* (2021, p. 303) afirma que “as práticas esportivas são consideradas como elemento importantes na formação do indivíduo”. Sobre como o gestor percebe a relação entre os professores e os alunos, ressaltou que como os professores são voluntários, naturalmente há uma relação de acolhimento e afeto.

Quando indagado se o gestor percebeu mudanças nos hábitos dos alunos após terem começado a frequentar a Escolinha, afirmou que sim, houve mudanças significativas, tanto na forma de falar, como na maneira de pensar e de respeitar o outro e sua família. Sobre se houve mudança no comportamento social dos alunos, o gestor apontou que sim, especialmente em relação à educação ambiental, o cuidado de si e a forma como eles se entendem socialmente. Assim, a prática do esporte de surf age como um aliado pedagógico, visto que contribui para o desenvolvimento integral do aluno.

Sobre a mudança de comportamento dos alunos da Escolinha de surf, principalmente em relação à educação ambiental, Rebelo e Carvalhinho (2012, p. 04) afirmam que “o surf envolve uma interação entre o participante e o meio ambiente”,

os autores ainda completam que “o turismo associado ao surf tem-se tornado num fenômeno com algum significado econômico, social e ambiental”. Ressaltando assim, a importância desse projeto para o desenvolvimento turístico da comunidade.

Quando indagado sobre se a escola de surf promove a identidade do surf e da comunidade, o Sr. Ventura afirmou que sim, visto que, o projeto consegue despertar o interesse das crianças e jovens da comunidade para a prática do esporte de surf, bem como promove uma melhor visibilidade da comunidade, já que muitos de seus alunos se destacam durante a participação dos campeonatos.

Sobre os maiores desafios para realizar e manter a Escolinha de *surf* ativa, o gestor afirmou que é o de manter o recebimento das doações, como também o de fazer com que os alunos permaneçam frequentando as aulas, além de não ter uma estrutura física que comporte a demanda da entrada de novos alunos. Diante dessa fala, fica notório que a ausência de apoio de agentes públicos em projetos sociais têm consequência negativa relacionadas ao conjunto de fatores sociais, visto que, a ausência de acesso à educação de qualidade e a prática de um esporte ocasiona a redução do potencial de uma transformação social. Assim, Sen (2000) afirma que:

Importa ressaltar também o papel instrumental da expansão de capacidades na geração da mudança *social* (indo muito além da mudança *econômica*). De fato, o papel dos seres humanos, mesmo como instrumentos de mudança, pode ir muito além da produção econômica (para a qual normalmente aponta a perspectiva do “capital humano”) e incluir o desenvolvimento social e político (SEN, 2000, p. 325)

Ao ser questionado qual a primeira palavra ou imagem que vem a sua cabeça ao pensar em turismo de *surf*, o Sr. Ventura assinalou que é o turismo local, visto que, a comunidade localiza-se perto do mar, proporcionando assim, que o turismo de *surf* possa ser desenvolvido na localidade. Quando perguntado se o turismo de surf pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade, ele afirmou que sim.

Diante das mais diversas formas de turismo e turistas existentes na atualidade, muitos ainda buscam fazer um turismo de imersão em determinadas localidades para assim, vivenciar o dia-a-dia da população autóctone de maneira mais autêntica. Sobre essa modalidade de turismo propiciar a destinação recíproca, onde acontece o encontro entre seres humanos que vivenciam realidades diferentes, Krippendorf (2003, p. 82) afirma que “é graças a ele, em grande parte, que estes seres humanos conseguem estabelecer um diálogo entre si, compreender a mentalidade do outro”, fazendo com isso que o turista possa vivenciar a realidade do autóctone intensamente.

Sobre as principais dificuldades que a comunidade possui para o desenvolvimento da atividade turística, o gestor afirmou que é a falta de investimento do Poder Público e do Poder Privado, que não se interessam em investir no desenvolvimento turístico, devido o bairro ser povoado por pessoas de baixo poder aquisitivo, fazendo assim, com que não haja nenhum tipo de investimento para esse segmento. Sobre o desenvolvimento da atividade turística em uma localidade, Matias, Carvalho e Fachini (2016, p. 04) esclarecem que “requer intervenções políticas de longo prazo”, o que infelizmente não ocorre na comunidade de Mãe Luiza. O pesquisador observou que a falta de interesse do poder público em investir em melhores estruturas físicas, uma maior segurança pública e em capacitações para os autóctones da comunidade, dificulta o desenvolvimento do turismo na localidade

Assim, fica notório que a falta de apoio público e privado prejudica projetos que visam o desenvolvimento holístico e a formação de cidadão melhores, pois a educação continua sendo a mola propulsora para a redução das desigualdades e para uma melhor qualificação das pessoas na arte do bem servir.

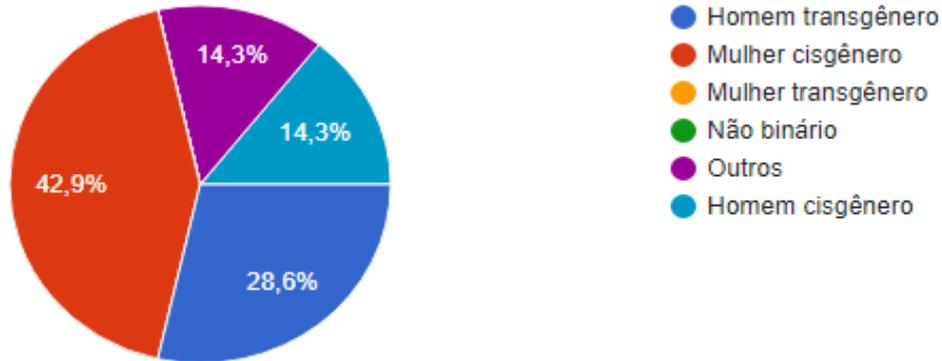
Quando questionado sobre o que considera interessante e positivo no bairro para o desenvolvimento da atividade turística, o idealizador do projeto da Escolinha afirma que a comunidade possui diversos atrativos que podem ser explorados para a atividade turística, tais como: o Farol de Mãe Luiza, as pinturas de grafites na escadaria, os festivais de músicas e de artesanatos. O Sr. Ventura foi mais além, e disse que “poderíamos ser um Vidigal¹¹ de Natal”.

4.4 Análise do questionário aplicado aos colaboradores da Escolinha de surf

O questionário foi aplicado junto aos oito colaboradores da Escolinha de *surf*, através do Google forms. Quanto ao gênero, foram obtidas sete respostas das quais três pessoas (42,9%) se identificaram como mulher cisgênero¹², dois (28,6%) como homem transgênero, uma como homem cisgênero e uma como outros.

¹¹ O bairro e a comunidade do Vidigal, embora pobres, como toda favela, situam-se entre alguns dos bairros mais nobres do Rio, como Leblon e São Conrado, sobre o Morro Dois Irmãos. Com a expulsão do tráfico de drogas, o bairro começa a ter um lento e gradual processo de urbanização, tendo em vista seu potencial imobiliário e turístico (WIKIPÉDIA, s.d).

¹² Cisgênero é o indivíduo que se identifica com o sexo biológico com o qual nasceu. Transgênero é uma pessoa que nasceu com determinado sexo biológico, e não se identifica com o seu corpo. Não-binário é a pessoa que

Gráfico 01 - Gênero

Fonte: Oliveira, 2022

Diante desse resultado, fica notório que a Escolinha não seleciona seus colaboradores fazendo julgamento de identidade de gênero, pelo contrário, tem como referência a dignidade humana, visto que dentre seus colaboradores, dois se identificam como homem transgênero.

Em relação à faixa etária, foram registradas oito respostas, das quais 50% responderam ter entre 31 a 40 anos, e os outros 50% ter entre 41 a 50 anos.

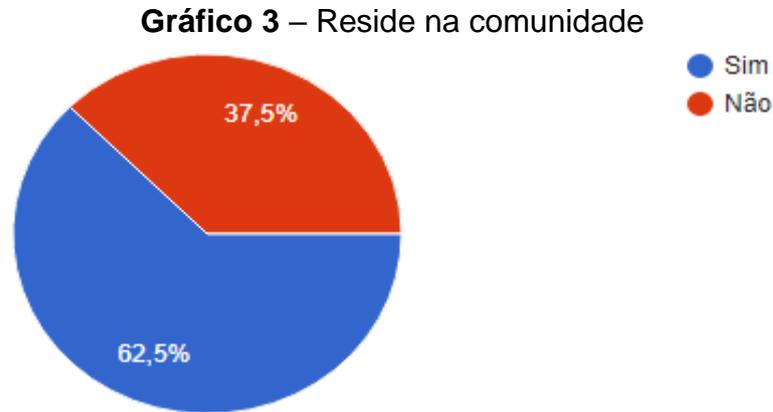
Gráfico 2 – Faixa etária

Fonte: Oliveira, 2022

Os dados evidenciam que a faixa etária dos colaboradores são de pessoas de meia-idade, ou seja, entre 31 a 50 anos, sendo essa faixa etária a que tem o desenvolvimento da visão mais objetiva, como são pessoas com mais maturidade e consequentemente mais responsáveis, atribuem valores mais elevados aos aspectos educacionais para o desenvolvimento integral dos alunos.

não adota rótulos de gênero, ela pode apresentar características físicas masculinas, femininas ou as duas, mas não se denomina “homem” ou “mulher” (CAMPOS, 2022).

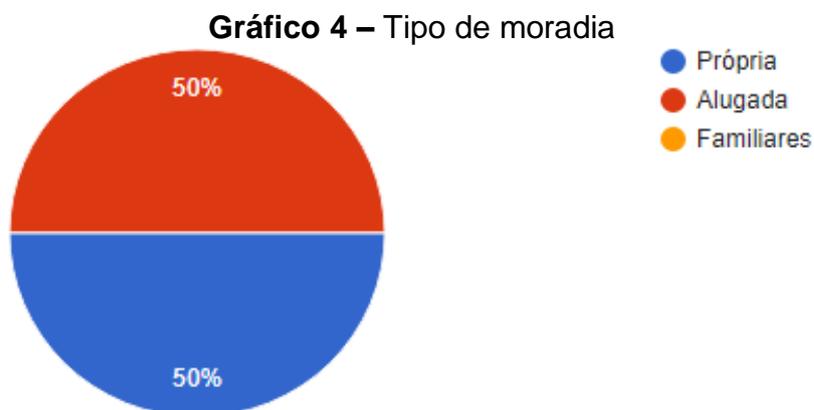
Sobre a pergunta se os colaboradores residem na comunidade, das oitos respostas, cinco (62,5%) responderam que sim, enquanto três (37,5%) responderam que não.



Fonte: Oliveira, 2022

Esses dados revelam que o projeto absorve mais colaboradores da própria comunidade, mas que também recebem colaboração de voluntários que moram nos bairros vizinhos.

Quanto ao tipo de moradia, 50% dos respondentes assinalaram que moram em casa própria, enquanto os outros 50% disseram que moram de aluguel.



Fonte: Oliveira, 2022

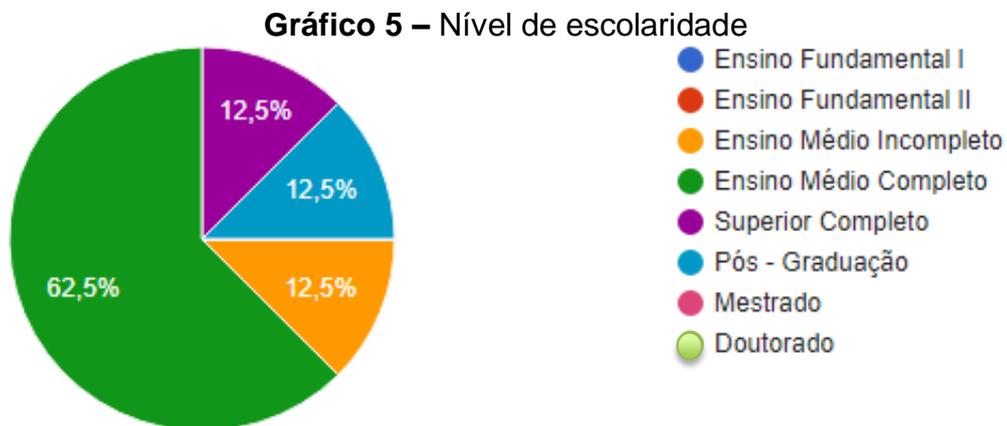
Nessa categoria as respostas forma semelhantes, mostrando que uma parcela desses colaboradores já possuem casa própria, mesmo que seja em perímetros urbanos e pela sociedade marginalizada. Silva, M. (2016), afirma que:

A ocupação do solo para fins de moradia em áreas ambientalmente frágeis, especialmente margens de rios e encostas, resulta, ainda, da ausência de uma política urbana eficiente, especialmente de habitação e planejamento urbano. Habitações caracterizadas por seu baixo padrão construtivo, quando

instaladas em áreas vulneráveis e com ausência ou carência de infraestrutura urbana, como topos e escarpas de morros, tornam-se extremamente susceptíveis a situações de risco do tipo deslizamento, que resultam, em alguns casos, em danos materiais e perdas humanas (SILVA, M., 2016, p. 49).

Já o estudioso Rêgo (2018, p. 04) afirma que “cada um dos bairros tem sua singularidade e fisionomia, resultante de sua função e de seus moradores”. E segundo Lima (2012), para as populações carentes solucionar o problema da casa própria, constroem suas moradias em aglomerados precários, ou seja, em favelas e locais sem a mínima infraestrutura, sendo essa, uma realidade na maioria das moradias da comunidade de Mãe Luiza.

No tocante ao nível de escolaridade, cinco (62,5%) responderam que possuem ensino médio completo, a resposta de superior completo, Pós-Graduação e ensino médio incompleto obtiveram uma resposta cada, ficando com a percentagem de 12,5% para cada.



Fonte: Oliveira, 2022

Esses dados demonstram que o nível de escolaridade dos colaboradores em sua grande parte compõem-se pelo ensino médio completo, haja vista que apenas um possui graduação e outro Pós-Graduação. Em uma sociedade individualista, com diversas segregações e injustiças sociais, o nível educacional do cidadão contribui para a reflexão consciente sobre valores e cidadania.

Sobre a função que cada colaborador exerce na Escolinha, duas pessoas responderam que são voluntários, outra que exerce a função de secretaria e também faz a parte de marketing da Escolinha. Os outros responderam cada um que exercem

as seguintes funções: professor de surf, professora de inglês, professor de jiu-jitsu, professor de reforço, e instrutor.

Em relação ao tempo que exerce a função na escolinha cinco (62,5%) colaboradores responderam que já estão atuando no projeto de 02 a 03 anos, enquanto que três (37,5%) assinalaram que estão colaborando com o projeto acerca de 01 a 02 anos.



Fonte: Autora, 2022

As respostas deixam claro a consolidação do tempo de atuação dos colaboradores na escolinha, pois a maioria já estão no projeto há bastante tempo, criando assim, vínculos afetivos com o projeto e seus alunos.

Quando perguntado como os colaboradores avaliam a contribuição da Escolinha de *surf* para o desenvolvimento da comunidade, as respostas foram diversas, mas todas com conotação positiva. **Para uma melhor compreensão das respostas foi realizado a codificação desse grupo de atores através das seguintes siglas: COL. 1; COL. 2, COL. 3, COL. 4, COL. 5, COL. 6, COL. 7, COL. 8.**

O termo desenvolvimento parte de um conceito amplo e associado à ideia de um futuro melhor, onde as regiões pobres consigam superar sua pobreza através da potencialização de suas características peculiares. Coriolano (2012, p. 63) afirma que “quase sempre falar de desenvolvimento é falar do futuro, do mundo que se quer viver e não do mundo que se vive. Desenvolvimento é um processo multidimensional, territorial, ambiental, econômico, social e cultural”.

Assim, o COL. 1 respondeu que a contribuição da Escolinha “*é muito boa, porque os jovens e adolescentes tem um espaço de lazer e esporte para se ocupar em si*”. Resposta corroborada por vários dos demais entrevistados desse grupo, a

exemplo do COL. 3 que ressalta como *“Positiva, pois os jovens da comunidade podem aprender esporte e complemento educacional através da escolinha de maneira gratuita”*.

Já o COL. 5 avalia como *“Uma contribuição de peso, a escolinha tira muitas crianças da rua, muitos deixam de ficar sem ter o que fazer o dia inteiro e se ocupa nas atividades que a escolinha oferece”*. O que acontece também na perspectiva do COL. 6 que confirma a contribuição da Escolinha como *“Muito boa, já que proporciona as crianças e aos jovens a oportunidade de aprenderem outra língua de maneira gratuita”*.

Efetivando a concordância com os demais atores desse grupo, o COL. 8 ressalta que a contribuição é *“Muito boa, pois proporciona a oportunidade das crianças e jovens da comunidade de praticarem esportes e de terem aula de reforço escolar e de inglês”*. O COL. 7 respondeu que a contribuição da Escolinha é *“Importante para o desenvolvimento da criança”*, e o COL. 2 e 3 responderam respectivamente que é positiva e muito boa.

Destarte, diante das falas dos colaboradores torna perceptível que a Escolinha contribui para o desenvolvimento da comunidade, visto que tem modelado a realidade das crianças e jovens do bairro, propiciando um desenvolvimento centrado no ser humano através das práticas sociais.

Na pergunta que aborda de que forma o colaborador pensa que a Escolinha pode influenciar na vida dos alunos, de sua família e da própria comunidade, houve uma multidisciplinaridade de respostas. Sobre essa influência, Rebelo e Carvalhinho (2012, p. 08), afirmam que *“o aparecimento das escolas de surf contribuem significativamente para a proliferação dessa modalidade, pois permite processos de aprendizagem mais fáceis e rápidos”*.

Dessa forma, o COL. 2 ressaltou que *“influencia na boa educação, com ensinamentos que na maioria das vezes alguns alunos não recebem dos seus responsáveis”*. O COL. 3 assevera que a *“influencia é positiva, já que a maioria das famílias não teriam como pagar para seus filhos praticarem algum esporte ou aprenderem outra língua”*.

Ainda sobre essa questão, como o requisito para participar das aulas do projeto vem a ser os alunos estarem estudando, a fala do COL. 5 traz uma observação muito peculiar, onde ele discorre que a Escolinha *“introduz pessoas de todas as idades no esporte, muitos alunos passam a frequentar a escola, pois só é permitido participar se*

estiver na escola”. Demonstrando assim, que o projeto consegue despertar também o interesse dos adultos em voltarem para a sala de aula.

O COL. 7 afirma que a Escolinha *“tem grande importância social, pois tira as crianças/adolescentes das ruas e dá oportunidade de trabalho”*. O COL. 4 corrobora com a fala anterior, discorrendo que influencia *“de forma boa, já que os alunos não ficam mais nas ruas”*. Os COL. 1 e 6 ressaltam respectivamente que o projeto influencia *“na educação”* e *“através da educação que os alunos recebem durante o tempo que passam no projeto”*. E fechando o ciclo de respostas, o COL. 8 assinala que influencia *“positivamente, já que ao invés de estarem nas ruas estão aprendendo algo bom”*.

Respaldando as respostas dos colaboradores, Vieira (2012) assegura que a vivência adquirida pela prática do esporte propicia que as crianças e adolescentes descubram suas potencialidades e compreendam seus limites, bem como valorizem seu corpo. A autora ressalta ainda que:

É a partir dessas experiências que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas. Seguindo este contexto acredita-se que projetos que envolvem o esporte podem contribuir significativamente e positivamente no desenvolvimento das crianças (VIEIRA, 2012, p. 11).

Em relação ao que os colaboradores esperam que os alunos alcancem ao participarem das aulas da Escolinha de *surf*, ocorreu uma diversidade de respostas, das quais se destacou a fala do COL. 2 esclarece que:

“Buscamos alertar e orientar, para que as crianças e adolescentes entendam que o caminho para o sucesso tem suas etapas. Que saibam que trilhando o caminho do bem sempre se alcança a vitória. Mas passamos a todos eles que a força de vontade empregado para aprender o surf tem que ser a mesma para os estudos”.

Respalda a fala do colaborador, Portugal *et al.* (2018, p. 110) ressalta que *“nesse sentido, os surfistas têm a oportunidade de se esforçarem, de empregar e desenvolver as suas habilidades”*. O COL. 1 que *“eles se dediquem e conquistem seu espaço no surf”*. O COL. 7 espera que *“eles se desenvolvam longe das drogas e da violência, tornando-se cidadãos de bem”*.

As demais respostas foram semelhantes. O COL. 5 deseja que eles saiam do ócio e se tornem atletas e pessoas melhores, já os demais colaboradores esperam que os alunos adquiram conhecimentos para terem um desenvolvimento melhor para sua vida.

A visão dos colaboradores sobre o principal motivo que leva as crianças frequentarem as aulas do projeto, também foi identificada uma pluralidade de respostas. O COL. 4 apontou que muitos vem *“para preencher o tempo livre e aprender um esporte”*. Assim, também como colocado pelo COL. 1 e 7, eles frequentam para terem acesso ao esporte e ao lazer. De Bem (2018, p. 12), afirma “o esporte moderno pode ser considerado um fenômeno social de grande abrangência, transpondo barreiras sociais e unido diferentes realidades dentro de objetivos em comum”.

Dando continuidade à análise das respostas, o COL. 5 afirma que eles frequentam por *“vontade de ter uma vida melhor e aprender a surfar”*, respaldando essa fala, Vieira (2012, p. 21) afirma que a prática do surf “além de proporcionar prazer aos seus praticantes, traz benefícios essenciais para o seu desenvolvimento integral”. Já o COL. 6 ressalta que *“para aprenderem um esporte e adquirirem outros conhecimentos”*. Assim, De Bem (2018, p. 12) completa a fala discorrendo que “é preciso que os assuntos abordados durante as aulas, de qualquer que seja a modalidade, sejam ricas de conteúdos verdadeiramente educativos, para que o esporte possa realmente cumprir com o seu papel educacional”.

Os demais colaboradores responderam que muitos frequentam a Escolinha por não terem alimentação em casa, e para que as famílias recebam o sacolão que é distribuído aos alunos.

Quando perguntado sobre a opinião dos colaboradores sob o impacto que a Escolinha pode ter gerado na vida dos alunos, o COL. 2 afirmou que durante o tempo que o projeto vem sendo executado *“temos alunos barbeiros, instrutores, veterinários, com curso superior, então para esses e outros mais, impactou positivamente”*. Já o COL. 5 relatou que o impacto foi positivo, pois teve alunos que saíram das ruas e através da participação no projeto atualmente estão trabalhando, e tem outros que até já estão formados.

Os demais colaboradores responderam que o impacto foi positivo, e que muitos alunos tem se destacado nas competições, além de estarem mais responsáveis e focados nos conteúdos ministrados durante as aulas. Respaldando as falas dos colaboradores, Vieira (2012, p. 21) afirma que “o surfe, considerado um esporte de aventura e em contato com a natureza, além de proporcionar prazer aos seus praticantes, traz benefícios essenciais para o seu desenvolvimento integral”. Partindo

dessa concepção, percebe-se o quão positivo a Escolinha tem impactado na vida de seus alunos.

No que diz respeito sobre como os colaboradores percebem as relações entre os professores e os alunos e como eles se relacionam entre si, as respostas foram semelhantes. Eles relataram que as relações entre os alunos e professores são de respeito, obediência e de parceria, e entre os alunos a relação é de respeito, amizade e cumplicidade. No tocante à relevância da relação entre alunos e professores, De Bem (2018) acredita que:

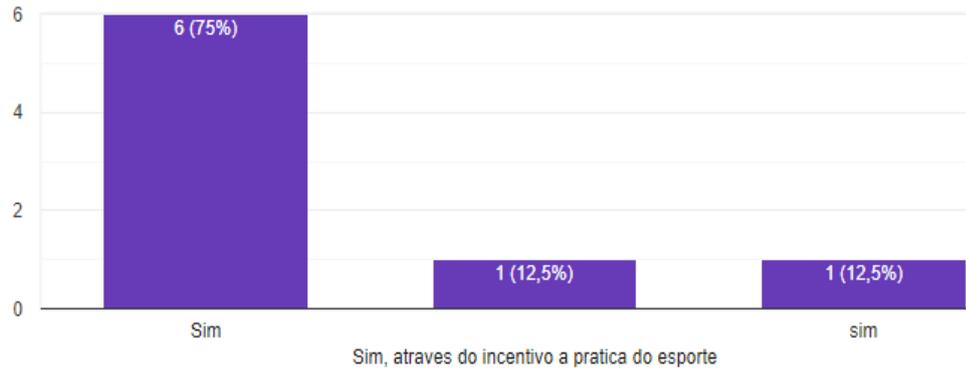
“É importante ter uma boa relação com os alunos e que essa relação deve ser feita da forma mais sincera e natural possível. Sempre tratando os alunos com respeito para também serem respeitados” (DE BEM, 2018, p.34).

Foi ressaltado que os alunos passaram a ter maior comprometimento e responsabilidades, aprenderam a trabalhar em equipe, adquiriram bons modos e passaram de crianças rebeldes a bem comportadas. Ramalho *et al.* (2021, p. 303) esclarece que “as práticas esportivas são consideradas como elementos importantes na formação do indivíduo”.

Hoje os alunos interagem melhor entre si e criaram uma relação de amizade, além de estarem mais educados. Assim, as crianças e jovens que se encontram em vulnerabilidade social, ao frequentarem um projeto social que tenha a prática do esporte como uma ferramenta de intervenção psicoterapêutica contribui de maneira benéfica para o desenvolvimento das competências pessoais e sociais desses alunos (DE BEM, 2018).

Quando questionados se a escola de surf promove a identidade do surf e da comunidade, a resposta sim foi unânime e teve um colaborador que ainda completou sua fala dizendo que essa promoção ocorre através do incentivo à prática do esporte. Respalhando a unanimidade da resposta, Rebelo e Carvalhinho (2012, p. 04) discorrem que “o surf envolve uma interação entre o participante e o meio ambiente”.

Gráfico 7 – A escola de *surf* promove a identidade do *surf* e da comunidade

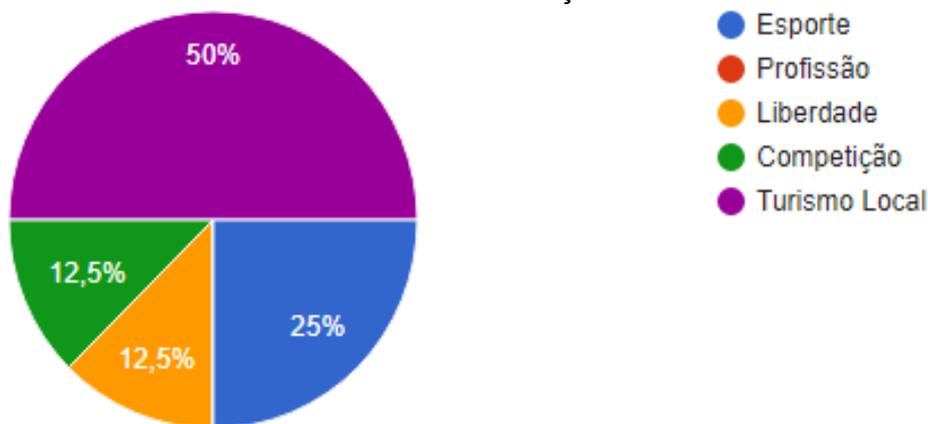


Fonte: Oliveira, 2022

Sobre essa questão, Bueno (2007, p. 142) ressalta que “o surfe ajuda as pessoas a serem mais felizes. O ato de surfar, ou mesmo de apreciar as ondas, é algo que adoça a vida, relaxa e inspira”.

Quando perguntado se ao pensar em turismo de *surf*, qual a primeira palavra ou imagem que lhe vêm à cabeça, quatro colaboradores (50%) responderam que associam turismo de *surf* com turismo local. Já dois colaboradores (25%) assinalaram que associam a esporte. As opções liberdade e competição ficaram com (12,5%) cada, ou seja, foram escolhidas apenas por um colaborador cada.

Gráfico 8 – Ao pensar em turismo de surf, qual a primeira palavra ou imagem que lhe vêm à cabeça?



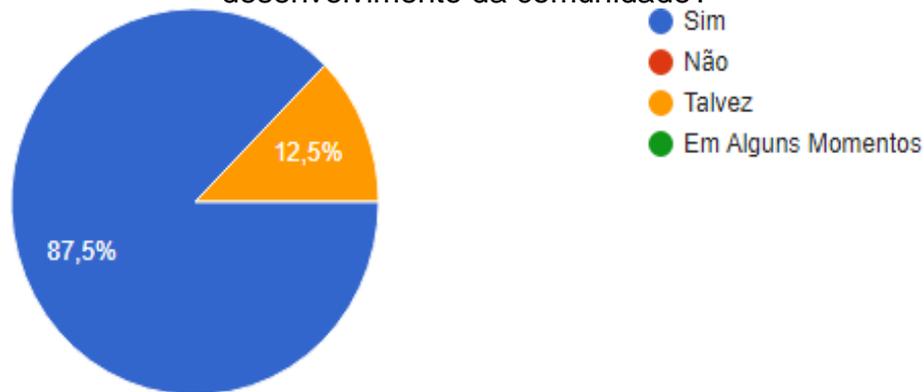
Fonte: Oliveira, 2022

Coriolano (2006) ressalta que quando o turismo é desenvolvido em uma determinada localidade, proporciona a geração de renda para os autóctones, além de garantir melhor oportunidade para todos, melhorando as condições de vida local. Já Costa e Sonaglio (2015, p. 254) ressaltam que o desenvolvimento do turismo “em

áreas costeiras vem se destacando como atividade com maior índice de crescimento da última década em diversos países do mundo”.

Em relação à pergunta sobre se os colaboradores acreditam que o turismo de surf pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade, 87,5% dos colaboradores, ou seja, sete colaboradores responderam que sim, apenas um (12,5%) respondeu que talvez.

Gráfico 9 – Você acredita que o turismo de *surf* pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade?



Fonte: Oliveira, 2022

Coriolano e Silva (2005, p. 102) afirmam que o turismo local pode “ser um meio de beneficiar as regiões periféricas, onde os fluxos de turistas dos centros metropolitanos poderão injetar moedas estrangeiras, ensejar empregos e facilitar as comunicações entre os povos”.

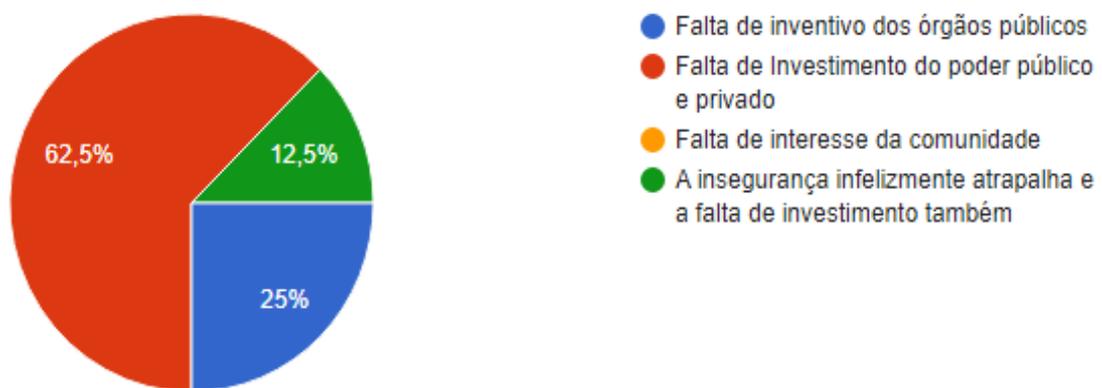
Já para Santos e Santos (2015), o desenvolvimento do turismo local traz pontos positivos para a comunidade tais como: uma melhor infraestrutura, onde os serviços de instalações sanitárias e coletas de lixo são mais otimizadas; os autóctones passam a se interessarem mais pela cultura local, valorizando suas tradições e costumes. Ocorre ainda a preservação dos patrimônios históricos e culturais; além do intercâmbio cultural que ocorre entre os residentes e os visitantes, sem contar na melhoria da qualidade de vida da população local.

Para Ricco (2012) o desenvolvimento do turismo local,

Aumenta sua identificação positiva com seu território, o que fortalece a identidade coletiva e intensifica a tolerância com a diversidade. Por meio desse reconhecimento surgem o incentivo e o interesse na manutenção e conservação das artes, dos ofícios, das tradições, das manifestações populares, da história, enfim, do patrimônio da comunidade, que pelo resgate da memória vai se revitalizando e reforçando o seu valor, em um processo cíclico de retroalimentação (RICCO, 2012, p. 179).

Sobre as principais dificuldades que a comunidade possui para o desenvolvimento da atividade turística, cinco colaboradores, ou seja, 62,5% afirmaram que é a falta de investimento por parte do poder público e do poder privado. Já dois (25%) responderam que é a falta de incentivo dos órgãos públicos, e um (12,5%) respondeu que a insegurança infelizmente atrapalha e a falta de investimento também.

Gráfico 10 – Quais as principais dificuldades que a comunidade possui para o desenvolvimento da atividade turística?



Fonte: Oliveira, 2022

Diante da fala dos colaboradores, fica perceptível a falta de investimento do poder público para o desenvolvimento turístico da comunidade, e de acordo com Coriolano (2006, p. 186) “na perspectiva do fazer turismo, a exclusão é uma realidade e, na produção dos serviços turísticos, também”. A autora (2006, p. 186) ressalta ainda que “a exclusão pela pobreza e falta de acesso ao emprego tem no turismo a oportunidade e uma forma de incluir aqueles que não dispõem de grande capital, contando apenas com suas capacidades de trabalho”.

Destarte, mesmo a comunidade tendo potencial para o desenvolvimento turístico local, a falta de investimento do poder público e do privado acabam segregando as potencialidades locais, em detrimento de uma imagem marginalizada que criaram dos autóctones locais.

Quando perguntado o que considera interessante e positivo no bairro para o desenvolvimento da atividade turística, o COL. 2 afirmou que as dunas, o mar e floresta simbolizam aspectos importantes da localidade. Os demais colaboradores citaram o Farol, a escadaria, o ginásio, as pinturas em grafite, as ONG’s que existem

no bairro e os movimentos culturais. Respalhando a fala dos colaboradores, Scóto e Panosso Netto (2015) discorrem que:

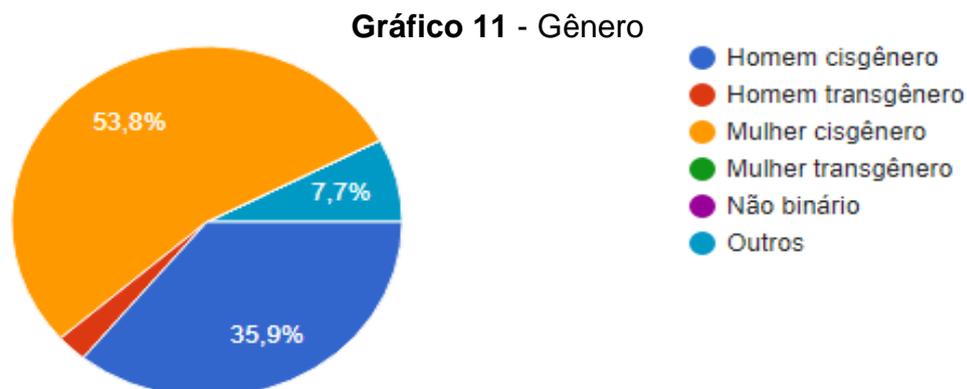
Considerando que as localidades podem utilizar seus potenciais e as habilidades, capacidades e competências dos sujeitos que as integram para desenvolverem-se de forma endógena, pressupõe-se que localidades com potenciais turísticos podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população a partir da otimização de suas características naturais, históricas e culturais (SCÓTOLO E PANOSSO NETTO, 2015, p. 47).

Diante das falas dos colaboradores, fica perceptível que a Escolinha é um espaço significativo e contribui efetivamente para o desenvolvimento social da comunidade, bem como para o desenvolvimento da atividade turística do bairro, visto que esse possui potencialidades que precisam ser desenvolvidas através de investimentos tanto do poder público como do poder privado.

4.5 Análise do questionário aplicado aos pais e responsáveis pelos alunos

Essa categoria de questionário obteve 39 resposta de um universo de 50 pessoas, ou seja, o cálculo estatístico da amostra aponta 95% de acertos com possibilidade de desvio de 2 pontos. **Para melhor identificar a fala de cada respondente usou-se a sigla P/R e o número correspondente, como por exemplo, P/R 01.**

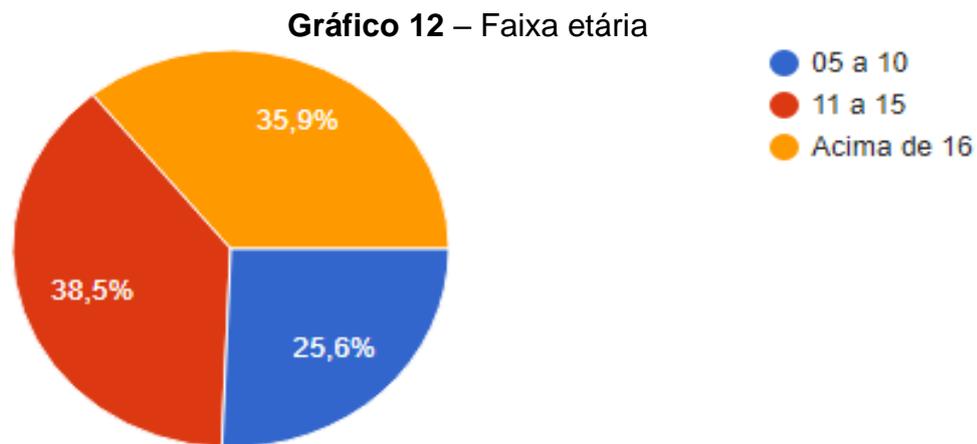
Em relação ao gênero dos respondentes, 21 pessoas, correspondente a (53,8%) assinalaram que se identificam como mulher cisgênero, 14 pessoas (35,9%) como homem cisgênero, 3 pessoas (7,7) como outros, e apenas 1 pessoa (2,6%) como homem transgênero.



Fonte: Oliveira, 2022

Esses dados favorecem a afirmação de que as pessoas que se identificam como mulheres cisgênero são predominantes quando se trata da responsabilidade por seus filhos que fazem parte da Escolinha de *surf*. Soller (2005, p. 180) afirma que “o cuidado é mais comumente pensado como apanágio¹³ da mãe”.

Sobre a faixa etária das crianças e adolescentes que são alunos da Escolinha de *surf*, 15 (38,5%) pessoas responderam que os filhos estão na faixa etária entre onze e quinze anos, já 14 (35,9%) pais ou responsáveis assinalaram que os filhos tem acima de dezesseis anos, a opção de idade entre cinco e dez anos, foram escolhidas por 10 (25,6%).



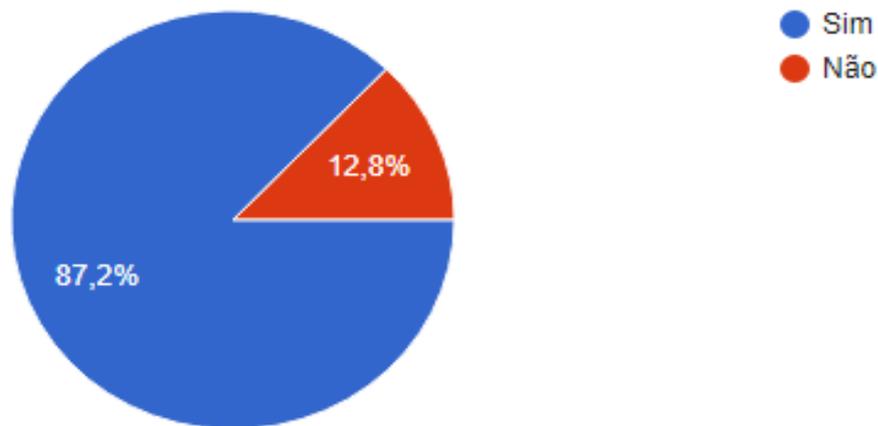
Fonte: Oliveira, 2022

Diante desses dados, percebe-se que a maioria dos alunos é adolescentes. Respalando a importância da prática do esporte para essa faixa etária, Vieira (2012) afirma que:

Dos 12 aos 15 anos, com a explosão dos hormônios sexuais e do crescimento, ocorre um aumento importante da massa muscular, da altura e do peso. É nessa fase que se destaca-se a importância do surfe na escola como modalidade de Educação Física (VIEIRA, 2012, p. 30).

Quando perguntado se residem na comunidade, 34 dos entrevistados, ou seja, 87,2% afirmaram que sim, já 5 entrevistados, que corresponde a 12,8% assinalaram que não. Mostrando assim, que o projeto consegue atender crianças e adolescentes de outros bairros.

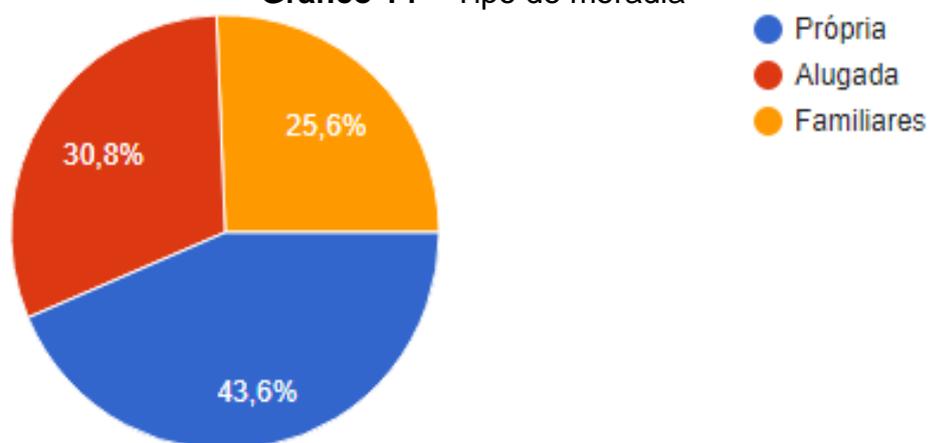
¹³ Privilégio, atributo, qualidade inerente (DICIONÁRIO PRIBERAM DA LINGUA PORTUGUESA, 2008-2021).

Gráfico 13 – Reside na Comunidade

Fonte: Oliveira, 2022

Como o projeto consolida-se na comunidade, a maioria dos alunos mora no bairro. Entretanto, a notoriedade do projeto tem alcançado jovens dos bairros circunvizinhos, que ainda timidamente, começaram a praticar as aulas de *surf*. Para De Bem (2018, p.12), a presença de alunos que moram em outra localidade se dá pelo fato de que “o esporte moderno pode ser considerado um fenômeno social de grande abrangência, transpondo barreiras sociais e unindo diferentes realidades dentro de objetivos em comum”.

Em relação ao tipo de moradia, 17 (43,6%) responderam que residem em casa própria. 12 (30,8%) que moram de aluguel, e 10 (25,6%) que residem com familiares.

Gráfico 14 – Tipo de moradia

Fonte: Oliveira, 2022

Embora a maioria dos respondentes tenham relatado que moram em casa própria, as condições de moradia em sua maioria são precárias e em situações insalubres, demonstrando assim a necessidade do desenvolvimento da atividade

turística para proporcionar emprego e renda para a população e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida para os autóctones. Respalhando a fala anterior, Rêgo (2018, p.05) afirma que a comunidade de Mãe Luiza caracteriza-se por “um fato marcante pelas cidades brasileira em que as desigualdades sociais e a segregação espacial se converge para a criação de espaços insalubres para os mais pobres”.

Quando questionado sobre o nível de escolaridade, 11 (28,2%) pessoas responderam que possuem apenas o ensino médio incompleto, já 10 (25,6%) afirmaram que apenas cursaram até o ensino fundamental II. O ensino médio completo foi assinalado por 8 (20,5%) pessoas, enquanto 5 (12,8%) responderam que estudaram somente até o ensino fundamental I. As opções de ensino superior foi escolhida por 2 pessoas (5,1%), a opção de ensino superior cursando, Graduação e Pós-Graduação, obtiveram uma resposta cada.



Fonte: Oliveira, 2022

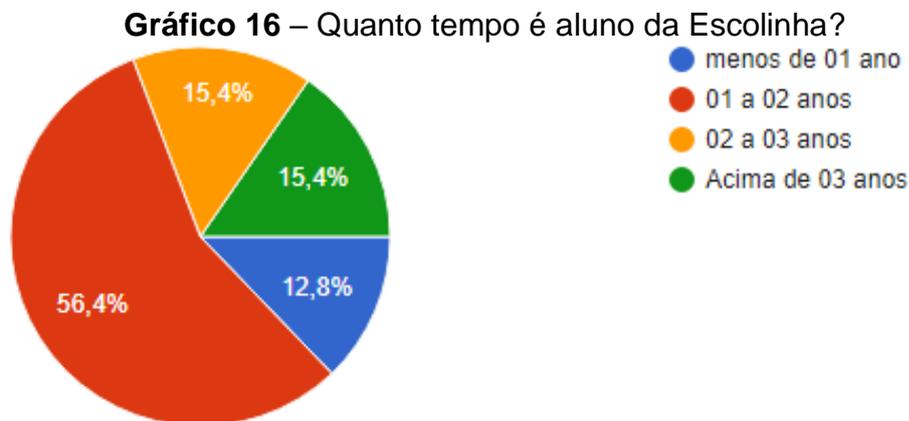
Os resultados mostram que o nível de escolaridade dos pais e responsáveis infelizmente é muito baixo, retratando a realidade que as comunidades carentes vivenciam em relação ao acesso à educação. Fernandes (2011, p. 21) ressalta que a educação “se concretiza não só no âmbito da escola, mas também nos demais contextos de relações sociais”, sendo a educação o caminho para que o homem consiga sua liberdade e autonomia, um processo amplo que se materializa em múltiplas situações.

Quanto a outros elementos de formação, apenas 32 pessoas responderam, das quais 17 dos entrevistados, (53,1%) responderam que não possuem nenhum outro tipo de formação complementar. Já as outras 15 (46,5%) tiveram respostas diversas, tais como: administração, auxiliar de odontologia, cabeleireira, camareira, cuidadora

de idosos, técnico de enfermagem, informática básica, garçom, manicure, pedreiro, professor, recepcionista e técnico de laboratório. E ainda o especialista em saúde da família e com pós-graduação.

Em relação ao esporte que o filho pratica na Escolinha, 23 dos entrevistados, que equivale a 59% responderam que os filhos praticam aulas de *surf*, 9 entrevistados, ou seja, 23,3% disseram que os filhos fazem aulas de jiu-jitsu. Já 4 pessoas, (10,3%) relataram que os filhos fazem aula de *surf* e de inglês, 2 entrevistados, (5,2%) ressaltaram que os filhos fazem tanto aula de *surf* como de reforço escolar, e apenas um entrevistado, ou seja, 2,6% assinalou que o filho associa as aulas de *surf* e de jiu-jitsu.

Quando questionados sobre quanto tempo o filho é aluno da Escolinha, 22 pessoas, ou seja, (56,4%) responderam que o tempo é entre um a dois anos. Enquanto as opções de dois a três anos e acima de três anos obtiveram a mesma percentagem, ou seja, 15,4% cada opção, e a opção menos de um ano foi assinalada por 5 pessoas obtendo apenas 12,8%.



Fonte: Oliveira, 2022

Esses dados revelam que os alunos ingressaram no projeto durante a pandemia do Covid-19. As aulas de surf do projeto não foram canceladas durante a pandemia, visto que esse é um esporte praticado individualmente e em espaço aberto.

Quando perguntado como eles avaliam a contribuição da Escolinha de surf para o desenvolvimento social da comunidade, os Pais ou Responsáveis – P/R 05 afirmaram que “*esse projeto ajuda muitas famílias, meninos e meninas que talvez se não tivesse um meio de se ocupar talvez estivesse fazendo coisas não lícitas que é algo que ocorre muito com os jovens, então super recomendo*”. Já o P/R 09 esclarece que “*na comunidade são poucas as iniciativas que contribuam para o bem estar e*

desenvolvimento. A escolinha, proporciona isso. Tira os jovens das ruas evitando o mundo das drogas”.

Corroborando com as falas anteriores o P/R 15 ressalta que a Escolinha tem *“extrema importância, pois com esses projetos tira as crianças das ruas e ensina eles o esporte e com isso não se envolver com coisas erradas”*. Já P/R 16 apontou que essa *“é uma ferramenta de extrema importância, pois além de dar oportunidade de praticar atividades esportivas, contribui muito na questão social”*. Completando a fala anterior, Vieira (2012, p.13) esclarece que *“os projetos sociais lidam com realidades complexas nas quais muitos fatores e sujeitos intervêm e moldam as relações e processos”*.

O respondente P/R 13 ressalta que a Escolinha contribui *“para o melhor desenvolvimento dos jovens na sociedade. Tipo assim, eles vê que são capaz de ter uma vida melhor”*. Sobre esse aspecto, Coriolano (2012), afirma que:

Para alcançar o desenvolvimento faz-se necessário que o lugar passe por um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição social, considerando os princípios de equidade, as necessidades das pessoas, com justiça social ou direitos humanos (CORIOLANO, 2012, p. 63).

As falas do P/R 12 e 17, respectivamente, ressaltam a importância da Escolinha para o desenvolvimento e a formação dos adolescentes como cidadãos de bem. As demais respostas foram curtas e se limitaram a dizer que a contribuição da Escolinha era excelente, maravilhosa, ótima, muito boa e positiva.

Em relação à forma como os pais e responsáveis avaliam a influência da Escolinha de *surf* na vida de seu filho (a), de sua família e da própria comunidade, o P/R 06 ressaltou a importância do gestor da Escolinha como influência positiva para os alunos, ao dizer que a instituição:

“Tem ótimos professores, em específico o Sr. Ventura, que passa um aulão sobre a vida, tudo que de fato ocorre na vida, seja situações, como se comportar, como agir, como ser aquela pessoa 10, esse projeto é sensacional, eu indico!”.

Para o P/R 12 respondeu que essa influência é *“muito importante para incutir valores na formação do caráter, uma atividade que possibilita mudança de vida e atitudes, impedindo que o jovem se envolva com a criminalidade”*. O P/R 16 relatou que a influência da Escolinha recai sobre a saúde física e mental do seu filho, onde esclareceu que *“no caso do meu filho contribui na saúde, tanto física quanto mental, na comunidade tem o papel de integrar os jovens em realidades diferentes daquelas que a maioria vivencia em nossa comunidade, distanciando de drogas e violência”*.

Corroborando com as falas anteriores, P/R 17 relatou que a escolinha *“influencia ajudando na formação de consciência social, dentre outros conhecimentos, positivos durante o crescimento dos alunos”*. Já para P/R 13 a Escolinha *“influencia na educação em falar ...busca o caminho do bem, ser pessoa do bem”*. A fala de P/R 31 foi bem interessante, já que discorreu que *“influenciou de forma positiva, apesar de morar em Areia Preta, meu filho participa do projeto aprendendo a surfar”*. Diante dessa fala, fica notório que o projeto abrange jovens de outros bairros.

As outras respostas foram semelhantes e discorreram que a Escolinha influência de maneira positiva, além de proporcionar que as crianças e jovens da comunidade tenham oportunidade de praticarem esportes e de terem uma educação complementar, bem como auxilia na socialização, na educação, no desenvolvimento e no comportamento social dos alunos.

Respalhando as falas anteriores, De Bem (2018) afirma que o surf por ser um esporte considerado radical, seus praticantes passam a ter um contato mais íntimo com a natureza, bem como conseguem superar os obstáculos e desafios apresentados com maior segurança, além de propiciar bem estar físico e psicológico para quem o pratica. Assim, pode-se dizer que a influência da Escolinha para a vida desses alunos, de sua família e da própria comunidade é bastante relevante.

Quando perguntado o que os pais e responsáveis esperam que o filho (a) alcance ao participar das aulas da Escolinha, P/R 12 esclareceu que espera que seu filho alcance *“respeito, responsabilidade, ocupação e a possibilidade de uma carreira profissional”*. Já P/R 13 espera que seu filho *“aprenda ver que é possível se uma pessoa do bem em bairro que a sociedade ainda ver com muito mal olhos”*. Para P/R 17 o que espera que seu filho alcance seja *“responsabilidade e desempenho melhor no esporte que ele pratica”*. Os P/Rs 03, 04, 09 e 37 ressaltam respectivamente que esperam que os filhos *“ganhe muitos torneios e seja um grande surfista”*, *“que ele seja um bom atleta de surf”*, *“um lugar de destaque no surf nacional”* e que *“seja um profissional do surf”*.

As outras respostas foram similares, e os entrevistados relataram que os pais e responsáveis esperam que os filhos alcancem uma vida melhor, mais digna, que consigam um bom emprego, que sejam bem sucedidos na vida e que não se acompanhem mais com pessoas erradas. Validando as falas anteriores, De Bem (2018) afirma que:

Os Projetos Sociais Esportivos buscam, na maioria das vezes, diminuir o risco social de crianças e jovens através de ações que proporcionem o desenvolvimento pessoal e social, também tem o objetivo de preservar a integridade física, psicológica e moral dos participantes, 25 como consequência estes projetos auxiliam na diminuição do tempo ocioso e assim permitem que o risco ao qual estes jovens estão inerentes seja diminuído (DE BEM, 2018, p. 24-25).

Em relação à visão dos pais e responsáveis sobre qual o principal motivo que faz com que seu (a) filho (a) frequentem as aulas do projeto, houve uma diversidade de respostas, onde P/R 04, 18, 22, 31,34, 35, 36 e 38 discorreram que é aprender a surfar. Já os P/Rs 11, 15, 24, 27 e 33 relataram que é para aprender um esporte.

Também tenha sido discorrido pelo P/R 17, que o motivo de seu filho participar das aulas tem haver *“o esporte e a interação com os colegas e os instrutores”*. P/R 06, ressaltou que *“o surf, o entretenimento, a sensação de ser bem tratado e fazer parte da família”*. Já para P/R 09, o motivo tem a ver com *“o acolhimento e receptividade por parte da equipe”*. O P/R 28, ressaltou que o principal motivo de seu filho frequentar o projeto é para *“melhorar sua qualidade de vida, antes ele era obeso e tinha crise de asma”*.

Santos *et al.* (2010, p. 57) ressalta que a pratica do esporte de surf desperta *“em seus praticantes características de compromisso, superação de limites, autoconfiança, companheirismo, tolerância ao sucesso e ao fracasso, e são apontados como sinônimo de prazer e bem-estar”*. As outras respostas se fundamentaram em dizer que era pelas aulas em si, pela interação com os amigos, para irem para a praia e pelo lanche que é fornecido para os alunos.

Quando perguntado sobre qual o impacto que a Escolinha pode ter gerado na vida do seu filho (a), P/R 06 esclareceu que *“acredito que com os conselhos dos professores, todos podem ser grandes pessoas, depende da determinação e força de querer algo mais de cada um”*. O P/R 07 fala que *“ter mais acessos por quê tem outras modalidades de esporte e nas refeições tem o horário de agradecimento e os pratos são todos elaborados”*. Essa fala ressalta bem o impacto provocado na vida dessas crianças, visto que a maioria das famílias da comunidade não tem o hábito de agradecer pela refeição, isso é, quando tem refeição na mesa.

O P/R 09 relatou que o impacto foi os jovens *“poder sonhar com uma profissão e saber que é possível. Assim como outros exemplos do estado”*. Já P/R 17, ressaltou que *“depois que começou na escolinha, ele ficou mais motivado e se tornou mais*

responsável nas tarefas que assume". Outro P/R que trouxe uma fala diferente foi o 12, que discorreu que *"melhora da autoestima, empoderamento e respeito pelo próximo"*.

Vieira (2012, p. 11) completa a fala anterior quando diz que "o surfe ainda permite o desenvolvimento do corpo, ganhando nova estrutura, que gera autoestima e consciência da capacidade de conquista, ampliando as possibilidades de realizações".

As outras falas foram semelhantes e ressaltaram que o impacto foi positivo, visto que os alunos agora estão mais responsáveis, tem mais disciplinas, se comportam melhor, e até a saúde melhorou. Sem contar que agora eles tem um lugar para frequentar e aprender um esporte quando não estão na escola.

Sobre como os pais e responsáveis perceberam as relações entre seu filho (a) e os outros alunos, o P/R 06 ressaltou que *"são boas crianças e adolescentes procurando se divertir, sempre vai ter algumas 'arengas' mas no final todos continuam amigos"*. Os outros P/Rs foram unânimes em dizer que a relação é boa, baseada na amizade, no companherismo e no respeito. Pereira (2019, p. 61) relata que os alunos ao praticarem as aulas de surf nas Escolinhas, procuram "fatores como a segurança, o conhecimento, a aprendizagem e a diversão".

Respalhando a boa relação entre os praticantes do esporte de surf, Reis (2012) afirma que o *surf* tem um enorme apelo emocional, e os surfistas formam uma espécie de grupo onde são divididas as experiências vivenciadas por eles e criado laços de amizades.

Na pergunta sobre se os pais e responsáveis perceberam mudanças nos hábitos de seus filhos (a) após começarem a frequentar a Escolinha, apenas o P/R 02 respondeu que não, os outros afirmaram que houve mudanças no comportamento dos filhos (a). P/R 07 relata que agora o filho *"interage mais e demonstra interesse em querer ajudar o próximo"*. Já o P/R 09 esclareceu que o filho agora tem *"mais responsabilidade, interesse em desenvolver as tarefas de casa e estudo"*.

O P/R 13 narrou que seu filho está *"mais educado, ele sempre fala que o professor sempre fala em ser educado e ficar longe das drogas"*, essa fala demonstra bem como os professores do projeto buscam através da educação mudar a realidade desses alunos que convivem diariamente em situação de risco social. A fala do P/R 24, completa bem a fala anterior, onde ressalta que seu filho agora *"está mais responsável e já não fica mais conversando com pessoas sem futuro"*.

As outras respostas se basearam em que agora seus filhos estão mais participativos, comportados, comprometidos, obidientes e responsáveis. Complementando as falas anteriores, De Bem (2018) esclarece que os projetos sociais esportivos permitem

Uma evolução positiva no que diz respeito ao autoconhecimento, a exploração, o esforço e perseverança, a resolução de problemas, a gestão do tempo, as competências de grupo, as relações interpessoais e a regulação emocional entre as crianças e adolescentes participantes (DE BEM, 2018, p. 23).

Quando questionado se houve mudança no comportamento social de seu filho (a), apenas o P/R 02 afirmou que não, os outros respondentes assinalaram que houve sim. O P/R 31 afirmou que agora seu filho *“está interagindo de maneira positiva com os outros alunos do projeto”*. Para P/R 07, relatou que sua filha *“ficou mais comunicativa”*. As outras respostas foram similares, onde discorreram que os filhos ficaram mais sociáveis e fizeram mais amigos. Sobre essa questão, De Bem (2018) afirma que:

Utilizar o surf como um instrumento de intervenção psicoterapêutico em jovens inseridos num contexto de vulnerabilidade social parece ser benéfico para um estilo de vida saudável, para o bem-estar e ainda para as competências pessoais e sociais destes jovens (DE BEM, 2018, p. 23).

Sobre se a escola de *surf* promove a identidade do *surf* e da comunidade, apenas o P/R 13 disse que *“não sei nem o que responder”* e os demais responderam que sim, sendo que o P/R 12 ainda completou a resposta discorrendo que *“ressalta a importância do bairro e do esporte”*. Assim, o turismo age como mola propulsora para o desenvolvimento da consciência acerca da identidade cultural da população local. Esse comportamento pode ser observado, segundo Ricco (2012, p. 178) pela maneira como os turistas usufruem do patrimônio natural e cultural da localidade, fazendo com que *“a população residente sinta orgulho renovado à medida que percebe que o visitante vivencie e participa cotidianamente da realidade local”*.

Assim, o turismo desenvolve-se como uma atividade social, cultural e econômica, que possibilita a geração de emprego e renda para as localidades que possuem atrativos turísticos.

Em relação à análise entre o antes e o depois da implantação da Escolinha de surf, se houve melhoria na qualidade de vida da família dos alunos, a fala do P/R 06 ressalta essa melhoria, onde diz que *“nossa e como melhorou, a escolinha ajuda muitas famílias, doação de roupas, alimentos, etc.”*. Para o P/R 17, a melhoria veio

através do envolvimento de seus filhos com a Escolinha, visto que isso a deixa muito feliz, já que eles estão ocupando a mente e o tempo com algo produtivo.

A resposta do P/R 23 ressalta essa melhoria, esclarecendo que *“através da escolinha minha filha está aprendendo um esporte e inglês, que são caros e os pais da comunidade não pode pagar para seus filhos”*. Para o P/R 22, a melhoria foi percebida pois *“hoje meu filho está aprendendo um esporte e não fica mais desocupado no horário que não tem aula”*. E o P/R 23 relatou que houve melhoria com certeza, já que *“hoje vou trabalhar e não fico mais preocupada de meu filho está na rua com amizades erradas”*. As outras respostas ressaltaram que houve melhorias, principalmente pelas crianças estarem aprendendo um esporte e pelas famílias receberem um sacolão para ajudar na alimentação. Quanto à melhoria na qualidade de vida dos alunos e da família, Coriolano e Tavares (2015, p. 164 - 165) ressaltam que é extremamente importante:

O desenvolvimento voltado para a escala humana que privilegie o ser humano e possibilite o desabrochar de potencialidades do sujeito, que assegure subsistência, trabalho, educação e condições de vida digna aos cidadão (CORIOLANO; TAVARES, 2015, p. 164 - 165).

Em relação aos benefícios que a Escolinha trouxe para sua família, o P/R 06 disse que trouxe *“mais alegria, mais energia para a criançada, mais produtividade e positividade”*. Já o P/R 12 afirmou que *“trouxe alívio pois não se envolve com ilícitudes”*. A fala do P/R 27 ressalta os benefícios trazidos pela Escolinha para a comunidade, pois relata que *“meu filho está mais sociável e aprendendo um esporte, sem contar que ainda recebo ajuda para a alimentação dele”*.

A P/R 20, 21 e 34 ressaltaram como benefícios a educação complementar de seus filhos. Já o P/R 22 esclareceu como benefício *“o desenvolvimento social do meu filho”*. Para os P/Rs 04, 25 e 37 relataram como benefícios as viagens de seus filhos para participar de campeonatos de *surf*. A prática do esporte como um benefício para sua família, foi uma assertiva dos P/Rs 17, 18, 23, 31 e 35.

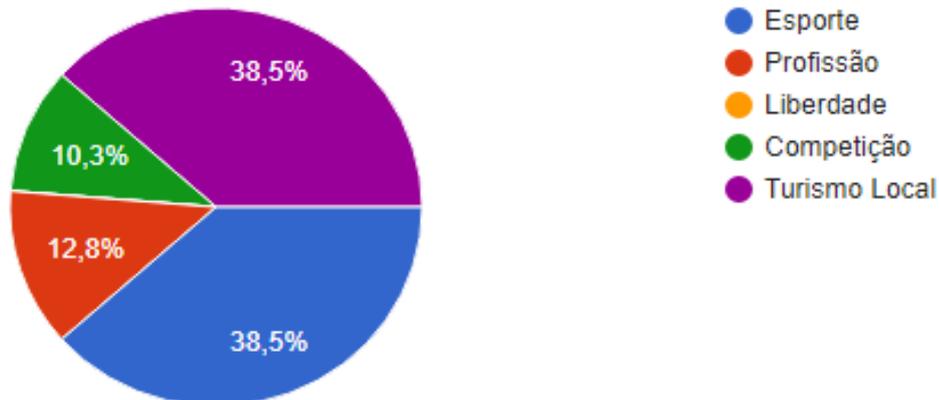
Outro benefício mencionado pelos P/Rs 33, 36, e 39 foi o de que frequentando as aulas do projeto seus filhos (a) ficam ocupados o dia todo e não ficam mais ociosos na rua. Já os P/Rs 07, 13, 14 e 28, relataram as seguintes falas respectivamente: *“acessos, amor, respeito e todos se auxiliam”*, *“só em acolher meu filho foi tudo”*, *“pontualidade, obediência e respeito”* e *“a qualidade de vida do meu filho através do surf”*. Respalhando as falas expostas, Portugal et al. (2018) esclarece que:

Os comportamentos, as preferências e os benefícios esperados pelos surfistas são diferentes daqueles que participam em outras atividades desportivas pois, estes, embora também procurem benefícios associados á saúde e à condição física, apresentam um conjunto diferente de motivações que lhes permite mudar o seu estado emocional ao estarem envolvidos na experiência do surf, podendo mudar rapidamente de um estado de tensão para um estado de calma. Isso permite uma sensação de espiritualidade e transcendência, que facilita um estado de flow, de emoção, de sublime e de aceleração ao invés da competição (PORTUGAL *et al.*, 2018, p. 110).

A fala da maioria dos P/Rs resalta como benefício a ajuda que recebem de um sacolão, tendo destaque para a fala do P/R 03 que diz “*estavamos passando por necessidades e eles estavam dando sempre sacolão e ajudou muito*”.

Quando perguntado que ao pensar em turismo de surf qua a primeira palavra ou imagem que vem a sua cabeça, 15 dos entrevistados, ou seja, 38,5% respondentes afirmaram que possa ser turismo local e 15 pessoas, equivalente a 38,5% responderam que o esporte. Enquanto que 5 dos entrevistados, (12,8%) assinalaram que é profissão, e apenas 4 pessoas, (10,3%) disseram que é competição.

Gráfico 17 – Ao pensar em turismo de surf, qual a primeira palavra ou imagem que lhe vem à cabeça?



Fonte: Oliveira, 2022

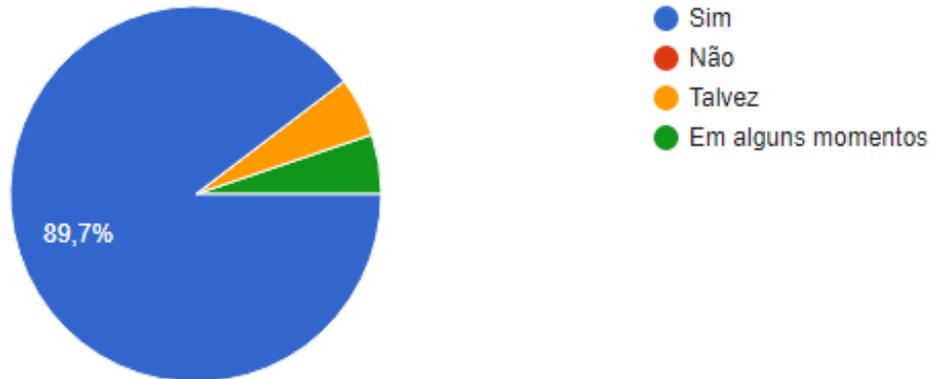
Diante desses dados, é pertinente registrarmos as afirmações de Marcon (2007) quando relata que:

Ao pensar em turismo, conseqüentemente, há a necessidade de uma reflexão sobre os processos de desenvolvimento que a atividade produz sobre esses locais, visto que o ser humano é parte integrante e indissociável do meio ambiente natural e cultural no qual está inserido (MARCON, 2007, p. 344).

Assim, diante da implantação de projetos turísticos, faz-se necessário preservar a valorização da comunidade local, bem como inserir os autóctones como sujeitos ativos da atividade turística.

Em relação ao que eles acreditam que o turismo de *surf* pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade, 35 dos entrevistados, ou seja, 89,7% responderam que sim, já as opções de talvez e em alguns momentos tiveram o mesmo número de respostas, ou seja, cada um obteve a percentagem de 5,1% (2 votos cada).

Gráfico 18 – Você acredita que o turismo de *surf* pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade?



Fonte: Oliveira, 2022

Diante desses dados, fica nótório que os autoctónes da comunidade acreditam que o turismo de surf pode contribuir para o desenvolvimento do bairro, entretanto, Silva (2012) alerta que:

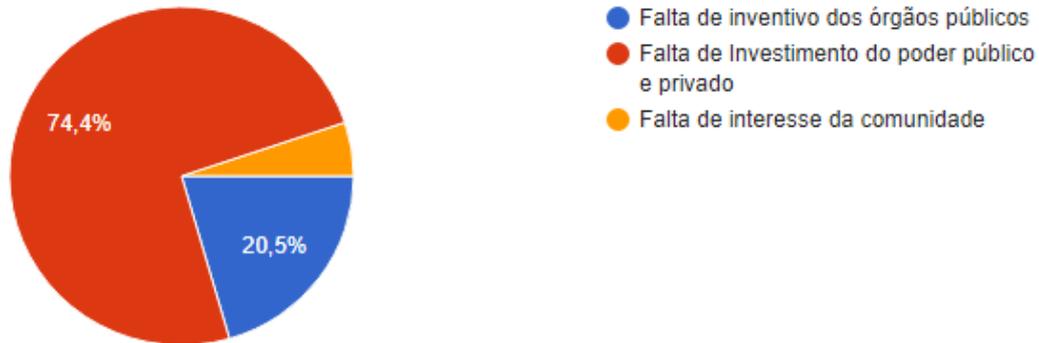
A atividade turística relacionada ao desenvolvimento local deverá envolver a comunidade, em tese ela se assenta na revitalização de pequenas ações, promovendo retorno para a comunidade, projetando uma fixação do morador e assegurando-lhe melhores condições de vida, favorecendo o estímulo à valorização de insumos locais, artesanato e outras atividades associadas ao turismo (SILVA, 2012, p. 119).

Já Figueiredo e Nóbrega (2015), discorrem que o desenvolvimento da atividade turística nas localidades, possibilita melhorias no padrão de vida dos autóctones, visto que propicia o aumento de empregos e renda. Corroborando com os autores citados, Santos e Santos (2015, p. 127) afirmam que “a melhoria da qualidade de vida da população, a preservação e conservação do meio ambiente, o crescimento econômico, a distribuição de renda e a diminuição da desigualdade social”.

Quando perguntado quais as principais dificuldades que a comunidade possui para o desenvolvimento da atividade turística, 29 pessoas, equivalente a 74,4% responderam que a maior dificuldade vem a ser a falta de investimento do poder público e do poder privado. Já 8 entrevistado, ou seja, 20,5% afirmaram que é a falta

de investimetno dos órgãos públicos e apenas 2 pessoas (5,1%) assinalaram que passa pela falta de interesse da comunidade.

Gráfico 19 – Quais as principais dificuldades que a comunidade possui para o desenvolvimento da atividade turística?



Fonte: Oliveira, 2022

Os resultados demonstram que mesmo a comunidade tendo potencial para o desenvolvimetno do turismo e da atividade de *surf*, a falta de investimentos do poder público e do poder privado para o desenvolvimento da atividade turística na comunidade é uma realidade. Para Costa e Sonaglio (2015), o principal articulador de estratégias de planejamento turístico é o poder público, visto que é o responsável por integrar as multiplas áreas impactadas por essas atividades.

Em relação ao que considera interessante e positivo no bairro para o desenvolvimento da atividade turística, a maioria das respostas trouxe o farol, a escadaria e o ginásio Arena do morro como fatores positivos para o desenvolvimento da atividade turística no bairro, visto que esses são equipamentos que podem ser explorados pelo turismo.

Nesse sentido, Silva (2017, p. 109) esclarece que “o desenvolvimento associado ao turismo precisa ser visto a partir de uma ótica sob a qual se ampliem as liberdades reais que as pessoas desfrutam, no fato concreto e na condição real de emancipação e inclusão nos processos sociais”.

O P/R 12 e o 16 ressaltaram respectivamente que são “*as belezas naturais, o envolvimento da comunidade e a capacitação dos jovens*” e “*a localização privilegiada e as belezas naturais*”. Também foi discorrido sobre a praia e as dunas como pontos positivos, visto que o bairro é privilegiado por ser rodeado pelo mar e pelas dunas. P/R 10 afirmou que como ponto positivo a comunidade tem “*os grupos culturais, a escolinha de surf e a escola de música*”. Para P/R 19 e 35, como pontos positivos o

bairro também tem “*as quadrilhas juninas*”. A fala do P/R 23 traz como fator positivo a arte em grafite e os mosaicos que estão expostos na escadaria, e ainda dá uma sugestão para que se crie um espaço para que os quadros pintados pelo artista plástico Marcelus Bob, fossem expostos.

Esses respostas precisam ser levadas em consideração, visto que, por mais que a comunidade tenha condições de desenvolver atividades turísticas, faz-se necessário maiores conhecimentos da população local em relação ao fenômeno do turismo e tudo o que ele pode trazer de benefícios e de malefícios.

5. CONCLUSÃO

Esse estudo possibilitou uma reflexão sobre como a Escolha de surf Filhos de Mãe se define como um espaço fomentador de destino turístico e do desenvolvimento social na comunidade de Mãe Luiza. Tendo em vista o objetivo delimitado no processo de realização dessa pesquisa que fora identificar a contribuição do surf para o desenvolvimento social local e para a consolidação da comunidade como destino turístico, pode-se afirmar que o objetivo proposto em abril de 2022 foi alcançado.

Por se tratar de uma comunidade com uma elevada vulnerabilidade social, visto que está imprensada pelas grandes edificações de alto padrão de Natal e barrada o crescimento devido à reserva do parque das dunas, esse estudo procurou evidenciar os pontos positivos da Escolinha no espaço físico do bairro. De acordo com a análise dos dados coletados, pondera-se que a Escolinha contribui significativamente para o desenvolvimento social local, bem como para a consolidação da comunidade como destino turístico, tais como: a inclusão do esporte na vida das crianças e jovens da comunidade; a participação dos alunos em campeonatos regionais e nacionais, possibilitando que eles conheçam novos lugares; o desenvolvimento do turismo de *surf* e a melhoria da qualidade de vida dos autóctones.

Ao analisar a influência da Escolinha na vida dos alunos, compreendeu-se que houve desenvolvimento social através da sociabilização e da criação de vínculos de amizade e companheirismos tanto entre os alunos, como entre alunos e colaboradores. Quando analisado sobre os impactos que a Escolinha proporcionaram tanto na vida dos alunos como na comunidade, constatou-se que ocorreu de maneira positiva, visto que o projeto oferta gratuitamente e com qualidade esportes e educação suplementar. Observou-se também que houve melhoria no comportamento social dos alunos, e na qualidade de vida das famílias ligadas ao projeto, pois as crianças e jovens não ficam mais perambulando pela comunidade já que ocupam o tempo livre com as aulas do projeto, o que ocasionou a redução do envolvimento desses jovens no mundo do tráfico.

Em relação à consolidação da comunidade como destino turístico, descobriu-se que as potencialidades são muitas, e que o projeto contribui para que o turismo local seja desenvolvido. Entretanto, como não há investimento por parte do poder público e privado para que ocorra o desenvolvimento turístico no bairro, esse ainda vem a ser um sonho que os autóctones vão ter que esperar para poder realizar, pois

mesmo o bairro possuindo o farol de Mãe Luiza, a ginásio poliesportivo Arena do Morro e a Escadaria, infelizmente eles não são explorados como espaços turísticos.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, um entrave foi encontrado em relação aos pais e responsáveis aos responderem os questionários, pois como o nível de escolaridade dos mesmos é baixo, os entrevistados tiveram dificuldades em responder, principalmente as perguntas subjetivas. Outra limitação encontrada foi em relação ao acesso à internet, visto que a população pesquisada, em sua maioria, era de pessoas carentes, muitos não possuíam acesso à internet, e conseqüentemente não conseguiam acessar a plataforma *Google Forms*, onde o questionário havia sido disponibilizado.

Frente ao contexto apresentado e com a finalidade de fornecer subsídios teóricos e uma melhor compreensão do assunto, e na esperança que o mesmo ganhe repercussão e sirva de estímulo para que outros projetos sejam criados com o intuito de possibilitar opções de uma vida melhor para as crianças e adolescentes que vivem em comunidades carentes, o estudo foi construído.

Como o número de praticantes do esporte de surf tem aumentado, e como o surf tem sido enxergado como um instrumento para minimizar a sazonalidade turística de determinados lugares, sugere-se que novos estudos sejam realizados com o intuito de analisar o surf como potencial produto turístico do Estado, visto que esse possui inúmeras praias onde esse esporte pode ser praticado. Sugere-se também a criação de oficinas para reparo e confecção dos equipamentos para o *surf*, o que gerará emprego e renda para os autóctones.

Neste âmbito, conclui-se que a Escolinha de surf Filho de Mãe vem contribuindo para o desenvolvimento social do bairro de Mãe Luiza e para a consolidação dessa comunidade como destino turístico.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um Estudo de Caso quantitativo em educação. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**. v. 22, p. 97. Salvador. 2013.

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>. Acesso em: 30 set. 2021.

ANUÁRIO DE NATAL. Prefeitura do Natal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. Natal, RN: SEMURB, 2021. 228p. il. Disponível em:

<https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/semurb/publicacoes/Anuario-2021-Compacto.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

APANÁGIO. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 – 2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/apan%C3%A1gio>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ARAÚJO, Késia Miriam Santos. **A juventude de Mãe Luiza e o seu lugar social no cenário urbano**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Natal, 2005. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17870>. Acesso em: 10 set. 2021.

ARCHDAILY.COM. **Arena do Morro/Herzog & de Meuron**. 2014. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/603509/arena-do-morro-slash-herzog-and-de-meuron>. Acesso em: 14 set. 2021.

ASSIS, Hugo Yuri Elias Gomes de *et al.* Análise de políticas socioambientais implicadas no caso de deslizamento de terra no bairro de Mãe Luiza em Natal/RN.

Gaia Scientia, v. 11, n. 2, p.: 1-20, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/30450/18715>. Acesso em: 27 jan. 2022.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo. **Desenvolvimento regional e potencial turístico no Seridó Potiguar**. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

BEZERRIL, Alysso Lucas de Oliveira. **Estudo sobre processos de integração/segregação entre turistas e residentes no entorno da escadaria de Mãe Luiza, e as praias de Areia Preta, Miami em Natal/RN**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo). Natal. 2021.

BILHIM, João. **A governação nas autarquias locais**. Sociedade portuguesa de Inovação, Porto, Principia, 2004. Disponível em:

https://spi.pt/documents/books/inovacao_autarquia/governacao.html. Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Surfe fortalece imagem do país como destino turístico, 2015**. Disponível em: www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2862-surfe-fortalece-imagem-do-pais-como-destino-turistico.html. Acesso em: 25 ago. 2021.

BUENO, Taiu. Evolução e retrocesso as raízes. **Alma surf**, v.7, n. 39, p. 142, jul/ago. São Paulo, 2007.

CABELEIRA, Tânia Filipa Ramos. **Turismo de Surf na capital da onda**: Ensaio sobre a sustentabilidade de uma rota de surf em Peniche. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. Dissertação (Mestrado em Turismo), Portugal, dezembro, 2011. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2426>. Acesso em: 18 set. 2021.

CAMPOS, Lorraine Vilela. "Cisgênero e Transgênero"; **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/cisgenero-transgenero.htm>. Acesso em 21 mar. 2022.

CAPORAL, Julian Guariglia; VIEIRA, Elenara Vieira de. Surf como potencial produto turístico em surf cities: um estudo de caso na cidade de Garopaba-SC. **Fólio Revista Científica Digital – Publicidade e Propaganda, jornalismo e Turismo**. Dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/folio/article/view/845>. Acesso em: 31 jul. 2021.

CAURN. **Arena do Morro está entre as 5 melhores edificações do mundo**. 2015. Disponível em: <https://www.caurn.gov.br/?p=5916>. Acesso em: 14 set. 2021.

CLAUDINO-SALES, Vanda. Paisagem dunar em área urbana consolidada: natureza, ciência e política no espaço urbano de Fortaleza, Brasil. **Sociedade & Natureza**, v.22, n. 03, p.: 447-459, Uberlândia, dez, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/zB3xpzPJQqS4JvzjCdH33Yv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello. **Turismo e Geografia**: Abordagens críticas. Fortaleza, Ed. EUCE, p. 174, 2005.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, Luzia Neide. A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni; QUEIROZ, Odaléia Telles M.M. (Organizadores). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

CORIOLOANO, Luzia Neide; TAVARES, Jean Max. Economia solidária em contraponto à clássica: indícios de mudanças no turismo e na sociedade. In: FIGUEIREDO, Silvio Lima; AZEVEDO, Francisco Fransualdo; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/16>. Acesso em: 20 set. 2021.

COSTA, Sinthya Pinheiro; SONAGLIO, Kerlei Eniele. Participação dos trabalhadores informais no planejamento turístico: a realidade da praia de Ponta negra, Natal/RN/Brasil. 2015. In: FIGUEIREDO, Silvio Lima; AZEVEDO, Francisco Fransualdo; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/16>. Acesso em: 20 set. 2021.

DE BEM, Cainã. **Drops do Bem**: o surf como ferramenta de ensino em um projeto social esportivo. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desporto. Departamento de Educação Física. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192033>. Acesso em: 15 set. 2021.

ENDRES, Ana Valéria. Turismo e o desenvolvimento local: o capital social e as redes de políticas públicas em foco. In: FIGUEIREDO, Silvio Lima; AZEVEDO, Francisco Fransualdo; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/16>. Acesso em: 20 set. 2021.

FERNANDES, Maria Aparecida da S. **O Morro ama! Amor instinto, do autoinfinito nas formas da história**: Comunidade e Sociedade no bairro de Mãe Luiza. Natal: UFRN, 2000. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). UFRN, 157fl. Natal, 2000. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/centrosocio/o-morro-ama>. Acesso em: 11 set. 2021.

FERNANDES, Maria Aparecida da S. **Da Resistência à ação política, a educação pelo consenso: a ação educativa de Pe. Sabino em Mãe Luiza – Natal/RN**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Linha de Pesquisa Estratégica de pensamento e Produção de conhecimento. Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação em Movimento – GEPEM. Tese (Doutorado em Educação). Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14415>. Acesso em: 10 set. 2021.

FIGUEIREDO, Silvio Lima; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso. In: FIGUEIREDO, Silvio Lima; AZEVEDO, Francisco Fransualdo; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/16>. Acesso em: 20 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Luiz Henrique. **Área de interesse social de Natal têm forte apelo na revisão do Plano Diretor**. Tribuna do Norte. 2019. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-reas-de-interesse-social-de-natal-ta-m-forte-apelo-na-revisa-o-do-plano-diretor/460658>. Acesso em: 13 set. 2021.

GOMES, Augusto César. **Lembra dele? Aos 39 anos, Matuzalém retorna ao Brasil e quer jogar em 2020.** 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/rn/noticia/lembra-dele-aos-39-anos-matuzalem-retorna-ao-brasil-e-quer-jogar-em-2020.ghtml>. Acesso em: 14 set. 2021.

GOMES, Alberto Albuquerque. Estudo de Caso – Planejamento e métodos. **Nuances: estudos sobre educação.** v.15, n. 16, ano XIV, p.: 215-221, jan/dez. Presidente Prudente, SP. 2008. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuanc%20es/article/viewFile/187/257>. Acesso em: 30 set. 2021.

GLOBO ESPORTE. **Goleador e 'bigode grosso', André comemora título do Corinthians.** 'Bigonove' para os amigos, atacante volta a Natal depois de conquistar Mundialito de Beach Soccer e não esquece origem humilde em Mãe Luiza. 2013. Disponível em: <http://ge.globo.com/rn/noticia/2013/11/goleador-e-bigode-grosso-andre-comemora-titulo-do-corinthians.html>. Acesso em: 14 set. 2021.

HIT. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/hit>. Acesso em: 16 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira.** IBGE, Coordenação de população e indicadores sociais. Rio de Janeiro, p.: 2006.2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021

INSTAGRAMÁVEL. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/instagram%C3%A1vel>. Acesso em: 16 set. 2021.

JÁCOME, Igor. **Quatro anos depois de cratera, moradores de Mãe Luiza seguem sem casas reconstruídas em Natal.** Buraco aberto na Rua Guanabara, em 2014, foi fechado e a Prefeitura recuperou a área. Apesar disso, moradores que perderam casas ainda aguardam pelo poder público. G1 RN. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/quatro-anos-depois-de-cratera-moradores-de-mae-luiza-seguem-sem-casas-reconstruidas-em-natal.ghtml>. Acesso em: 14 set. 2021.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** São Paulo: Aleph. 2003.

LEFEBVRE, Henri. **Barrio y vida de barrio.** In: _____. De lo rural a lo urbano. 3. ed. Barcelona: Ediciones Península, 1975. p.: 260. Disponível em: <http://www.tecnologia.ufpr.br/portal/lahurb/wp-content/uploads/sites/31/2017/09/LEFEBVRE-Henri-De-lo-Rural-a-lo-Urbano.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

LIMA, Pedro Henrique Godeiro; ALMEIDA, Lutiane Queiroz de. **Desastre socioambiental e ordenamento territorial no bairro Mãe Luiza, Natal –RN,**

Brasil. Revista de Geociências do Nordeste - REGNE, v. 4, n. 2, p. 81-98, 31 de jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revistadoregne/article/view/15245>. Acesso em: 10 set. 2021.

LIMA, Huda Andrade Silva de. **Do acesso clássico à comercialização: especificidades do mercado imobiliário informal na Área Especial de Interesse Social de Mãe Luiza, Natal/RN.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12381?mode=full>. Acesso em: 10 set. 2021.

LIMA, Renata Mayara Moreira de. **Política de Turismo e Desenvolvimento: uma avaliação do PRODETUR II em Parnamirim/RN (2005 – 2012).** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Dissertação (Mestrado). Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/13695>. Acesso em: 22 set. 2021.

LIMA, Renata Mayara Moreira de. **Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento: uma avaliação do programa de regionalização do turismo nas cinco regiões turísticas do Rio Grande do Norte (2004 – 2014).** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Tese (Doutorado). Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23754>. Acesso em: 22 set. 2021.

LIMA, Daniel Ferreira de; MEDINA, Julio César Cabreba; BRASILEIRO, Maria Dilma Simões. A percepção dos agentes territoriais sobre o excursionismo de litoral no contexto do desenvolvimento. In: FIGUEIREDO, Silvio Lima; AZEVEDO, Francisco Fransualdo; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo.** Belém: NAEA, 2015. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/16>. Acesso em: 20 set. 2021.

MACEDO, Yuri Marques. **Vulnerabilidade socioambiental no bairro Mãe Luiza, Natal – RN, Brasil.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Dissertação (Mestrado em Geografia), Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20168>. Acesso em: 10 set. 2021.

MAMERI, Silvana Ferracciú. **Projeto urbano em assentamentos de origem informal: forma, ambiente e instrumentos de acesso à terra urbanizada no cotidiano de Mãe Luiza, Natal/RN.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22213>. Acesso em: 15 set. 2021.

MARCON, Elza Maria Guerreiro. O turismo como agente de desenvolvimento social e a comunidade Guarani nas “Ruínas Jesuíticas de São Miguel das Missões”.

Pasos, Revista de turismo e patrimônio cultural, v. 5, n. 3, p.: 343-352. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/881/88150306.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. 4. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, Esdras Matheus Silva. **Microrrealidades transformadas pelo turismo em São Miguel do Gostoso – RN**. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Tese (Doutorado em Ambiente e Sociedade). Campinas, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/9jPQVhPNMyv8xFfT6ZDcbfJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2021.

MATIAS, Esdras Matheus; CARVALHO, Aline Vieira de; FACHINI, Cristina. **Discussões acerca de turismo e desenvolvimento: um estudo em uma comunidade litorânea do Rio Grande do Norte (RN)**. Anais do Seminário da ANPTUR – 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/362.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

MEDRI, Waldir. **Análise exploratória de dados**. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas - CCE. Departamento de Estatística. Curso de Especialização “Lato Senso” em estatística. Londrina/ PR. 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/estatisticaquantitativa/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

MONTEIRO, Juliana Pereira de Andrade. Da representação à consciência Geográfica: o lócus, a existência, o filme. **Geograficidade**, v. 02, número especial, primavera, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es › descarga › articulo>. Acesso em: 28 set. 2021.

MOREIRA, Neomênia Santos. **Que quadrilha é essa? Busca por sentido em uma dança em transformação**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Campus Aparecida de Goiânia. Departamento de Áreas Acadêmicas. Licenciatura em dança. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Aparecida de Goiânia. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/184>. Acesso em: 13 set. 2021.

MOREIRA, Melquisedec Medeiros *et al.* **Carta Geotécnica do município de Natal-RN: Áreas de Suscetibilidade e Risco de deslizamentos e inundações**. XVII Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica; set. 2014; Goiás. Goiânia/GO: COBRAMSEG; 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280569104_Carta_Geotecnica_do_Municipio_de_Natal-RN_Areas_de_Risco_de_Deslizamentos_e_Inundacoes. Acesso em: 21 jan. 2022.

NASCIMENTO, Claudia Regina Tavares do. **A Participação dos Residentes no Processo de Produção do Território Turístico em Canoa Quebrada/Ce**. Natal/RN: Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em

Geografia da UFRN, 2010. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/18914>. Acesso em: 21 set. 2021.

NUNES, José Orlando Costa; SILVA, Edinal Salustiano da; SOUZA, Érika Barboza de. Estudo da reestruturação e do planejamento do espaço turístico da praia de Quixaba-Ceará com foco na gestão do evento Paixão de Cristo. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 6, n. 1, p. 88-116, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/article/view/2563>. Acesso em: 21 set. 2021.

OLIVEIRA, Dalila Alves de. **Os Municípios e o Desenvolvimento Social Local**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Inserção Social), 2008. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20577/2/TeseMDISDalilaOliveira.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTUGAL, Ana Cristina *et al.* Caracterização dos turistas de surf em Portugal: “lazer sério”, comportamentos de viagem e atributos de destino. **Exedra Revista Científica**, número temático – Turismo (volume 2). 2018. Disponível em: <http://exedra.esec.pt/wp-content/uploads/2018/01/07-Vol2.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. **Lumina**, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20989>. Acesso em: 13 set. 2021.

RAMALHO, Fabio José Cunha *et al.* O Surf como ferramenta no processo de inclusão social: surf para todos. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n. 2, p.: 295-306, jul./dez. Marília, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/11631/7230>. Acesso em: 18 set. 2021.

REBELO, Carlos; CARVALHINHO, Luís. **Turismo de surf: Percepção das potencialidades de Peniche como destino de surf**. Escola Superior de Desporto de Rio Maior. Instituto Politécnico de Santarém. Portugal, 2012. Disponível em: https://cld.pt/dl/download/b25fdf4f-4d13-4447-8d60-2c752c5b8cd3/AC_Rebello_2012_PercepcaoPotencialidadesPenicheDestinoSurf.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

REGO, Natasha Almeida de Moraes. **Avaliação da sustentabilidade no bairro de Mãe Luiza, Natal – RN**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Artigo Científico (Mestre em Ciências Sociais). Natal, 2018. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1653?show=full>. Acesso em: 10 set. 2021.

REIS, Patrícia Maria Vagos dos. **Turismo de Surf: segmentação pela motivação e escolha de um destino**. Instituto Politécnico de Leiria. Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Dissertação (Mestrado em Gestão e Sustentabilidade em

Turismo), março, Portugal. 2012. Disponível em:
<https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/662>. Acesso em: 18 set. 2021.

RICCO, Adriana Sartório. O turismo como fenômeno social e antropológico. 2012. IN.: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni; QUEIROZ, Odaléia Telles M.M.(Organizadores). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. Editora Universitária da UFPB, João Pessoa, p. 396. 2012. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/236842411_Turismo_e_Estrategias_de_De_senvolvimento_Local_Uma_Reflexao_Sobre_as_Politiclas_Difusionista_e_Territorialista. Acesso em: 15 set. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. 12. reimp. (Revista e ampliada). São Paulo: Atlas, 2011.

RUA, Maria das Graças. Turismo e Políticas Públicas de Inclusão. In: **Diálogos do Turismo – uma viagem de inclusão**. Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Rio de Janeiro. Ed. IBRAM, p.: 16-37, 2006.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos; SANTOS, Protásio César dos. Turismo: Sustentabilidade em áreas de proteção ambiental, caso de Cururupu (MA) e Bonito (MS). In: FIGUEIREDO, Silvio Lima; AZEVEDO, Francisco Fransualdo; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015. Disponível em:
<https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/16>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, Milton. O retorno do território. IN: **OSAL**: Observatório Social da América Latina. Ano 6, nº. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO, 2005-. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtsa/files/2014/10/Texto-Santos-M.-O-retorno-do-territorio.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, Milton. Território, espaço banal, lugar-comum Pensar o lugar como domínio da imediatez é um equívoco; no mundo da globalização, ele recria o destino dos povos. 2009. Texto publicado no caderno de sábado do jornal da tarde em 09 de novembro de 2009.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento com liberdade**. Tradução. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO- SEMURB. **Anuário Estatístico 2015** – Prefeitura Municipal do Natal – SEMURB, 2015. Disponível em: <https://www2.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-102.html>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO – SEMURB. Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística. Setor de Pesquisa e Estatística. **Conheça melhor seu bairro: Mãe Luiza**, Natal, 2012. Disponível em:
https://natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Mae_Luiza.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da; NASCIMENTO NETO, João Galvão do; BASTOS, Nelma Sueli Marinho. **Trajatória de uma experiência:** regularizações em Natal antes e depois do Estatuto da Cidade. 3º Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico, Recife, Brasil, 04-06 de abril de 2004. Disponível em: <https://silo.tips/download/trajetoria-de-uma-experiencia-regularizacoes-em-natal-antes-e-depois-do-estatuto>. Acesso em: 11 set. 2021.

SILVA, Miss Lene Pereira da. **Ocupações em Risco:** um estudo urbanístico-ambiental das áreas de risco do bairro de Mãe Luiza, Natal/RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura e urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e urbanismo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26437?mode=full>. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA, Michel Jairo Vieira da. **O turismo de massa e a cidade: processos de integração versus segregação socioespacial em capitais nordestinas (Recife – PE e Natal – RN) a partir de registros (VLOGS) de viagem de turismo doméstico.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Tese (Doutorado em Turismo). Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23662>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, Clodoaldo. **Muito mais que um campeão paraolímpico, um atleta em prol da inclusão.** 2021. Disponível em: <https://www.clodoaldosilva.com.br/>. Acesso em: 14 set. 2021.

SILVA, Jane Ciambelle Souza. **Solidariedade e fortalecimento da resiliência comunitária em situação de desastre:** o caso do bairro de Mãe Luiza, Natal – RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia. Programa de Engenharia de Produção. Grupo de Extensão e Pesquisa em Ergonomia. Dissertação (Mestre em Engenharia de produção). Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22845>. Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA JÚNIOR, José Martins da *et al.* Uma proposta de valoração do turismo de mergulho e surf nas unidades de conservação marinhas do arquipélago de Fernando de Noronha (PE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 14, n. 2, p.: 239-253, mai-jul. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/11118/8442/48198>. Acesso em: 15 set. 2021.

SOLLER, C. **O que Lacan dizia das mulheres.** Rio de Janeiro: Zahar, p. 245. 2005.

SCÓTOLO, Denise; PANOSSO NETO, Alexandre. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **CULTUR**, ano 09, n. 01, fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/554>. Acesso em: 20 set. 2021.

STAKEHOLDER. Significados, 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br/stakeholder/>. Acesso em: 28 set. 2021.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor: Criação de ONGs e estratégias de atuação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TOURAINÉ, Alain. **O retorno do actor** - Ensaio sobre Sociologia. Tradução Armando Pereira da Silva. Lisboa: Instituto Piaget, 1984. (Coleção Economia e Política).

TOTAL SURFCAMP. **Sabias que um surfcamps é muito mais que um acampamento de surfistas?**, 2017. Disponível em: <https://totalsurfcamp.com/pt/blog/sabias-que-um-surfcamp-e-muito-mais-que-um-acampamento-de-surfistas>. Acesso em: 18 set. 2021.

TURISTIFICAÇÃO. Infopédia. Dicionário Porto Editora. 2021. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/turistifica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 28 set. 2021.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VELOSO, Maria do Socorro Furtado; CARVALHO, Rayanne de Azevedo. Fala Mãe Luiza: a voz do morro através da comunicação comunitária. **Revista Alterojor**, ano. 03, v. 01, edição. 05, janeiro-junho de 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88252>. Acesso em: 10 set. 2021.

VIEIRA, Roberta de Oliveira. **Aragua Surf Social**: contribuições do projeto que integra esporte e educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos. Departamento de Educação Física. Monografia (Bacharel em Educação Física). Florianópolis, junho, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103753>. Acesso em: 15 set. 2021.

VILAR, Sérgio. Marcelus Bob: um jovem artista plástico das antigas com rock na veia e possibilidades na cabeça. **Substantivo Plural**. 2020. Disponível em: <http://substantivoplural.com.br/marcelus-bob-um-jovem-artista-plastico-das-antigas/>. Acesso em: 14 set. 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada Colaboradores



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE TURISMO - DETUR
CAMPUS DE NATAL - CAN
CURSO DE TURISMO

Este questionário realiza-se no âmbito da Graduação do Curso de Turismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, subordinado ao tema: “A Escolinha de *surf* filhos de mãe: espaço fomentador de destino turístico e do desenvolvimento social na comunidade de Mãe Luiza”. Com sua aplicação, pretende-se analisar como o *surf* possibilita a valorização da promoção turística na comunidade de Mãe Luiza, com benefícios para o desenvolvimento social local. Os resultados têm um fim unicamente científico, garantindo-se o caráter anônimo e confidencial das respostas.

Perfil Sócio demográfico

1. Gênero

- () Homem cisgênero () Homem transgênero
() Mulher cisgênero () Mulher transgênero
() Não binário () Outros

2. Faixa etária

- () 20 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () acima de 51 anos

3. Reside na comunidade?

- () Sim () Não

4. Tipo de moradia:

- () própria () alugada () de parentes () outras, quais? _____

5. Nível de escolaridade

- () Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II
() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio Completo
() Superior incompleto () Superior Completo
() Pós-Graduação () Mestrado () Doutorado
() Outros: _____

6. Função exercida na Escolinha de *surf*?

7. Quanto tempo exerce a função na Escolinha de *surf*?

() menos de 01 ano () 01 a 02 anos () 02 a 03 anos

Percepção sobre o desenvolvimento social local

8. Como você avalia a contribuição da Escolinha de *surf* para o desenvolvimento social da comunidade?

9. De que forma você pensa que a Escolinha pode influenciar na vida dos alunos, de sua família e da própria comunidade?

10. O que você espera que seus alunos alcancem ao participarem das aulas da Escolinha de *surf*?

11. Na sua visão, qual o principal motivo que faz as crianças frequentarem as aulas do projeto?

12. Em sua opinião, qual o impacto que a escolinha pode ter gerado na vida dos alunos?

13. Como você percebe as relações entre professores e os alunos? E como eles se relacionam entre si?

14. Você percebeu mudança nos hábitos dos alunos após começar a frequentar a Escolinha? Se sim, quais?

15. Houve mudança no comportamento social dos alunos?

16. A escola de surf promove a identidade do surf e da comunidade?

Perspectivas quanto a valorização da promoção turística da comunidade através da escolinha de *surf*

17. Ao pensar em turismo de surf, qual a primeira palavra ou imagem que lhe vem à cabeça?

Esporte Profissão Liberdade Competição Turismo local

18. Você acredita que o turismo de *surf* pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade?

Sim Não Talvez Em alguns momentos

19. Quais as principais dificuldades que a comunidade possui para o desenvolvimento da atividade turística?

Falta de inventivo dos órgãos públicos

Falta de Investimento do poder público e privado

Falta de interesse da comunidade

Outros. _____

20. O que considera interessante e positivo no bairro para o desenvolvimento da atividade turística?

APÊNDICE B – Entrevista semiestruturada com o Gestor

UERN
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 DEPARTAMENTO DE TURISMO - DETUR
 CAMPUS DE NATAL - CAN
 CURSO DE TURISMO

Este questionário realiza-se no âmbito da Graduação do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, subordinado ao tema: “A Escolinha de *surf* filhos de mãe: espaço fomentador de destino turístico e do desenvolvimento social na comunidade de Mãe Luiza”. Com sua aplicação, pretende-se analisar como o *surf* possibilita a valorização da promoção turística na comunidade de Mãe Luiza, com benefícios para o desenvolvimento social local. Os resultados têm um fim unicamente científico, garantindo-se o caráter anônimo e confidencial das respostas.

Perfil Sócio demográfico

1. Gênero

- () Homem cisgênero () Homem transgênero
 () Mulher cisgênero () Mulher transgênero
 () Não binário () Outros

2. Faixa etária

- () 20 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () acima de 51 anos

3. Reside na comunidade?

- () Sim () Não

4. Tipo de moradia:

- () própria () alugada () de parentes () outras, quais? _____

5. Nível de escolaridade

- () Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II
 () Ensino Médio incompleto () Ensino Médio Completo
 () Superior incompleto () Superior Completo
 () Pós-Graduação () Mestrado () Doutorado

6. Outros elementos de formação:

7. Quanto tempo exerce a função na Escolinha de *surf*:

() menos de 01 ano () 01 a 02 anos () 02 a 03 anos

Percepção sobre o desenvolvimento social local

8. O que levou você a idealizar a escolinha de *surf* Filhos de Mãe?

9. Como o projeto iniciou?

10. Como o projeto vem sendo estruturado?

11. O projeto conta com quais recursos?

12. Como é a estrutura física e humana da Escolinha de *surf*?

13. Qual o público alvo do projeto?

14. Quais critérios foram usados para a escolha desse público alvo?

15. Quais são os objetivos da Escolinha de *surf*?

16. O que a Escolinha se propõe a alcançar?

17. Como você avalia a contribuição da Escolinha de *surf* para o desenvolvimento social da comunidade?

18. De que forma você pensa que a Escolinha pode influenciar na vida dos alunos, de sua família e da própria comunidade?

19. O que você espera que seus alunos alcancem ao participarem das aulas da Escolinha?

20. Na sua visão, qual o principal motivo que faz as crianças frequentarem as aulas do projeto?

21. Em sua opinião, qual o impacto que a escolinha pode ter gerado na vida dos alunos?

22. Como você percebe as relações entre os professores e os alunos? E como eles se relacionam entre si?

23. Você percebeu mudança nos hábitos dos alunos após começar a frequentar a Escolinha? Se sim, quais?

24. Houve mudança no comportamento social dos alunos?

25. A escola de *surf* promove a identidade do *surf* e da comunidade?

26. Em sua opinião, quais são os maiores desafios para realizar e manter a escolinha de *surf* ativa?

Perspectivas quanto a valorização da promoção turística da comunidade através da escolinha de *surf*

27. Ao pensar em turismo de surf, qual a primeira palavra ou imagem que lhe vem à cabeça?

Esporte Profissão Liberdade Competição Turismo local

28. Você acredita que o turismo de surf pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade?

Sim Não Talvez Em alguns momentos

29. Quais as principais dificuldades que a comunidade possui para o desenvolvimento da atividade turística?

Falta de incentivo dos órgãos públicos

Falta de Investimento do poder público e privado

Falta de interesse da comunidade

Outros. _____

30. O que considera interessante e positivo no bairro para o desenvolvimento da atividade turística?

APÊNDICE C – Entrevista semiestruturada com Alunos e/ou Responsáveis



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE TURISMO - DETUR
CAMPUS DE NATAL - CAN
CURSO DE TURISMO

Este questionário realiza-se no âmbito da Graduação do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, subordinado ao tema: “A Escolinha de *surf* filhos de mãe: espaço fomentador de destino turístico e do desenvolvimento social na comunidade de Mãe Luiza”. Com sua aplicação, pretende-se analisar como o *surf* possibilita a valorização da promoção turística na comunidade de Mãe Luiza, com benefícios para o desenvolvimento social local. Os resultados têm um fim unicamente científico, garantindo-se o caráter anônimo e confidencial das respostas.

Perfil Sócio demográfico

1. Gênero

- () Homem cisgênero () Homem transgênero
() Mulher cisgênero () Mulher transgênero
() Não binário () Outros

2. Faixa etária

- () 05 a 10 () 11 a 15 () acima de 16 anos

3. Reside na comunidade?

- () Sim () Não

4. Tipo de moradia:

- () própria () alugada () de parentes () outras, quais? _____

5. Nível de escolaridade

- () Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II
() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio Completo

6. Outros elementos de formação:

7. Qual o esporte que pratica na Escolinha?

8. Quanto tempo é aluno da Escolinha:

() menos de 01 ano () 01 a 02 anos () 02 a 03 anos

Percepção sobre o desenvolvimento social local

9. Como você avalia a contribuição da escolinha de surf para o desenvolvimento social da comunidade?

10. De que forma você avalia que a escolinha influencia na vida de seu filho (a), de sua família e da própria comunidade?

11. O que você espera que seu filho (a) alcance ao participar das aulas da escolinha?

12. Na sua visão, qual o principal motivo que faz seu filho (a) frequentar as aulas do projeto?

13. Em sua opinião, qual o impacto que a escolinha pode ter gerado na vida do seu filho (a)?

14. Como você percebe as relações entre seu filho (a) e os outros os alunos?

15. Você percebeu mudança nos hábitos de seu filho (a) após começar a frequentar a Escolinha? Se sim, quais?

16. Houve mudança no comportamento social de seu filho (a)?

17. A escola de *surf* promove a identidade do surf e da comunidade?

18. Estabelecendo um análise entre o antes e o depois da implantação da Escolinha de *surf*, houve melhoria na qualidade de vida da sua família?

19. Quais os benefícios que a Escolinha de *surf* trouxe para sua família?

Perspectivas quanto a valorização da promoção turística da comunidade através da escolinha de *surf*

20. Ao pensar em turismo de *surf*, qual a primeira palavra ou imagem que lhe vem à cabeça?

() Esporte () Profissão () Liberdade () Competição () Turismo local

21. Você acredita que o turismo de surf pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade?

() Sim () Não () Talvez () Em alguns momentos

22. Quais as principais dificuldades que a comunidade possui para o desenvolvimento da atividade turística?

() Falta de inventivo dos órgãos públicos

() Falta de Investimento do poder público e privado

() Falta de interesse da comunidade

() Outros. _____

23. O que considera interessante e positivo no bairro para o desenvolvimento da atividade turística?
